

CAMILA OLIVEIRA

DUOLOGIA REIS E RAINHAS- LIVRO 2



A
REALEZA





A Realeza

Duologia Reis e Rainhas – Livro 2

Camila Oliveira

Revisão: Margareth Antequera

Diagramação: Camila Oliveira

Capa: Joy serviços editoriais

E-mail para contato: co-dias2012@bol.com.br

Copyright © 2019. Camila Oliveira

Esta é uma obra de ficção. Nome, personagens, lugares e acontecimentos descritos, são produtos da imaginação do autor. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência. É proibido o armazenamento e/ ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios – tangível ou intangível – sem o consentimento escrito da autora.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido pela lei nº. 9. 610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Edição Digital | Criado no Brasil.

Sinopse:

Existe aquele ditado; Deveríamos amar aqueles que nos amam, mas como eu poderia amar alguém que nunca fez questão de proteger-me e amar-me?

Talvez eu só tenha vindo a esse mundo para saber o que era solidão e não amor.

Meus pais não me amaram com deveriam, eu somente existia para eles, só mais um fardo para aguentarem.

Mesmo sem o amor dos meus pais seria muita hipocrisia da minha parte dizer que nunca tinha amado na minha vida. Isso foi um erro da minha parte porque

esse alguém destruiu friamente meu frágil coração e não se importou se eu sairia completamente machucada no final. Mas esse erro não me deixou fria e amargurada por dentro e sim mais forte e determinada como nunca.

Você nesse momento deve estar se perguntando quem sou, bom, meu nome é Elizabeth Cooper e esta é a minha história, onde amei loucamente alguém e aprendi que nem as mais belas juras de amor duram para sempre.

Dedicatória

Para todos aqueles que acreditaram em mim e que fizeram este livro se tornar real.

Agradecimentos

Primeiro quero agradecer a Deus por ter me dado este dom que é o da escrita, porque este é o meu mundo. Segundo quero agradecer minha mãe e irmã por estarem ao meu lado e terem paciência comigo, quando até eu mesma não tinha, obrigada.

E para as minhas leitoras de coração porque este livro foi feito especialmente para vocês. Obrigada pela paciência e força de vontade de ter esse livro, porque ele só existe por causa do carinho de vocês.

Epígrafe

Nós nos achamos
Eu te ajudei a sair de um lugar destruído
Você me deu conforto
Mas me apaixonar por você foi meu erro
Eu te coloquei no topo, eu te coloquei no topo
Eu te assumi tão orgulhoso e abertamente
E quando os tempos eram difíceis, quando os tempos eram difíceis
Eu me certifiquei de te segurar perto de mim
The Weeknd (Call Out My Name)

Prólogo

Dezessete anos antes...

Os gritos que vinham do lado de fora do quarto eram quase ensurdecedores, eram pedidos de ajuda e perdão. A garotinha de cabelos louros escuros estava sentada de frente para sua janela, tentando ignorar o barulho do lado de fora do quarto, pois não queria escutar os pedidos de ajuda da sua mãe.

Para ela, aquilo, já estava virando rotina, todos os dias seus pais brigavam e discutiam sem parar e seu único refúgio era seu quarto, onde se sentia segura. Ela tinha pensado que se mudando de país, tudo iria parar. Mas isso não aconteceu.

As brigas continuaram, os choros, os pedidos de perdão, os gritos. E parecia que tudo tinha piorado, as agressões do seu pai contra sua mãe eram mais frequentes do que antes, ele parecia descontrolado e sem freio. Mas ela não poderia fazer nada contra aquilo, era só uma criança, vivendo no meio da violência dos seus pais.

Olhando para o quarto de paredes pintadas de branco e azul claro, que estava decorado com prateleiras de ursos de pelúcias e bonecas de pano, ali ela tinha tudo que tanto sonhava.

Mas o que adiantava ter brinquedos de quase todos os tamanhos, se não tinha o amor dos seus pais? A atenção deles? O carinho?

Fechando os olhos ela tentou pensar na sua casa em Nefarez e de como naquele lugar ela foi realmente feliz, junto da sua irmã Ella. Sim, Lize sabia que a única pessoa que a tinha amado de verdade foi sua irmã.

E com esse pensamento ela sorriu, porque sempre pensar em Antonella, a fazia ficar feliz. Lize se perguntava o que sua irmã lhe daria se as duas estivessem juntas, já que em três dias seria seu aniversário de nove anos.

Ela também se questionou se seus pais iriam lembrar do seu aniversário, mas no fundo Lize sabia que não, porque para eles ela era somente alguém que morava na casa, mais uma boca para alimentar.

Com esses tais pensamentos ela tocou no pingente pendurado no seu pescoço, o último presente que sua irmã tinha lhe dado antes de ir embora. E as palavras que elas tinham dito estavam frescas na sua memória;

“Isso é um adeus?”

“Não, isso é um até logo”.

Ela sempre preferiu acreditar nas palavras da sua irmã, não queria pensar que nunca mais a veria. Porém, cada segundo que passava naquele lugar, sentia suas esperanças esvaírem dos seus dedos e sumirem aos poucos.

Porém, aquele pingente era seu ponto de esperança, assim ela poderia manter a fé por algum tempo determinado.

Capítulo 1

Dezessete anos depois...

Meus pulmões estavam queimando e respirar parecia difícil naquele momento, mas não me incomodei com isso, forcei meus pés doloridos correrem mais

rápido. As batidas do Rock gritando nos meus ouvidos, me ajudava a esquecer do mundo à minha volta.

Começo a diminuir a velocidade dos meus passos até parar e me apoiar nos joelhos que também estavam queimando. Adorava sentir aquela sensação contra o meu corpo, de como fico toda vez ao testar os meus limites e os ultrapassar cada vez mais. Sabia que futuramente eu arcaria com as consequências de forçar tanto o meu corpo, mas agora eu não me importava muito com isso. Só queria extravasar a dor que sentia no meu peito, e correr era a melhor solução para isso.

Essa manhã tinha acordado de mais um sonho estranho, onde vivia coisas do meu passado, que não quero lembrar e recordar aquelas cenas, não era nada agradável, me fazia sentir impotente.

Enxugo o suor que pingava pelo meu rosto e alongo meu corpo, para não me sentir tão dolorida depois. Observo as pessoas passarem caminhando ou correndo com seus cães às seis da manhã no parque Mids, de Micerlândia, as pessoas pareciam se importar muito com atividade física e o corpo em forma.

Nesse momento um homem passou por mim e abriu um sorriso e logo retribui seu gesto. Ele virou a cabeça na minha direção e piscou. Reviro os olhos e concentro-me a voltar a correr.

Homens.

Correndo de volta para o meu apartamento que ficava alguns quilômetros de distância, mudo minha *playlist* para algo mais leve do que os Rock pesados que estava escutando.

(...)

Estou concentrada ajeitando os novos exemplares que tinham chegado na livraria Classic, local onde trabalho. Organizo os livros pelos nomes e preços, poderia ser algo chato para alguns fazer esse tipo de trabalho, mas para mim era algo legal e tinha o dom de me deixar bastante satisfeita no final.

Mas trabalhando ali eu construía aos poucos o secreto sonho, que um dia conseguiria montar minha própria livraria e venderia sonhos em formatos de livros para as pessoas. Mas eu sentia que esse meu sonho estava cada vez mais distante, já que nem conseguia juntar minha tão sonhada economia.

— Você já viu a revista da semana? — paro de fazer meu trabalho e viro na direção de Laís, que está encostada em uma prateleira de livros, me fitando com seus olhos escuros.

— Não tenho tempo para essas coisas — murmuro voltando a mexer nos livros.

Mas não muito satisfeita com minha resposta, que ao meu ver foi bastante direta que eu não queria ser incomodada naquele momento. Meu dia não tinha começado muito bem e ficar falando de fofoca não iria me ajudar em nada. Você deve está pensando que sou daquelas pessoas chatas e ignorante com os outros, mas não sou. Eu tinha os meus dias como todos, e hoje eu não estava para muita conversa, preferia ficar quieta no meu canto e esperar aquele dia passar. E trabalhar ajudava as horas passarem mais rápido.

— Mas deveria — diz pondo a revista na minha frente. — O rei Oliver saiu mais uma vez na capa.

Sem conseguir controlar minha curiosidade, abaixo meu olhar e examino a capa, onde estava o rei pousando seriamente para a foto. Ele vestia um smoking azul marinho e uma gravata borboleta preta. Mas o que também me chamou a atenção foi a mulher ao seu lado.

Ela parecia uma modelo, seu corpo magro e esguio ao lado dele. Os dois pareciam ser o casal perfeito. Mas logo ele aparecia em outra revista ou site de fofoca com outra modelo ou uma *ricona* da sociedade.

Paro de olhar para a revista e finjo não me importar no que Laís está comentando nesse momento. Preferia me concentrar nos meus afazeres que seriam mais produtivos do que fofocar a vida do rei.

— Você deveria está trabalhando e não fofocando a vida dos famosos — resmungo.

— Que bicho te mordeu hoje? — volto a olhá-la e levanto as sobrancelhas pela forma que ela falou.

— Todos os bichos que você imaginar.

Revirando os olhos, percebendo que eu não estava com um bom humor ela resmunga caminhando.

— Vou voltar para o caixa.

Quando vejo Laís a uma distância considerável, meus olhos traidores voltam a olhar para a revista, que tinha minha total atenção neste momento. Sem controlar as mãos, pego a revista e fico olhando por um longo tempo a foto dele.

Ele não tinha mudado quase nada desde a última vez que eu o vi. Por que ele tinha que continuar tão bonito? Parecia que o tempo só tinha o favorecido e não o prejudicado, e eu desejei tanto que ele tivesse ficado feio, pelo menos um pouquinho.

Aqueles olhos azuis tão intensos, pareciam fixos na câmera e até era possível

imaginar que ele estivesse me olhando nesse instante. Mas era coisa da minha cabeça.

Ficar olhando para sua foto, do seu rosto e sua fisionomia tão intensa, respirando fundo tento tirar aquelas lembranças que invadem minha cabeça. Não era hora para reviver o passado.

Jogo a revista dentro de uma caixa vazia e volto para o meu trabalho, ou pelo menos tento me concentrar, já que meus pensamentos sempre voltam para o homem da revista.

(...)

Termino de comer meu sanduíche quando alguém tapa meus olhos com as mãos. O aroma familiar invade minhas narinas e solto uma risada, com a sua tentativa de me dar um susto.

— Chad — Viro-me quando o mesmo tira as mãos do meu rosto.

Sorrindo abertamente ele me abraça fortemente, tirando meus pés do chão. Retribuo seu abraço e fico contente pela primeira vez naquele dia que estava sendo tão pacato.

— Estou ficando sem ar — Rio quando ele me aperta mais nos braços.

— Você está ficando muito fraca — Zomba de mim me pondo no chão.

Desfiro um soco fraco no seu braço, o que faz ele fazer uma careta de dor fingida.

— Retiro minhas palavras — bagunça os meus cabelos, o que me faz estreitar os meus olhos na sua direção.

Logo ajeito meus cabelos e cruzo os braços.

— Quando foi que você chegou?

— Cheguei há uma hora de Nova York.

— Poderia ter me ligado, eu faria questão de ir buscá-lo.

— Prefiri vir fazer uma surpresa — deu de ombros. — E também vim convidá-la para sair.

Logo minha carranca some e abro um sorriso carinhoso. Quem visse nós dois juntos, pensaria que tínhamos algo a mais do que uma simples amizade, por causa da nossa aproximação e intimidade que temos um com o outro. Não tínhamos frescuras e dizíamos a verdade quando era necessária, assim era a

nossa amizade de quase dez anos.

Mas claro que tem aqueles olhares sugestivos para nós, já que Chad é dezoito anos mais velho do que eu. E muitos achavam um absurdo sermos amigos por causa da enorme diferença de idade. Mas não me importo com isso, só ligo para a nossa amizade e me preocupo com o bem estar dele, somente isso.

Ele com toda certeza era o motivo por eu ainda estar respirando nesta terra, porque se não fosse seu apoio e sua persistência em me ajudar quando precisei, eu não teria sobrevivido quando tive minhas fases ruins anos atrás.

— Se eu aceitar o seu convite, irá me dizer para aonde vamos? — pergunto ainda sorrindo.

— Isso terá que se manter em segredo — ele diz com um ar de mistério exagerado. — Mas como sei que você é bastante curiosa e fica irritada facilmente, eu irei só dizer uma coisa, um vestido longo e máscara.

— Foram as duas coisas que ele disse.

— Tanto faz — deu de ombro. — Vai aceitar?

Aproximo-me dele e finjo ajeitar o colarinho da sua camisa cinza e logo inclino a cabeça para cima, ele era alguns centímetros, bastantes, mais alto do que eu.

— A sua sorte é que hoje estou fazendo caridade — Brinco dando uma piscadela, fazendo-o sorrir. — Então irei aceitar o seu convite.

Rindo da forma que falo, Charlie aperta levemente a ponta do meu nariz.

— Você é muito fofa — beija minha bochecha com exagero. — pego você às oito.

— O.k., vou procura o que vestir essa noite.

Abraçando-me, ele se despede e manda um beijo de longe, mas no momento que ele coloca os pés para fora da livraria Laís já estava ao meu lado, suspirando como uma boba.

— Ele é tão lindo — comentou com a voz desanimada e o olhar perdido. — E me pergunto como você ainda não agarrou esse homem.

— Porque somos amigos — balanço a cabeça. — E nunca irá acontecer algo entre nós.

Ela apoia os cotovelos no balcão e solta mais um suspiro dramático.

— Se um homem desse, maravilhoso, fosse meu “amigo”, eu daria um jeito de agarrar esse boy e nunca mais o largaria — abana o rosto como se estivesse com calor. — E para concluir o pacote ele é um conde.

Não consigo me controlar, reviro os olhos quando ela termina de falar.

— Eu não me importo com o título de nobreza que ele tem e sim com o caráter. Olhando-me com os olhos negros semicerrados ela diz: — Se não tem nada com ele, você deveria ajudar a amiga aqui.

Dando um sorriso cínico pego minha bolsa e passo por ela.

— Pode deixar que irei dizer a ele que você está completamente caidinha por ele.

Logo seu rosto moreno fica branco e vejo aquela ceninha de segundos atrás cair.

— Você não seria tão malvada assim.

— Foi você que disse para eu ajudá-la, então — mexo meus ombros.

— Lize...

— Estou brincando Laís — Balanço a cabeça. — Tenho que ir, nos vemos amanhã.

Mando um beijo para ela que me olha com raiva, mas não ligo, estava começando a me sentir bem pela primeira vez naquele dia.

Capítulo 2

Passei o resto da manhã andando pelas várias lojas de Micerlândia, a procura de algo que se encaixasse no que Charlie tinha dito. Eu tinha ficado surpresa pelo convite de Chad, não era sempre que ele fazia, ele preferia convidar mulheres da alta sociedade. Mas dessa vez ele preferiu me convidar e tinha ficado feliz com isso.

Quase chorei por ter que gastar uma minifortuna no meu vestido, que provavelmente, só usaria uma vez e a máscara, que combinava bastante com a cor do vestido, aproveitei e comprei as sandálias de salto.

Coitado do meu cartão de crédito.

Sinto meus pés doerem quando chego em casa e aproveito para tirar minhas botas de cano baixo e roupa. Precisava descansar um pouco antes de começar me arrumar. Olhei para o relógio e vi que tinha um pequeno tempo para descansar.

Deixo minhas compras na cadeira da penteadeira e me jogo na cama, só com a lingerie. Meus lençóis macios foram bastantes receptivos e coloco o alarme no celular. Teria quarenta minutos de descanso.

Quando meu celular começou a tocar, abri os olhos custou bastante, mas logo saio da cama e caminho até o banheiro onde fiquei o máximo que pude dentro da banheira, onde cuidei dos meus cabelos, que estavam muito grande para o meu gosto, em breve teria que cortá-los.

Para me distrair coloco uma música e deixo no último volume, sem me importar se as paredes do apartamento estavam tremendo. Arrumei-me cantarolando cada letra da música que invadia o quarto inteiro.

Fiz uma maquiagem não muito carregada, passei máscara de cílios, dando mais volumes, blush para dar uma cor no rosto e uma leve sombra nos olhos para marcar mais meus olhos azuis e passo batom em um tom de vermelho sangue. Satisfeita com o resultado, me levanto da cadeira de frente para penteadeira.

Visto minha calcinha azul, já que não iria precisar de um sutiã e pego o vestido de dentro da sacola e o visto com cuidado, sem querer amassar a peça de roupa. Ao terminar de levantar o zíper do vestido, fico encarando meu reflexo no espelho. Não conseguia me reconhecer dentro daquele vestido esvoaçante e que transmitia luxo a cada camada de cetim azul, meu corpo estava extremamente

provocante e cheio de curvas. Eu não era como aquelas supermodelos, que passava várias horas cuidando do seu corpo até chegar à perfeição. Claro que eu me exercitava regularmente para manter uma boa forma e saúde, nem sempre tive o corpo que tenho hoje, eu ganhei busto, quadril e outras coisas com o passar do tempo.

Passo os dedos pelo tecido na parte da minha barriga e vou descendo pela saia levemente volumosa. As mangas do vestido eram longas e sem detalhes, o que fazia chamar atenção para o decote frontal do vestido, que era profundo e dava uma bela visão do meu colo e até um pouco abaixo dos meus seios.

Tudo naquele vestido era ousado, a saia que tinha alguns brilhinhos quando eu caminhava, o decote que deixava boa parte da minha pele à mostra, mas cobria o que era necessário. Pela primeira vez em muito tempo, eu estava me achando atraente e até posso dizer, sexy.

Meus cabelos que já estavam secos e escovados, caíam sedosos e lisos pelas minhas costas. Coloco meus brincos e por último calço minhas sandálias de tiras na cor nude, o salto era bastante fino e me deixava um pouco mais alta. Pegando a máscara que acompanhava o vestido dei um leve sorriso.

Poucos saberiam quem eu era e ficaria feliz por pensar nisso. Desligo o som alto e no momento que pego minha bolsa de mão a campainha toca. Desligo as luzes ao sair do quarto e caminho até a porta.

Ao abri-la sinto minha boca ficar levemente aberta ao ver o homem a minha frente. Ele vestia um smoking azul escuro, camisa preta de botões e uma gravata borboleta da mesma cor. Seus cabelos castanhos salpicados de branco estavam arrumados para trás. Charlie era um homem que conseguia chamar a atenção de qualquer mulher, com o seu charme e sua delicadeza de tratar qualquer pessoa do sexo feminino.

E eu tinha muita sorte por tê-lo como amigo.

— Uau — foi tudo que saiu da minha boca.

Com um sorriso charmoso, que arrancava suspiro das mulheres, o vejo estender uma simples rosa vermelha na minha direção.

— Uma rosa para uma linda mulher — Ele me entrega a rosa e logo depois beija as costas da minha mão.

— Obrigada.

— De nada, minha linda — Ele me lança aquele sorriso que estava acostumada a vê-lo dar para mim. — Se me permite dizer você está encantadora.

Ele examina o meu vestido e o vejo demorar um pouco no decote. Com a ponta

da bolsa, levanto seu queixo, fazendo-o me olhar nos olhos.

— Se não fossemos amigos eu acharia que você está secando meus seios — digo com sarcasmo.

Fazendo uma careta de espanto fingida, ele toca o seu peito e diz com a voz risonha;

— Eu? Nunca — revirou os olhos. — Só estava vendo que esse decote vai chamar muita a atenção dos marmanjos dessa noite.

Rindo saímos do meu apartamento e nos dirigimos para o elevador, enquanto comento.

— Você vai estar lá para me salvar dos marmanjos.

Enquanto o elevador descia, Charlie virou na minha direção e assumiu uma expressão séria.

— Antes de irmos tenho que dizer algo.

— E o que seria?

Fazendo uma careta, eu via que era algo bastante sério e aquilo me deixou um pouco preocupada.

— O evento que iremos é de uma das associações de caridade do rei.

Aquilo me fez olhá-lo com espanto e minhas mãos tremerem de repente. Meu corpo estava paralisado e eu até poderia sentir minha respiração falhar. Aquilo só poderia ser uma brincadeira. Fecho os olhos e tento encontrar ar para os meus pulmões. Por que ele não tinha me dito isso antes?

— Chad.

— Sei que deveria ter falado antes, mas...

— Não quero ficar na presença dele.

— E você não vai.

— Como não vou Charlie? — Minha voz saiu estridente e o meu rosto estava começando a esquentar de raiva. — Eu vou estar no mesmo local do que o rei! Então não tem como evitá-lo.

Respirando fundo e controlando toda a que estava sentindo, eu passo as mãos pelo vestido, evitando meu rosto e cabelos. Não sabia se conseguiria passar alguns horas perto do rei, da presença dele e saber que, a qualquer instante ele poderia me reconhecer.

Já fazia tanto tempo que eu não o via de perto.

E isso não era coisa boa, era horrível. Queria poder dizer que não iria mais nessa

festa e voltar para o meu apartamento, onde passaria o restante da noite trancafiada no meu quarto e remoendo o meu passado.

Você é forte e consegue passar algumas horinhas perto dele. Você consegue.

— Se você não se sentir confortável, vou entender se não quiser ir.

Respiro fundo e balanço a cabeça.

— Vai dar tudo certo, conseguirei me manter firme esta noite — Meu tom sai determinado, mas por dentro me sinto amedrontada por pensar na possibilidade de ele me reconhecer.

Será impossível ele me ver, terá muita gente nesse evento. Irei passar despercebida.

Pelo menos era assim que eu queria pensar. Saímos do elevador e seguimos para o carro esportivo de Charlie, ele abriu a porta do carona e antes que eu entrasse murmurou — É só me dizer quando quiser vir embora que a gente vem.

— Pode deixar, senhor conde — toco na sua barba bem cuidada.

Entro no carro e coloco o cinto de segurança. O caminho foi calmo e preenchido pelo som do rádio, assim eu não fiquei totalmente concentrada nos meus pensamentos que faziam o meu coração bombear mais rápido só de imaginar ficar perto do rei.

Ele não iria me reconhecer, não iria perceber minha presença e essa noite irá terminar bem. Repito isso na cabeça pelo resto do caminho até que Charlie para o carro na frente de um grande prédio espelhado do museu histórico de Micerlândia. Há tantos fotógrafos que poderia perder de vista, todos estavam ali para registrar uma das raras festas do rei. Mas aquilo era para algo nobre, que iria ajudar pessoas necessitadas.

Antes que ele saísse do carro, Chad segurou minha mão e deu um pequeno sorriso.

— Cadê sua máscara? — Levanto a mesma mostrando para ele. — Não a tire por nada, se não quer ser reconhecida essa noite.

Anui e coloquei a máscara no rosto. Ela era tão delicada e simples. Era de um tom azul, combinando com o vestido, e tinha um leve tecido rendado e pequenos brilhos.

Pondo sua máscara também ele saiu do carro e logo foi abordado por vários fotógrafos, tirando fotos suas. Um segurança abriu a porta para mim e agradeceu ao sair do carro.

Aproximo-me de Charlie e logo seu braço laçou minha cintura, nos deixando

próximos. Tiraram poucas fotos nossas, os flashes estavam deixando minha visão turva e Chad percebeu minhas caretas de incomodo.

Antes de entrar no prédio consegui ouvir as várias perguntas.

“Quem é a moça ao seu lado, Sr. Simons?”

“Ela é a sua namorada?”

“Qual é o seu nome, moça?”

Ele deu somente um simples sorriso, sem responder nenhuma das perguntas e me senti mais aliviada ao entrar no salão. Ali estavam várias pessoas da grande sociedade de Micerlândia, empresários, príncipes e princesas de outros países vizinhos e até outras pessoas da linhagem real.

E eu me senti um pouco deslocada por estar no meio daquelas pessoas. Não estava acostumada com aquilo. *Não mais.*

O salão estava perfeitamente decorado, com vários vasos de porcelana com flores. As pilastras esculpidas rodeada com flores, dando um toque leve e romântico ao mesmo tempo. Aquilo parecia uma imagem de um filme de tão perfeito que estava.

Pegamos taças de champanhe do garçom que passava por nós e dou um gole no líquido borbulhante.

— Quer me acompanhar quando for cumprimentar algumas pessoas? — Assenti colocando meu braço na curva do seu.

Acompanhei Charlie nos minutos seguintes e conheci algumas pessoas como modelos, empresários, príncipes. As mulheres que conversei por alguns segundos pareciam ser agradáveis e legais, mas eu percebia os olhares sugestivos que algumas lançavam para Charlie que mantinha seu sorriso galanteador. Alguns homens me lançavam também olhares e quando via a forma que eles olhavam para o meu corpo, assumia uma expressão séria e de vez ou outra levantava uma sobrancelha. Claro, a minha forma séria de olhar para eles fez que os mesmos assumissem uma expressão constrangida ou até mesmo idiota.

Não me importei com isso, do que adiantava olhar para algo que não teria? Pobres coitados.

Nesse momento estávamos parados com um casal, e Charlie estava tendo uma conversa meio extrovertida, enquanto eu bebia mais do champanhe.

— O seu vestido é belíssimo — a mulher a minha frente falou dando um sorriso. Pelo que tinha escutado ela era esposa do homem ao seu lado e ele era empresário de uma rede tecnológica que estava tentando abrir uma empresa aqui

no país.

— Obrigada — agradeço a mulher de corpo escultural e alto, pele morena e cabelos ondulados. O vestido dela era de um negro quase aveludado e que realçava os seus olhos escuros e expressivos. — O seu vestido também é bonito.

— É um prazer em conhecê-la...

— Elizabeth.

Ela olhou de mim para Charlie e logo voltou a me olhar.

— Você e o conde Charlie estão namorando? — Aquilo poderia soar como uma simples pergunta, que qualquer pessoa poderia fazer, mas se não fosse a forma arrogante que sua voz tinha assumido, eu poderia responder numa boa.

— Acho que... — Minha voz sumiu quando meus olhos se concentraram em algo, alguns metros de distância de nós. A resposta que estava na ponta da minha língua sumiu e até mesmo tinha esquecido como era respirar por alguns segundos.

Eventualmente aperto a mão de Charlie que me fitou com preocupação. Ele seguiu meu olhar e entendeu do porquê da minha reação. Ele logo assumiu uma postura reta e forçou um sorriso para o casal.

— Bom, depois conversamos mais sobre esse assunto, Heitor — ele apertou a mão do homem e saímos andando. — Quer se sentar?

— Não, eu preciso de algo mais forte do que esse champanhe.

Olhando-me de lado enquanto andávamos, ele pegou minha taça e colocou na bandeja de um garçom e logo depois pegou um uísque, me dando em seguida.

— Só não fique bêbada, por favor.

Eu não iria ficar, só precisava diminuir o nervosismo que tinha se instalado no meu estômago e a bebida iria me ajudar um pouco para aliviá-la.

— Não irei.

Bebo a bebida em um gole e dou o copo para Charlie que balançou a cabeça e pegou mais bebida no caminho para a mesa reservada para ele. Quando tenho outra taça de champanhe em mãos, me controlo para não virar o líquido de uma vez na boca. Então decido me ocupar com outra coisa, comida.

O jantar foi servido algum tempo depois que nos sentamos e agradei por isso, assim eu poderia comer e não pensar em beber todo o estoque daquele lugar. Sei que falando assim pareço uma bêbada, mas não sou, só que, quando estou nervosa tenho vontade de beber tudo que tem pela frente, mas eu não poderia encher a cara, não iria ficar embriagada por causa do rei.

Então comi de tudo um pouco e quase engasguei quando o rei se levantou e estendeu a sua taça;

— Fico feliz que todos tenham vindo — sorriu para todos. — Sei que este evento foi feito para ajudar as pessoas mais necessitadas pelo mundo todo, mas eu queria compartilhar com vocês uma decisão bastante importante que tomei.

— O que ele está querendo dizer com isso? — Viro minha cabeça para Charlie que estava concentrado no que o rei falava.

— Só escute.

— Pretendo me casar — várias pessoas fizeram um barulho estranho. — Então, por favor, todas as solteiras presentes hoje se apresentem.

Engulo com dificuldade o bolo que tinha se formado em minha garganta e logo minha boca seca.

— Isso só pode ser brincadeira.

— Mas não é — suspiro e olho para Charlie. — Você não é obrigada a participar...

— Eu não vou me apresentar ao rei — Minha voz saiu em um rosnado.

Logo várias mulheres se levantaram e pareciam eufóricas, loucas para pegar o prêmio, que era o rei, que estava sorrindo para todas àquelas mulheres desesperadas.

Eu me pergunto do por que ter vindo para esta festa? Claro foi pelo Chad e por eu não saber dizer não para o meu amigo. O meu mau humor só piorou a partir dali. Fiquei olhando cada moça ali olhando esperançosa na direção do rei, cada uma sonhando em ser a escolhida.

Cada sonho tolo e bobo.

— Por que ele precisa se casar?

— Porque logo ele terá quarenta anos e nenhuma esposa ao seu lado e filho — deu de ombro. — E isso está começando a pesar nas costas dele.

— Sempre tem que ter um filho no meio — pisco e logo franzo o cenho.

Era estranho vê-lo com tantas mulheres ao seu redor. Na verdade, era estranho estar ali e vê-lo depois de alguns anos, eu ainda conseguia sentir meu sangue gelar com a simples companhia dele, mesmo que fosse distante.

Fiquei olhando o rei dançar com cada mulher solteira naquele salão e ouvir os risos e murmúrios de cada pessoa presente. Para elas o rei era um prato cheio que nenhuma delas iria deixar escapar.

Sem conseguir ficar mais sentada por um segundo falo para Chad que iria ao

banheiro. Ando rodeando as mesas até abrir duas portas duplas de madeira e encontrar um largo e extenso corredor escuro e mal iluminado. E a única fonte de luz era das grandes janelas que deixava a fraca luz do luar entrar.

Com certa dificuldade encontro o banheiro mais longe daquele salão. Eu precisava um pouco de privacidade, para colocar os pensamentos em ordem. Demoro-me o tempo necessário. Faço minha necessidade e lavo minhas mãos. Retoco meu batom e ajeito um pouco da maquiagem que estava se desfazendo com o tempo. Tentando o máximo possível ficar ali dentro.

Ao colocar a máscara novamente, me sinto pronta para voltar para aquele salão e aguentar o máximo possível as próximas horas. O único barulho que tinha pelo corredor era dos meus saltos ecoando pelo piso de madeira e aquele simples som estava me distraindo da música alta que vinha do salão principal.

— Há quanto tempo, Srta. Cooper — O tom grave ecoou atrás de mim, fazendo meu corpo paralisar e os pelos dos meus braços subirem.

Com dificuldade de controlar meus nervos, eu fiquei por alguns segundos respirando pela boca, sentindo meu coração bater descontroladamente. *Que droga!* Sem escolha viro meus calcanhares na sua direção e me deparo com o homem alto, imponente a minha frente. Ele não tinha mudado em nada do que me lembrava dele e sua beleza não fazia jus para uma mera foto na capa de alguma revista.

Seus cabelos negros estavam bagunçados, o que era a sua marca registrada. O seu corpo alto e forte estava coberto pelo smoking negro, que deixava sua pele clara mais pálida. E a fisionomia séria do seu rosto levemente quadrado, realçava os azuis dos seus olhos, que pareciam dois blocos de gelo. Na sua boca levemente carnuda estava um sorriso cretino, que antes tinha o poder de deixar minhas pernas bambas com esse simples ato.

— Acho que você está me confundido majestade — não controlo meu tom zombeteiro.

Dando um passo na minha direção e com as mãos dentro dos bolsos da calça, ele arqueou uma das sobrancelhas grossas.

— Eu a reconheceria em qualquer lugar, Elizabeth.

— Isso é tão cafona — Reviro os olhos. — Você já foi melhor com as suas cantadas.

Ainda sorrindo ele deu de ombro.

— Talvez esteja perdendo a prática.

Com certeza não, ele só estava tentando me deixar desconfortável com aquele

encontro inesperado. *Pelo menos para mim.*

— Como você conseguiu me reconhecer?

Estávamos alguns centímetros de distância e até conseguia sentir o seu hálito bater no meu rosto.

— Seu cabelo é único e o corpo também — segurei a vontade de fechar os olhos, ao sentir um leve toque dos seus lábios na minha bochecha.

— Você é um babaca, Oliver — suspiro dando um passo para trás, recobrando meu juízo.

Eu não queria ficar tão próxima dele e sentir aqueles bobos sentimentos que levei tempo para esquecer. Porém, ficar próxima dele...

— Senti falta das suas ofensas, Lize.

Balançando a cabeça eu suspiro, precisava voltar para o salão ou Chad logo viria a minha procura.

— Você continua o mesmo — e aquilo não era um elogio. — Cheio de gracinha.

— Eu me sinto honrado — Curvou-se levemente, sendo ainda mais desprezível.

— Você também não mudou.

Talvez não fisicamente, mas mentalmente e a forma de pensar as coisas tinha mudado e muito. Mas ele não precisava saber disso, não queria ter algum assunto com ele. Nem sei o porque de ainda estar aqui parada na frente dele, batendo um papo como se estivesse feliz por estar vendo-o.

— Não tenho tempo para bater papo, Oliver. Acho melhor voltar para o salão.

Virando-me começo a caminhar novamente para o salão, mas ele logo fala — Você está me devendo uma dança, Cooper.

— Eu não lhe devo nada.

Logo escuto sua risada preencher o corredor e atingir o meu corpo que se preencheu de lembranças.

— É o que veremos — Deveria me preocupar pela forma que ele disse essas palavras, mas não fiquei.

E talvez isso fosse um erro. Porque algo no meu interior dizia-me para virar e enfrentá-lo, enfrentar meu passado e perguntar o que ele queria dizer com aquilo.

Entretanto eu fui mais uma vez covarde e não virei, não o enfrentei e sai quase correndo daquele corredor. Porque eu queria ficar o mais longe possível dele, do nosso passado e das lembranças que se forçavam a voltar.

Capítulo 3

Quando voltei para o salão, tentei controlar meu coração que parecia que sairia do meu peito a qualquer instante. Sentei-me de volta à mesa e forcei a não transparecer o quanto incomodada estava naquele momento. Não queria fazer Charlie ir embora por minha causa.

Peguei minha taça de água e bebi em grandes goles. E aqueles movimentos chamaram a atenção do meu amigo.

— Está tudo bem?

— Sim, só estou com sede.

Sem controlar minha curiosidade eu olhei para a porta de onde tinha saído alguns segundos e vejo Oliver ali parado, olhando na minha direção e logo depois para Charlie a minha frente.

— Vamos dançar?

Olhando-me estranhamente Chad assentiu e nos conduziu para o meio da pista de dança. Eu queria ficar o máximo de distância do olhar de Oliver, e no meio de tantas pessoas dançando eu conseguiria me esconder dele.

Dançamos algumas músicas e ali eu consegui finalmente relaxar um pouco e diminuir a tensão que sentia. Charlie não perguntou o porque de início estar tremendo levemente e errar alguns passos da dança. Ele só estava ali me sustentando até me sentir segura novamente.

— Você demorou muito no banheiro — ele disse quando dançamos a nossa quinta música.

— Tive um imprevisto.

— Chamado Oliver?

Aquilo me pega de surpresa. Como ele sabia? Como se lesse meus pensamentos ele sorriu e disse — Quando você saiu, ele interrompeu a dança com uma moça e foi atrás de você.

Segurando mais firme seu ombro, suspiro.

— Queria saber como ele conseguiu me reconhecer.

— Lize você não mudou muito de três anos para cá — constatou. — E também você é uma das mulheres mais lindas desta festa.

Dou um tapa no seu ombro e balanço a cabeça, sentindo meu rosto esquentar.

— Você está conseguindo me deixar constrangida, Chad — resmungo. — Existem mulheres mais bonitas e bem mais vestidas do que eu, hoje.

— Sim existe, mas não com o brilho dos seus olhos e a forma que você age.

Se não fossemos amigos eu acharia que ele estava jogando charme para cima de mim e aquilo até poderia ser uma cantada. Mas eu sabia que Charlie não fazia isso para o meu lado, então relevei a forma como soou aquele elogio.

— Mas você está bem, né? — Mudou de assunto e examinou o meu rosto.

— Sim — Ele me girou e voltou a me aproximar dele. — Só tivemos alguns segundos de conversa desagradável.

— E ele ainda está vivo? — Levantou as sobrancelhas rindo.

— Por pura sorte — Brinco.

Beijando levemente minha testa ele suspirou — Você está se saindo muito bem.

Deito minha cabeça no seu ombro e sussurro — Não está sendo nada fácil me controlar.

— Sei disso.

Mesmo no meio de tantas pessoas ali, eu o avistei, bebendo algum líquido escuro e seus olhos azuis inconfundíveis estavam me encarando e eu dessa vez não consegui desviar o meu olhar.

(...)

Eu estava correndo pelo quintal antigo da minha casa em Nefarez e eu me sentia realmente feliz naquele momento, tentando fugir da minha irmã, que tentava me pegar para fazer cócegas.

Consequia ver o seu sorriso brilhante e seus olhos castanhos me olhar com tanto amor, que duvidei ser de mentira.

Mas logo sua imagem ficou turva e ela sumiu em um passe de mágica. Eu já não estava mais pequena e inofensiva e sim adulta e deitada em uma cama branca, em um quarto de hospital.

Sentia uma dor forte no coração e lágrimas caiam sem esforço pelo meu rosto. E

consequia sentir um vazio dentro de mim, no meu coração...

Sento-me rapidamente na cama e ponho a mão na garganta, sentindo dificuldade em respirar. Fecho os olhos e conto até dez, fazendo tudo se estabilizar e ver que tudo aquilo tinha sido um sonho.

Ella. Fazia tanto tempo que não sonhava com minha irmã, que mal conseguia imaginar o seu rosto e poder pensar em como ela está depois desses anos todos. Uma dor se instala no meu peito e sufoco a vontade de chorar.

Fazia dezessete anos que não a via, não tinha notícias. A minha única irmã nunca veio me procurar, parecia que tinha se esquecido de mim e isso era horrível de se pensar.

Por muitos anos eu esperei, tive esperança, que ela viesse me buscar e me levar de volta para Nefarez. Mas isso nunca aconteceu, Antonella nunca veio, nunca voltou para mim. E eu aprendi a viver só e sem amor de alguém que já amei um dia. Pode até parecer melancólico, mas era assim que me sentia ao pensar na minha irmã.

As únicas imagens que vejo dela é de alguma revista, quando a vejo acompanhada pelo seu marido, o rei, e dos seus filhos. Ela parecia feliz em todas as vezes que via alguma notícia dela. E não conseguia acreditar que eu tinha sobrinhos, e eles pareciam perfeitos.

No fundo de toda a minha tristeza pela minha irmã não ter voltando a me procurar, estava feliz por ela ter formado uma família e finalmente estar feliz. Isso era a única coisa que me importava e reconfortava o meu coração.

Olho para o relógio no aparador ao meu lado e vejo que ainda não eram cinco horas. Saio da cama e ando na direção do banheiro onde lavei meu rosto e troquei de roupa, tirando minha camisola e colocando um top rosa, shorts de corrida e tênis. Prendi meus cabelos e sai do meu apartamento, pronta para correr alguns quilômetros até esquecer o meu sonho, onde tinha minha irmã e na outra parte tinha perdido algo na minha vida.

Corri até onde pude e fiz minhas pernas doerem por correr o mais rápido que pude, porque qualquer dor era mais bem-vinda do que sentia dentro de mim, porque eu queria espantar aquilo de alguma forma, queria esquecer que existiam pessoas maldosas e tóxicas, que faziam de tudo para destruir a vida de alguém e não se importavam com algum coração quebrado, com o sofrimento, do dano que elas cometem na sua vida.

Eu só queria esquecer tudo aqui e poder reconstruir minha vida de uma forma

diferente. Mas eu sabia que toda aquela dor e incomodo era porque na noite passada eu tinha reencontrado alguém que fazia parte da minha dor, do meu sofrimento e da minha perda.

(...)

Às sete eu entro na livraria e sou abordada por Laís que tinha outra revista em mãos e ali estava aberta mostrando uma foto minha ao lado de Charlie.

— Que vestido é esse! — murmurou eufórica. — Você parecia realmente uma *ricona*.

Sorrio pela forma que ela diz e coloco minha bolsa por debaixo da bancada do caixa.

— Você está famosa.

— As pessoas nem sabem quem sou, Laís — solto meus cabelos do coque.

— Não importa! Você está na revista — exclama e quase pula em cima do balcão balançando a revista. — Eu daria um rim para estar nessa revista e ao lado do conde.

— Se quer tanto aparecer ao lado dele, eu posso fazê-lo convidá-la na próxima vez.

Laís faz uma cara de desacreditada. Ela vivia uma paixão platônica por Chad há três anos, o tempo que nos conhecemos e viramos colegas de trabalho. Ela já estava acostumada com a minha forma de fazer brincadeiras com os seus comentários.

— Não, muito obrigada, prefiro sonhar com o dia em que ele me convide para sair — ela disse apoiando o queixo na mão e suspirando sonhadora.

Sorrio pela forma que ela fazia uma cara de boba, dava para ver como ela acreditava em seu príncipe encantado e que ele a qualquer momento entraria pela porta e a pediria em casamento.

Mas eu não acreditava nisso, *não mais*. Para mim, príncipes encantados não existiam e que são frutos da nossa imaginação. Todos esses sonhos foram tirados de mim e eu hoje era bastante realista com essas coisas, preferia viver um dia de cada vez e ver no que iria dar.

— Pago vocês para trabalharem e não ficarem de fofquinha na hora do expediente — Suzana nossa chefe, era uma mulher baixinha e carrancuda, e muito exigente. As vezes eu me perguntava como conseguia suportá-la, mas logo

me lembrava. Precisava de dinheiro e ela pagava muito bem, então era por isso que aguentava todos comentários de mau gosto que ela dizia e a forma que me desprezava com o olhar.

— Já vamos voltar para o trabalho, Sra. Dias.

Estreitando os olhos na minha direção ela virou para Laís.

— Você. Vá limpar as estantes de livros infantis — e logo depois apontou para mim. — E você, venha comigo.

Quando ela nos virou as costas reviramos os olhos.

— Almoçamos juntas?

Anui e segui o mesmo caminho para aonde minha chefe tinha feito segundos atrás, me preparando para escutar as mesmas reclamações de sempre, e dizer que iria melhorar com o meu trabalho.

Capítulo 4

Bati na porta antes de entrar na sala, onde Suzana tinha entrado instantes antes. Mas assim que entro, meu corpo congelou. Aquilo só poderia ser brincadeira e de mau gosto.

— Devo voltar em outra hora? — meu tom de voz saiu mais duro do que o planejado.

Suzana estava todas sorrisos, diferente de minutos atrás. Mas não me importei por ela estar tentando ser *agradável*. Minha atenção estava completamente no homem a nossa frente, que estava sentado em uma cadeira e me fitava seriamente, mas eu conseguia ver um lampejo de divertimentos nas suas íris frias.

E como um flash eu voltei ao passado por alguns instantes;

Era mais um dia de trabalho e como sempre eu estava atrasada. A minha sorte era que a cafeteria aonde eu trabalhava era perto do apartamento aonde eu compartilhava com Chad.

Claro que eu nem conseguia pagar a metade das despesas que tínhamos, mas o meu amigo falava que não se importava de me 'sustentar', como ele sempre falava "tenho dinheiro o suficiente para nos sustentar, você nem precisa trabalhar", mas ele sabia mais que ninguém que eu adoro ter minha independência, e que logo, se tudo continuasse seguindo nos conformes, eu conseguiria juntar dinheiro suficiente e alugaria algum apartamento pequeno e confortável.

Sabia que Chad não iria gostar dessa minha decisão, mas é o que quero e eu preciso ter meu próprio lar, aonde eu poderia chamar algo de meu. Esse seria um sonho que eu iria realizar.

Sonhando acordada esbarro em alguém e sinto um líquido quente bater contra o meu uniforme.

— Droga, sinto muito — Olho para o estrago que tinha se formado na minha roupa, não tinha tempo para voltar ao apartamento e vestir outra muda de roupa.

— Eu que deveria pedir desculpas, fui eu que não estava olhando para aonde andava — murmuro forçando um sorriso sem ainda olhar para a pessoa a minha frente.

— Posso te ajudar a limpar — A voz grossa da pessoa me fez olhá-lo e naquele instante senti o ar faltar, literalmente nos meus pulmões. Na minha frente estava o rei Oliver, que me olhava com preocupação e meio nervoso ao ver meu estado neste momento.

— Majestade... — minha voz falha.

Nunca tinha visto o rei de perto, tão perto como estou neste momento. E ele era tão bonito, que a sua beleza com toda certeza fazia inveja a qualquer outro homem.

— Me chame de Oliver, por favor — pediu com um sorriso.

E boba olhando para ele, sorri de volta. Se continuasse o olhando dessa forma eu iria babar a qualquer momento.

— Podemos dar um jeito nisso — ele olhou para trás e nesse momento percebi que tinha uns homens vestidos com ternos, eles deveriam ser os seus seguranças fora do palácio.

— Não é necessário — indago com a voz tremula.

Se recomponha Elizabeth, parece que nunca esteve perto de algum homem na sua vida. Balançando a cabeça e respirando fundo para fazer minha voz ficar firme mais uma vez.

— *Eu faço questão, fui eu que a sujei de café, então é obrigação minha de limpá-la.*

Por que ouvir as palavras "sujar" e "limpar" levei para o termo malicioso? Eu deveria ser estudada.

— *Eu trabalho perto daqui, posso trocar de blusa lá — dou um passo para trás, fazendo nossos corpos que estavam tão próximos se distanciarem.*

— *Mas posso pagar um café a você? — Levantou as sobrancelhas e vi um deslumbre de um sorriso tão perfeito, que me fez ficar boba novamente por ele.*

Não seria educado negar um café. E se fosse o rei que estivesse me convidando, eu não faria essa desfeita. Meio sem jeito, ainda tentando limpar a sujeira da minha roupa eu aceitei o seu convite.

Eu só não sabia que aquele café, aquele "encontro" faria toda minha vida mudar, e não foi para melhor.

— Elizabeth? — *minha chefe estala os dedos na frente do meu rosto, me arrancando das lembranças do passado.*

— Sim?

— Não escutou o que eu disse?

Franzo as sobrancelhas ao me repreender por ter a deixado falando só. Mas eu não tinha conseguido evitar de lembrar de como eu tinha conhecido Oliver.

— Não, sinto muito.

Suspirando ela repete — O rei quer que você seja a responsável por arrumar a biblioteca pessoal do palácio — seu tom era nada satisfeito, ela me olhava como se eu não fosse digna disso, que esse trabalho não era para mim. — Onde você verá quais são os estados dos livros e adicionar outros títulos.

Sem conseguir desviar os nossos olhos, eu soube naquele momento que ele estava fazendo isso para se vingar da noite passada. Ele estava agindo rápido, mas rápido do que eu imaginava. Mas o que ele ganharia com isso, com a minha presença?

Por que ele queria me ter por perto?

— Preciso conversar com o rei.

— Não sei se...

— Nos deixe a sós, por favor, Sra. Dias — Oliver a interrompeu.

Com relutância vejo Suzana sair da sua sala e nos deixando sozinhos. Entrelaço meus dedos e respiro fundo, sentindo um incomodo no estômago. E decido agir profissionalmente, e me por nesta situação estranha entre nós.

— Fico grata pelo seu *convite* majestade, mas eu não posso trabalhar para você.

Em um movimento leve ele se levantou e deu alguns passos na minha direção. Pondo as mãos dentro dos bolsos da sua calça e inclinou a cabeça para o lado dizendo. — Estou a convocando para este trabalho, porque sei que você tem capacidade.

Se fosse em outros tempos aqui poderia até ter sido um elogio para os meus ouvidos, mas agora neste momento, sabia que tudo aquilo era um jogo e que somente um de nós sairia vencedor. Mas eu não iria ceder tão facilmente.

— O que você quer de mim, Oliver?

— Eu já disse o que quero.

Eu até poderia acreditar que seria somente trabalho, nada mais do que isso. Mas eu conhecia muito bem aquele homem a minha frente, sabia como ele queria conquista alguém, e quais eram as suas armas de sedução. Ele era doce, até mesmo poderia ser inocente, com os olhos brilhantes e o rosto sereno.

Mas não iria cair na sua sedução, nas suas palavras inocentes. Ele queria que eu aceitasse sua proposta de trabalho, e que mais uma vez eu dependesse dele, como uma droga, que eu necessitava ter para sobreviver e até mesmo respirar. Porque Oliver era isso, uma droga que me fazia querer mais e mais e no final não conseguiria sobreviver sem ele. Mas eu tinha aprendido a viver sem ele, a enxergar além dele.

Porque fui obrigada a viver sem ele.

Eu estava alguns passos da porta e sabia que, se eu andasse rápido conseguiria chegar a porta e sair daquela sala, onde estava me sentindo sufocar com a sua presença.

— Você prometeu que nunca mais iria me procurar, Oliver — suspiro sentindo o meu corpo cansado.

— Essa promessa foi feita em um momento que nós dois não estávamos bem.

— Nós? — indago o fuzilando. — EU não estava bem! Mas você estava se enfiando em todos os buracos que encontrava pela frente!

— Fale baixo — Seu rosto fica vermelho.

Será que era de vergonha. Mas logo descarto essa possibilidade, Oliver nunca sentia vergonha das merdas que fazia.

— Ou o quê? — O desafio, sentindo meu rosto esquentar pela raiva.

Ele fechou os olhos e trincou o maxilar. Suas mãos estavam em punhos e ele parecia estar por um fio para não se descontrolar. Nós dois éramos uma bomba-relógio, quando estávamos perto um do outro.

Em um movimento rápido ele estava na minha frente, segurando meu braço, forçando meu corpo a ficar próximo do seu.

— Não me provoque, Elizabeth — sussurrou contra minha orelha. — Eu sempre consigo o que quero.

Filho da mãe!

Tento empurrá-lo para longe, mas foi inútil, ele continuou parado no mesmo lugar, me olhando com divertimento e aproximou sua boca na minha e consegui sentir o seu hálito de menta.

— Você sabe que não consigo me distanciar por muito tempo.

Em um movimento dou um tapa no seu rosto, fazendo-o virar o rosto e me soltar por reflexo. Aproveito e dou alguns passos até a porta. Eu não pretendia bater no seu rosto, mas foi necessário, ele iria tentar fazer algo que eu não queria. Oliver conseguia testar todos os meus limites.

— Não encoste em mim — rosno com o rosto tenso.

Soltando uma risada ele massageou o lugar esbofeteado.

— Você está mais forte do que me lembrava — ele disse rindo. — Mas isso não me impede de querer que você trabalhe para mim.

— Não irei trabalhar para você!

Ajeitando o seu paletó cinza ele suspira — Se você aceitar eu lhe deixo em paz.

Ele já tinha prometido isso antes, e aqui estávamos nós, ele prometendo mais uma vez que iria me deixar em paz. Mas ele estava blefando, Oliver não iria me deixar viver minha vida.

— Qual é a garantia que desta vez será para valer?

— Pela nossa...

— Não fale merda — o interrompo. — Não irei aceitar, se conforme com isso!

Abro a porta e antes de sair digo — Não perca seu tempo com alguém que o repugna e tem raiva de você. Então, por favor, me deixe em paz.

E consigo ver seus olhos ganharem uma expressão dolorida, mas eu não me importei. Precisava sair dali e ganhar distância dele.

Capítulo 5

:: Oliver ::

Mais uma vez eu a via ir embora, mais uma vez eu a tinha deixado escapar. Sento-me na cadeira e passo as mãos pelo rosto, me sentindo confuso e frustrado ao mesmo tempo.

Era estranho sentir um turbilhão de sentimentos ao mesmo tempo. E aquele calor no peito não tinha mudado, depois de três anos. Parecia que tudo ainda era como antes, mas ao mesmo tempo não era.

Elizabeth tinha mudado, estava mais firme e determinada nas suas decisões, e por um lado eu fiquei feliz por ela estar tendo suas próprias opiniões e não se preocupando com as outras pessoas.

Mas vê-la tão indiferente a mim, fazia algo amargo subir pela minha garganta. Eu não estava acostumado ter algo que queria negado, sempre tive o que quis e na hora que queria, e Elizabeth estava me negando sua aproximação.

Isso é uma grande merda!

Ela era uma grande traidora! Como ainda posso gostar de alguém que me fez de besta?

— Ela é uma traidora — digo para mim mesmo, tentando me convencer de que era melhor deixar essa ideia de tê-la próxima de mim era uma besteira, mas algo dentro de mim a queria por perto.

— Majestade? — Olho para a porta aberta, onde a Sra. Dias estava parada me olhando com admiração. — Está tudo bem?

— Sim — Levanto-me e ordeno com a voz dura — Faça sua funcionária

trabalhar para mim.

— E se ela não aceitar?

— A demita.

Isso é errado. Foda-se.

Eu a queria de qualquer forma e a teria.

Olhando-me com espanto a mulher a minha frente somente assentiu e me deixou passar pela porta. Andando até a porta da frente, olhei para todos os corredores e até mesmo para o caixa, mas ela não estava em nenhum lugar do estabelecimento. Talvez ela estivesse fugindo de mim. Mas isso não iria durar por muito tempo.

Em algum momento ela estaria debaixo do mesmo teto do que eu e trabalhando para mim.

(...)

:: Elizabeth ::

Estávamos sentadas em uma mesa dentro de um pequeno restaurante francês no centro de Micerlândia. Nós estávamos comendo avidamente o nosso prato favorito, Ratatouille.

E quando terminamos, nos encostamos na cadeira enquanto bebia um pouco do meu suco.

— Como foi a reunião com Suzana?

Ao tocar no nome da nossa chefe, me fez lembrar da 'surpresa' que tinha dentro da sala dela. Aquilo tinha me desestabilizado o resto do expediente e só consegui relaxar um pouco, quando sai para almoçar com Laís.

— Mais uma vez ela falou que não estava satisfeita com o meu trabalho — Minto descaradamente.

Não poderia contar para a minha colega de trabalho que o rei estava me aguardando dentro da sala da nossa chefe, me oferecendo um trabalho no palácio. Para fazer uma 'reforma' na sua biblioteca pessoal.

— Não entendo aquela mulher — ela disse revirando os olhos. — Acho que no fundo ela te ama.

Rio com o que ela diz.

— Só pode ser — digo sarcástica. — Às vezes tenho medo daquela mulher, quando me dá um daqueles olhares dela que diz: — Vou te matar.

Laís não se controla e solta uma risada que chama a atenção de algumas pessoas. Acompanho-a na risada até que sinto minha barriga doer. É tão bom me distrair às vezes, tirar o peso da responsabilidade que tenho.

Depois de nos recompor pagamos a conta e voltamos andando até o nosso local de trabalho. Estávamos atravessando a rua quando vi o carro preto que tanto conhecia parado em frente a livraria.

— Esse carro não é do...

— Vamos Laís — Eu a interrompo puxando-a para andar mais rápido.

— Srta. Cooper — vejo um homem sair de dentro do carro e andar na minha direção. — Preciso falar com você!

— Diga ao seu chefe que irei até a polícia se ele não parar de me perseguir! — vocifero para o homem, sem me importar com alguns olhares curiosos sobre nós.

Entro na livraria e fecho a porta e me encosto nela. Meu peito sobe e desce com força. Aquilo tudo só poderia ser uma maldição. Já não bastava ele ter vindo me perturbar no meu local de trabalho? Agora tinha mandado algum dos seus seguranças vir falar comigo, aquilo estava passando dos limites!

Oliver só poderia ter enlouquecido completamente.

— Precisamos conversar — Suzana aparece na minha frente. — Nos dê licença, Laís.

Revirando os olhos, não muito satisfeita, minha colega sai andando para algum lugar nas prateleiras de livros, para ouvir a nossa conversa.

— O que aconteceu, Suzana? — pergunto andando para trás do balcão de atendimento.

— O rei...

— Não vou trabalhar para ele, arranje outra pessoa, simples assim — Eu a interrompo já me sentindo cheia daquele assunto.

— Falei isso para ele, mas ele não aceita, quer que você trabalhe para ele e não entendo o porquê.

E não é para você entender — resmungo dentro da minha cabeça.

— Ele deu uma ordem.

— E qual seria? — Apoio-me no balcão, olhando seriamente para minha chefe.

— Se você não trabalhar para ele, eu deveria demiti-la.

Aquilo me deixou em choque. Por que eu ficaria tão surpresa com isso? Por que eu achei que Oliver não fosse capaz de fazer isso? Tinha me esquecido do que ele era capaz.

— E você irá fazer isso? — Tento me manter calma, mas por dentro estava no nível máximo de nervoso.

— Se você não aceitar o pedido dele, sim.

Eu não iria trabalhar para ele, nem em outra vida. Eu não iria fazer mais um dos caprichos dele. Oliver tinha que saber ouvir um não. Queimando de raiva por dentro pego minha bolsa e casaco, que tinha guardado instante antes de ouvir essa barbaridade.

— E para não a colocar em maus lençóis eu mesma me demito e diga para a *sua* vossa majestade que não irei trabalhar para ele.

— Elizabeth...

— Espero que consiga arranjar alguém para colocar no meu lugar — murmuro antes de sair da livraria, onde trabalhei durante três anos da minha vida, o lugar que abriu portas para mim onde nunca pensei que teria lugar. Onde eu havia me erguido quando estava no fundo do poço.

Sentiria falta dali, do lugar cheio de vida. Do cheiro dos livros novos e claro dos clientes carismáticos. Mas mesmo amando meu emprego, ele não valia a minha infelicidade, minha vida, meu arrependimento.

E senti como se Oliver estivesse roubando minha vida, e na verdade ele estava fazendo isso. Oliver Kasper estava mais uma vez surgindo na minha vida.

Capítulo 6

As semanas seguintes pareciam ter passado lentamente, a cada dia a esperança de encontrar um novo emprego se esvaía vagarosamente. Parecia que ninguém queria contratar alguém que não tinha um ensino superior. Nem um emprego como garçõete em alguma cafeteria ou restaurante eu estava conseguindo.

Ao entrar no final de tarde da oitava semana como desempregada vejo mais uma conta jogada na entrada no meu apartamento. Eu tinha recebido meu salário do mês que tinha trabalhado na livraria e o meu seguro desemprego, mas o mesmo não era muito e mal conseguia pagar minhas contas que eram várias. Se eu continuasse nesta situação logo teria que vender minhas poucas coisas e até mesmo sair do meu apartamento, por causa que mal estava conseguindo pagar o aluguel.

A cada segundo que passava eu sentia falta do meu emprego, do ambiente de lá, mesmo com minha ex-chefe que vivia no meu pé.

Coloco a conta no monte de cartas que se formava na mesinha da entrada do apartamento e deixo minha bolsa cair no chão. Tiro minhas sandálias de salto e desfaço o coque do cabelo.

Vou até minha cozinha que era conjugada com a sala e abro a geladeira. Vendo que lá só tinha dois potes de macarrões instantâneos, uma garrafa de suco pela metade, ovos e legumes.

Antes que eu decida o que fazer com aquela tão pouca variedade de comida ouço o toque da campainha. Fecho a porta da geladeira e logo abro a porta da frente. Lá encontro meu amigo, bem vestido como sempre com uma blusa de lã verde escuro, calças jeans preta e sapatos. E seus cabelos grisalhos arrumados para o lado.

— Oi sumida — falou me abraçando com um braço, enquanto segurava uma caixa de pizza.

Eu o abraço de volta e dou espaço para ele entrar. Meus olhos grudam na minha mesinha e logo dou um jeito de colocar um casaco em cima dela. Apoio-me com a mão na parede e forço um sorriso.

— Foi você que sumiu — Pego a pizza da sua mão e ando até a bancada da cozinha. — Onde você estava?

Sentando-se em uma das baquetas e pondo os braços em cima da bancada, vejo-o levantar as sobrancelhas e as balançarem. Aquele gesto conhecia muito bem. Algo não ia bem para o seu lado.

— O que aconteceu? — Sento-me a sua frente e abro a tampa da nossa comida.

— O Oliver — disse em um suspiro. — Ele está estranho faz algumas semanas e isso está me causando dores de cabeça. Não conseguimos funcionar muito bem com ele de cabeça quente e com isso o país não funciona.

Nos sirvo com as pizzas e o resto do suco que tinha na minha geladeira. Sento-me a sua frente e tento não me importar com o que ele disse. E eu sabia muito bem o

porquê do Oliver estar com a cabeça 'quente'.

E também sabia que Chad mesmo não tendo essas obrigações ajudava bastante seu amigo no funcionamento do país, o qual tinha um ótimo desenvolvimento e as taxas de desemprego eram pequenas, mas mesmo assim ainda existia e nesse momento eu fazia parte da lista de desempregados. Mas Charlie não precisava saber disso. Eu daria o meu jeito e logo estaria com um emprego e minha vida entraria nos trilhos novamente, só esperava que fosse logo.

— Você está mais magra — ele mudou de assunto rapidamente, vendo que eu não iria dizer nada sobre o seu amigo.

— Nova dieta — Minto sorrindo.

Estreitando os olhos e mordendo um pedaço da sua pizza ele me examina completamente.

— E você vai perder mais o quê? — Levantou as sobrancelhas. — Não entendo essas coisas de padrão que toda mulher quer estar.

— E não vai entender — Pego meu segundo pedaço. — Nós mulheres temos que estar satisfeitas com o nosso corpo e se eu tiver que emagrecer mais para ficar feliz, vou emagrecer.

— Você vai sumir isso sim — rebateu ignorando o que acabo de falar. — Trate de comer, não quero vê-la doente.

— Às vezes você parece ser o meu pai — resmungo terminando de comer.

— Obrigado pelo elogio — disse sarcasticamente. — Mas eu seria bem melhor do que aquele verme que seu pai era.

— Mesmo assim ele era meu pai — retruco com a voz firme. — E respeite os mortos.

— Ele não merece o meu e nem o seu respeito — ele parou de comer. — Joe não faz falta para ninguém.

— Mas fez para minha mãe, que ela descanse em paz — suspiro. — Não vamos falar deles que já morreram há quase onze anos.

— E há quase onze anos que nos conhecemos.

— Que conhece minha história — toco na sua mão estendida na minha direção.

— Meu anjo guardião.

— Posso passar a noite aqui? — perguntou sorrindo, mudando de assunto mais uma vez.

— *Mi casa, su casa* — Levanto-me levando os copos para a pia. — Só espero que ainda esteja acostumado a dividir a cama comigo.

— Desde que você não me chute dormindo — diz zombeteiramente.

Reviro os olhos e logo jogo a embalagem da nossa comida fora e lavo os copos, os seco e os guardo nos seus devidos lugares. Encontro Chad no quarto jogado na minha cama, enquanto trocava os canais da tevê tranquilamente.

— Pelo menos tire os sapatos — resmungo dando uma tapa na sua perna e pulo para o outro lado da cama.

— Estou tão cansado — ele diz se esticando na cama. — Que até me deu preguiça de sentar.

Pego o controle da sua mão e deixo em algum filme de ação, o qual eu amo assistir.

— Quando está ficando vovô deve ficar assim mesmo — brinco com ele.

Chad revira os olhos e me olha com desdém. Sem conseguir me controlar começo a rir e isso o deixa ainda mais irritado.

— Estou brincando — Eu o abraço e beijo sua bochecha coberta pela barba. — Quer que eu faça uma massagem?

— Vai se ferrar, Cooper — Ele me afasta e se senta. — Só não vou embora porque sei que gosta da minha companhia.

— Ou porque você não quer ficar só — revido ainda brincando. — Já que está sentando pega um coberto extra.

— Eu sou visita, querida.

— Ahhh, isso você não é mesmo.

Mais tarde tomei um banho e coloquei um pijama quentinho e deitei na cama me cobrindo até o queixo. Quando Chad se deitou ao meu lado, após, sair do banheiro eu já estava quase caindo no sono, e tentava a todo custo me concentrar no filme.

(...)

Termino de arrumar a cama e abro as cortinas do quarto, deixando a claridade iluminar o ambiente. Visto uma calça de moletom e uma regata branca, faço um coque no cabelo e saio do quarto.

Na cozinha encontrei meu amigo e ao ver como ele me encarava senti meu rosto ficar pálido ao vê-lo segurar as cartas de aviso de falta de pagamento do aluguel, água e luz.

— Quando você iria me contar? — sua voz era ríspida.

Aproximo-me e tiro as cartas da sua mão, as colocando em cima da bancada.

— Você não tinha o direito de mexer nas minhas coisas — resmungo.

— Não respondeu minha pergunta — ignorou o que perguntei.

Não digo nada. Eu não sabia o que dizer, só queria resolver aquela situação sem que ele soubesse, mas parecia que não iria conseguir fazer isso.

— Eu abri o armário e a geladeira e sabe o que encontrei? — levantou as sobrancelhas com desdém. — Nada! O que está acontecendo? Fala para mim Elizabeth!

— Chad...

— Por que não me disse que o seu salário não está mais suprimindo as suas necessidades? Que você não está mais conseguindo se manter? — ele não me deixava falar. Como há muito tempo não o via irritado, como se aquilo tudo o estivesse tirando do sério, por não estar no controle de tudo.

— Eu não tenho mais salário — Minha voz sai em um sussurro, sentindo minha garganta ficar seca.

— Como assim? — ele quase grita.

— Estou desempregada — confesso o que tinha escondido dele por semanas. — Por isso que não tenho nada na geladeira e que minhas contas estão atrasadas.

— Por que a Suzana a despediu? Eu vou...

— Foi o Oliver — Eu o interrompi.

— Como assim? — Ele atravessou a bancada e parou ao meu lado. — O que ele tem a ver com tudo isso?

— Ele quer que eu trabalhe para ele, e isso não vai acontecer — murmuro firmemente. — Prefiro passar fome do que estar mais uma vez perto dele.

— Ele não seria capaz disso — balançou a cabeça incrédulo.

— Oliver mandou a Suzana me encurralar e se eu não aceitasse a proposta de trabalho dele, eu deveria ser despedida. Ele provavelmente acharia que dessa forma eu trabalharia para ele.

— Não sei o que ele está querendo com isso.

— Reviver o passado? — pergunto sarcástica.

— Isso não vai acontecer.

— Pode ter certeza que não.

Andando de um lado para o outro e de vez ou outra passando a mão pelo cabelo,

Chad parecia pensativo e seu rosto estava vermelho pela raiva que deveria estar sentindo neste momento.

— Deveria ter me contado antes.

— Estou contando agora.

— Só porque eu decidi mexer nas suas coisas — Acusa-me. — Pensei que você confiasse mais em mim.

— Chad, você já fez muito por mim, mais do que qualquer pessoa — falo tentando acalmá-lo. — Não quero ser um peso nas suas costas.

— Você nunca será! — gritou inconformado. — Você é a minha família, a única que tenho.

— Você também é a única que tenho.

— Mas não é o que parece — retruca. — Sabe que posso ajudá-la, mas prefere passar por todas essas dificuldades sozinha.

— Vou dar o meu jeito — Tento amenizar sua raiva.

Mas ele parecia não querer relaxar, seus olhos castanhos pareciam duas tochas de fogo que, se pudesse, queimaria qualquer um.

— Há quanto tempo você está tentando dar o seu jeito?

— Dois meses.

Charlie se vira e me assusto quando ele desfere um soco na parede. Nunca tinha o visto tão descontrolado como neste momento.

— Chad, calma.

— Ele está destruindo sua vida mais uma vez — murmurou raivoso. — Está conseguindo fazê-la perder tudo novamente.

— Já passei por isso antes e consegui me levantar no final, vou conseguir novamente.

— Mas desta vez você está desprotegida.

— Não quero que você se prejudique por minha causa — Viro-o para mim e seguro seus ombros tensos. — No passado você fez muito por mim e agora é minha vez de andar com minhas próprias pernas.

— Lize...

— Oliver não vai conseguir o que quer — murmuro confiante. — Irei mostrar que não vou cair nas suas chantagens.

Chad me abraça com força e aceito com gosto o seu gesto e ficamos assim por um longo tempo, até que o sinto relaxar e suspirar conformado.

— A minha pequena menina cresceu.

Sorrio contra o seu peito. Ele só percebeu isso agora, mas eu já tinha crescido há muito tempo, desde o dia do hospital, onde eu tinha recebido a notícia que mudou minha vida, que me fez perder o chão completamente.

Capítulo 7

:: Oliver ::

Sentado em minha cadeira beberico mais um pouco do meu vinho. E olho para o meu escritório, passando por cada prateleira cheia de livros e bebidas, pelo sofá de couro marrom de dois lugares, pela mesinha de vidro perto dela e pelas duas poltronas, também de couro marrom.

Aquele espaço era um típico escritório masculino e luxuoso. Às vezes me sentia sufocado por tanta riqueza, por tanto dinheiro. E às vezes me vejo perguntando para mim mesmo, para que tanto dinheiro, tanto luxo, isso tudo nunca me dará alguém de confiança, alguém para amar de verdade.

Porque eu sei que várias mulheres que estiveram ao meu lado em todos os meus trinta e seis anos eram por interesse, por saberem quem eu era e no que eu iria me tornar um dia, rei.

Eu como um tolo acreditei que uma jovem de apenas vinte e dois anos poderia ser alguém que eu sempre procurava que poderia ser a pessoa perfeita para estar ao meu lado. Mas a sua juventude me encantou perfeitamente e no final me fez cair da nossa torre de marfim.

E como se fosse um imã, meus olhos pairaram na fotografia que eu fazia questão de manter em cima da minha mesa, que me fazia lembrar todos os dias que nada poderia durar para sempre, nem mesmo o amor mais belo que juramos ter por alguém que amamos. Era de Elizabeth e eu abraçados em um dia comum, mas que foi perfeito para nós.

Ela estava sentada a minha frente, com a mão apoiada no queixo e mordida seu lábio, tentando não sorrir para mim. Aquela era um bela vista, e eu poderia

ficar horas olhando-a que não me cansaria.

E me pergunto como um simples gesto poderia fazer meu coração bater mais forte e sentir estranhas palpitações no peito?

Lize deveria ser uma completa feiticeira, pois em pouco tempo ela já tinha conseguido meu coração, mas tenho minhas dúvidas que ela saiba disso. Aquela jovem mulher tinha-me aos seus pés e mal sabia disso.

— No que está pensando? — perguntou estreitando os olhos azuis. — Está bastante pensativo.

— Isso não é bom? — questiono levantando uma sobrancelha.

Tomando um gole da sua cerveja e balançando a cabeça, ela se inclinou para frente, subindo um pouco do seu corpo pela mesa.

— Depende, se as coisas que estiver pensando forem boas — deu de ombro.

— Sabe que dia é hoje? — mudo de assunto, fazendo-a se afundar na cadeira e rir.

— Você não me faz esquecer nenhum segundo — fingiu estar brava e aquilo fez que os meus lábios se repuxassem para os lados. — Hoje faz três meses que estamos juntos.

— Que derramei café na sua blusa.

— Que me levou para jantar.

— Depois de uma semana lhe convidando — resmungo e isso faz ela se divertir.

Cruzando os braços e me olhando, ela ficou vermelha de repente.

— Tive medo.

— Do quê?

— Que algo desse errado, que o nosso jantar fosse um desastre ou... — parou por alguns segundos e piscou várias vezes. — Que eu só fosse mais uma na sua lista.

— Você nunca foi — puxo a sua mão para a minha. — Tudo foi diferente com a gente, desde o começo.

Passando os dedos pelos lábios vejo seus olhos azuis, os mais lindos que eu já vi, ficarem brilhantes e sabia que ela estava emocionada.

— Você foi a melhor coisa que aconteceu em minha vida — confesso para ela, a fazendo inspirar com força.

Dando um pequeno sorriso de lado, ela apertou nossas mãos.

— Mas nunca iremos adiante, porque você é o rei e eu sou apenas uma simples

mulher, sem nada.

Ela murmurando aquilo fazia a realidade bater com força à nossa frente. Mas quem se importava com o futuro que nos aguardava? Éramos nós mesmo que iríamos decidir se queríamos ficar juntos ou não, e não as malditas regras da monarquia do nosso país, que dizia que uma pessoa de sangue azul não poderia se casar com uma simples plebeia, que não tivesse uma linhagem da realeza.

— Não vamos pensar nisso agora, não estrague o nosso dia pensando nessas coisas — sugiro passando os dedos pelos nós dos seus dedos finos.

Lize concorda e logo começa a puxar outra conversa, falando dos clientes da cafeteria onde trabalha algum tempo. Gostava de ouvi-la, de ver como funcionava o seu mundo, que algumas vezes parecia tão diferente do meu. Seus problemas eram tão pequenos comparados com os meus, que carrego um país nas costas e responsabilidades.

— Acha que alguém está o reconhecendo? — perguntou de repente enquanto olhava para as diversas pessoas sentadas em outras mesas ou nos bancos do bar que estava lotado.

Eu tinha escolhido levá-la para um bar que conhecíamos, que na verdade ela conhecia e onde foi o nosso primeiro encontro e jantar. E isso só tinha acontecido porque ela disse que só iria sair para jantar comigo se tivesse o direito de escolher onde seria, como eu estava louco para sair com ela e saber mais sobre essa preciosa mulher a minha frente eu deixo, sem pensar duas vezes. E foi assim que tínhamos parado nesse bar, onde ela disse que era maravilhoso. E esse local tinha se tornado nosso, onde a nossa relação tinha começado e iria continuar por muito tempo.

— Estão todos bêbados e estou disfarçado — indico minhas roupas.

— Estar vestido com uma calça jeans e camiseta de uma banda não diz que está disfarçado — revirou os olhos. — Só faz você ficar ainda mais bonito e chamativo.

— Senhorita Cooper vou achar que está me elogiando.

— Provavelmente estou.

Sacando o celular do bolso, a faço rodear a mesa e sentar no meu colo.

— O que está fazendo?

— Eternizando esse momento — viro seu rosto para o meu e beijo seus lábios rosados e deliciosos, aproveito e tiro a nossa foto.

Segurando meu rosto delicadamente Lize corresponde o meu beijo, que logo ficou mais intenso e seguro sua cintura, enfiando minha língua na sua boca e

arrancando suspiros seus.

— Eu adoro você — sussurrou na minha boca.

— E eu sou completamente apaixonado por você.

Dando um sorriso de orelha a orelha ela pegou meu celular e tirou mais uma foto nossa, com os rostos próximos e acariciando meus cabelos foi assim que sorrimos para a nossa foto, que logo faria questão de revelar e botar em algum porta-retrato.

— Oliver — tiro meus olhos do retrato e olho para Eva, minha assistente pessoal. — Desculpe interrompê-lo, mas logo o senhor terá uma vídeo chamada com o rei Matthew.

— Obrigado por avisar, Eva — murmuro andando até minha mesa e ajeitando algumas coisas, tentando tirar aquelas lembranças da minha cabeça.

— Precisa de alguma coisa? — perguntou ainda parada na minha porta, segurando sua agenda.

Olho para ela e a examino. Eva era uma mulher bonita, tinha um corpo alto e magro. Seus cabelos loiros claros estavam presos em um coque sofisticado e vestia uma saia lápis bege e camisa de botões preta.

Seus olhos verdes e cabelos me fazia lembrar de...

— Venha aqui — chamo-a com a voz profunda.

Dando pequenos passos ela parou na minha frente e me olhou nos olhos.

— Tenho quanto tempo antes da chamada de Matthew?

— Uma hora, senhor — falou baixinho.

— Ótimo — Eu a puxo pela cintura e beijo sua boca pintada de vermelho.

Soltando a agenda, ela segura minha camisa e me beija de volta, soltando gemidos contra minha boca. Solto seus cabelos e os seguro com força, eles não eram macios como de Elizabeth e me pergunto se eles continuavam da mesma forma que me lembrava.

Viro Eva de costas para mim e a inclino contra minha mesa. Sei que a porta do meu escritório não está fechada e não ligo para isso.

— Você quer isso? — pergunto contra sua orelha.

Eva inclina sua bunda contra minha virilha e ronrona enquanto se esfrega contra mim.

— Claro que sim — ela diz em um suspiro.

Levanto sua saia até a cintura e vejo sua calcinha vermelha rendada. Passo a mão

pela pele do seu traseiro e dou um tapa estalado naquela região, fazendo-a soltar um gemido alto.

Desço sua calcinha e logo abro meu cinto e a braguilha da calça. Tiro meu membro já endurecido da cueca, pego um preservativo de dentro da gaveta da minha mesa, e cubro meu membro. O pincelo contra a boceta melada dela. Eva vira a cabeça para me ver, mas logo a faço ficar da mesma forma que a tinha deixado.

— Oliver...

— Silêncio — rosno entrando nela.

Seguro seus cabelos e entro com força no seu canal vaginal, e isso a faz soltar barulhos baixos de prazer. Fecho os olhos e movimento meus quadris com força contra sua bunda. Na minha cabeça veio a imagem de Elizabeth, ela estava de baixo do meu corpo e sussurrava meu nome, segurava meus cabelos e mordida meus lábios, como fazia quando estava preste a gozar.

Com esses pensamentos me enterro com mais força no corpo de baixo de mim e logo sinto a sua vagina apertar o meu pau e com isso me deixo gozar com força, pensando em Elizabeth gritando o meu nome.

Minha respiração está acelerada e ao abrir os olhos a imagem de Lize some e vejo o corpo de Eva jogado na mesa, com ela tentando controlar a respiração. Saio de dentro dela e tiro o preservativo, o jogado no lixo ali perto. Visto minhas calças e ajeito minha camisa.

Segundos depois, Eva se recompõe e dá um pequeno sorriso para mim, ela sabia que deveria pegar seu caderno e sair dali. Sempre era assim e dessa vez não seria diferente.

— Tenha uma boa reunião, Sr. Kasper — murmura saindo da minha sala.

Afundo-me na cadeira e não posso acreditar que transei com Eva enquanto pensava em Elizabeth. O que está acontecendo?

Você ainda pensa nela — uma voz dentro da minha cabeça disse.

Eu precisava tê-la mais uma vez e ver que tudo que ainda posso sentir por ela era coisa da minha cabeça, que todos os sentimentos que nutri por ela há três anos tinha sumido e o que apenas restava era a mágoa pelo que ela fez a mim e a nós.

Capítulo 8

:: Elizabeth ::

Meus passos eram firmes contra o concreto abaixo dos meus pés. Corro o mais rápido que consigo. Minha respiração estava acelerada, meu coração bombeava fortemente. E o suor escorrer pelas minhas costas e pela minha testa.

No céu a minha frente eu via o sol aparecendo cada vez mais. Mais uma noite eu não consegui dormir direito. Várias preocupações estavam me deixando com insônia e ao mesmo tempo ansiosa. E eu sabia que uma corrida pelo parque, que ficava alguns quarteirões do meu prédio, iria me ajudar a diminuir a tensão.

Dou algumas voltas pelo parque e logo volto para o meu apartamento, aquele era um novo dia, que talvez surgisse coisas novas e boas para o meu dia.

(...)

Ao parar de frente a porta do meu apartamento encontrei uma grande caixa branca, com uma faixa vermelha em cima enfeitando-a. Franzo a sobrancelha. O porteiro não tinha dito nada sobre alguma encomenda. Abaixo-me e pego a grande caixa, que está meio pesada.

Entro no apartamento e fecho a porta atrás de mim. Sento-me no sofá e coloco o embrulho na mezinha a minha frente. Sentindo a curiosidade me dominar, abro rapidamente, mas assim que vejo o que há dentro dela, sinto toda a ansiedade sumir e curiosidade, dando lugar a surpresa e melancolia.

Vagarosamente tiro o tecido branco e sedoso de dentro da caixa. O que aquele vestido estava fazendo ali? Minhas mãos estão trêmulas e sinto meus olhos arderem de repente.

Olho mais uma vez para dentro da caixa e lá encontro uma pequena caixinha de veludo negro, um par de sapatos de saltos brancos e um convite.

Engolindo o nó que se fez em minha garganta, pego o convite de papel creme, que tinha um pequeno laço azul marinho. Desfaço o laço e leio o que estava escrito na caligrafia delicada.

Os noivos Elizabeth Cooper e Oliver Kasper, lhe convidam para o seu casamento, que acontecerá na catedral de San Joseph, no centro de Micerlândia.

Ele não poderia estar fazendo isso comigo. Por que Oliver queria reviver aquele maldito passado? Ele queria esfregar o que poderíamos ter construído? Mas foi

ele que acabou com tudo, foi ele que me enganou, que me traiu.

Abro a pequena caixinha de veludo e lá encontro o meu anel de noivado, que ganhei quando tínhamos feito nove meses de namoro. E aquelas lembranças vieram com força.

Andávamos pelo parque de diversão, onde algumas pessoas nos olhavam interessadas. Era raro elas verem o rei, e ainda mais na companhia de alguém. Aquilo me incomodava um pouco, mas tinha sorte por ninguém daquele país ter aquela paranoia de ficar o seguindo ou quando o viam ficavam em cima de nós. Agradecia pelo respeito que eles tinham pela nossa privacidade, pelo nosso momento.

— O que você quer fazer? — perguntou virando na minha direção.

Ponho minhas mãos dentro dos bolsos da minha jaqueta jeans e dou de ombro. Eu não era acostumada a vir a um parque de diversões. E estava feliz por estar dividindo aquele momento com ele.

— O que você quiser — murmuro mordendo meu lábio inferior.

Oliver me puxa pelo ombro e com o indicador toca a ponta do meu nariz, me fazendo sentir um leve arrepio pela coluna. Era impressionante como ele conseguia me afetar com um simples toque.

Oliver me tinha em suas mãos, literalmente, e me pergunto se ele sabe disso.

— Vamos na montanha-russa, então — Ele me abraça pelos ombros e nos guia até uma fila que não estava muito grande.

Ficamos alguns minutos abraçados, enquanto esperávamos chegar a nossa vez. Ao sentarmos em nossos assentos e prendermos o cinto de segurança declaro — Tenho medo de altura.

— O quê? — Oliver me olha com os seus grandes olhos azuis, um pouco assustados. — Podemos sair antes que...

O brinquedo começou a se movimentar levemente. Seguro fortemente a mão dele e respiro com medo. Aquilo era muito assustador.

— Lize... — Ele me fita com um certo receio.

— Vai ficar tudo bem, logo vamos estar em terra firme — fecho os olhos com força, cada vez que vejo o brinquedo ganhar atitude.

— Minha menina assustada, olha para mim — pediu com o tom de voz baixo e carinhoso.

Obedeço e ao olhar o seu rosto belo, vejo que ele está sorrindo quando o

brinquedo para no alto. Aquilo me fez prender a respiração.

— Olhe para o céu.

Faço o que pede. Aquela noite estava fresca, com uma brisa boa e relaxante. Não tinha nuvens e tinha algumas estrelas brilhando no céu noturno.

Quando voltei a olhar para Oliver ele estava virado, como podia na minha direção, e em suas mãos estava uma pequena caixinha, que dentro tinha um delicado anel com algumas delicadas safiras.

Aquilo me deixou completamente atônita. Meus lábios ficaram secos rapidamente.

O que aquilo queria dizer?

— Oliver...

— Elizabeth Cooper, você aceita se casar comigo e me fazer o homem mais feliz nessa vida?

Algumas lágrimas caem pelo meu rosto e meu coração acelerou rapidamente. Tudo estava indo tão rápido em nosso relacionamento. E aquele pedido de casamento repentino tinha me deixado sem saber o que fazer.

— Lize?

— Não é cedo demais? — pergunto um pouco receosa.

— Nada é cedo demais para nós dois — segurou meu rosto com delicadeza. — Só diga que quer ser minha pelo resto das nossas vidas.

— O Marker não vai gostar nada de saber que você pediu uma moça qualquer em casamento — murmuro zombeteira.

— Estou pouco me importando para a opinião dele — revirou os olhos. — Então aceita se casar comigo?

Sabia que era cedo demais. Mas quem se importava com isso? Eu só queria ser feliz ao lado do homem que eu amava loucamente.

— É claro que eu aceito.

Oli colocou o anel no meu dedo e no instante seguinte o brinquedo desceu em alta velocidade, me arrancando um grito, enquanto ria de felicidade.

(...)

As lágrimas quentes desciam livremente pelo meu rosto, se misturando com o suor. Seguro fortemente o convite de casamento, o vestido. Aquilo doía muito no meu peito.

E ver essa roupa, senti-la, estava me machucado mais do que na época, quando deixei tudo para trás. Oliver estava conseguindo me derrubar mais uma vez.

Nós tínhamos tantos planos, um futuro que tínhamos planejado com tanta maestria. Queríamos nos casar na primavera, viajar por alguns dias pela França e logo depois ele iria me declarar com sua rainha e assim iríamos governar juntos. E eu estaria ao lado dele.

Mas nada foi como planejamos. Vários acontecimentos aconteceram e nossos planos foram por água abaixo. Ele me traiu, me deixou quando mais precisei.

Sem forças me arrasto até o meu banheiro, onde tirei toda minha roupa e sentei no chão frio do box, deixando a água gelada adormecer a dor que estava sentindo pelas lembranças nada agradáveis.

Abraço meu corpo com força e deixo minhas lágrimas rolares livremente. Eu não tinha ninguém, além de Chad, que era a minha única família durante esses anos todos. E de repente todo o rancor dominou meu corpo.

Minha mãe e pai morreram quando eu tinha apenas quinze anos. Meu pai foi encontrado morto em um beco qualquer, por overdose de álcool. Minha mãe não aguentou ao saber da notícia da morte dele e entrou em uma grande depressão, onde a levou a morte, tirando sua própria vida.

Ela não lutou por mim, não fez nenhum mínimo de esforço para sobreviver por mim. Mas no fundo eu sabia que ela não me amava o suficiente. Talvez eles não me amaram o suficiente para lutarem por mim.

Eu não os tinha mais comigo. Não tinha minha irmã, que sempre amei e tive a esperança que um dia viesse me procurar, mas isso nunca aconteceu. Em certa parte me conformei com isso. Talvez minha vida esteja melhor longe dela.

Amei um homem que talvez nunca tenha me amado de verdade e sim, tenha me usado. E eu tenha sido somente mais uma na sua lista de conquista. E me largou com um simples bilhete de adeus.

Aquilo era uma grande merda de vida. E para não bastar ele manda meu maldito vestido de noiva, meus sapatos, e o maldito anel de noivado.

O que ele ganharia com isso tudo?

Talvez ele gostasse de ver minha infelicidade com tudo isso.

Saio do chuveiro e seco meu corpo com brutalidade. Visto uma calça preta, uma camiseta branca e pego um casaco fino preto. Coloco minhas botas sem saltos pretas e amarro meus cabelos em um rabo de cavalo.

Ando apressadamente até a sala, onde estavam aquelas malditas coisas. Junto tudo dentro da caixa e pego minha bolsa. Não iria ficar aqui me lamentando por

coisas do passado, mesmo que eu tenha perdido muito.

Peguei um táxi e pedi que me levasse até o palácio. O motorista me olhou como se eu fosse um ET. Não me importei com a forma que ele me olhou. Só queria jogar aquelas coisas na cara de Oliver e mandá-lo para o inferno e me deixar em paz.

Quando cheguei em frente ao palácio, um segurança parou na minha frente nos grandes portões.

— Posso ajudá-la? — O homem perguntou em tom sério.

— Preciso falar com o rei — respiro fundo.

— Tem hora marcada? — Ele me olha de cima a baixo.

Controle-se Elizabeth, não perca sua pouca paciência com o coitado desse homem.

— Fale com o Marker que é Elizabeth e ele lhe dirá se tenho hora marcada — minha voz saiu rude.

O segurança se virou e falou algo para o outro homem que estava a alguns passos atrás. O outro homem falou algo no seu aparelho de comunicação e escutou algumas ordens.

O homem que tinha falado comigo, se virou na minha direção e murmurou — A senhorita pode entrar.

Os grandes portões se abriram lentamente. Não esperei que eles fossem abertos totalmente. Enfiei-me para dentro e comecei andar o mais rápido possível pelo vasto caminho do jardim até a frente do palácio.

Não para olhar as mudanças que aquele lugar teve desde a minha última vez que pisei ali. Só queria resolver algo inacabado e logo ir embora e desejar nunca mais pisar naquele lugar.

Quando chego perto das grandes portas do palácio, as mesmas já estavam abertas, me esperando. Adentrei o lugar e encontrei quem estava procurando.

— Que bela chegada a sua — ele murmurou com certo sarcasmo.

Olhar para aqueles olhos azuis, ver aquele maldito sorriso no seu rosto. Fez toda minha raiva borbulhar pelo meu sangue. Sem conseguir me conter, jogo a maldita caixa contra o seu corpo.

— Por que você fez isso? — pergunto contendo a fúria em minha voz.

Oliver olha para o vestido branco espalhado pelos seus pés.

— Pensei que iria gostar de tê-lo de volta — deu de ombro. — Essas coisas nunca foram minhas.

Olhar pela forma que ele dizia isso, me machucou muito. No fundo eu pensei que ele tivesse algo de bom naquela casca de um homem cafajeste.

— Parece que o tempo só o fez piorar — murmuro com desgosto.

Ele franziu as sobrancelhas e me examina com cautela.

— E parece que você também piorou — deu um sorriso de lado. — Ficou mal-educada.

Dou um passo na sua direção, sentindo meu corpo inteiro ficar tenso.

— Só sou educada com quem merece e você *majestade* não merece nem um pinga da minha educação.

— Isso machucou, Lize — tocou no seu peito. — Sei que sentiu minha falta e por isso está agindo dessa forma tão bruta.

Solto uma risada amarga. Balanço a cabeça e estou a centímetros dele.

— Não senti nenhum pouco a sua falta, só vim devolver essas tralhas que estavam na minha porta.

Oliver segurou-me pelo braço antes que eu desse um passo para trás.

— Pensou na minha proposta de trabalho? — ele ignorou o que falei.

— Não vou trabalhar para você Oliver.

Os seus dedos acariciaram o meu braço, por cima do tecido do casaco.

— Acho que você vai sim — deu um sorriso de lado. — Te darei essa noite para decidir se quer por bem ou por mal esse trabalho ou o Charlie vai pagar as consequências da sua decisão.

— O que quer dizer com isso?

— O seu amigo irá perder o título de conde e será um homem comum, sem emprego, sem casa, sem dinheiro, se você se negar a trabalhar para mim.

— Ele também é seu amigo! — Solto meu braço com brutalidade da sua mão, fazendo minha pele arder. — Como pode ameaçar o homem que lhe ajuda a manter esse reino em ordem?

— Você que está me obrigando a fazer essas coisas, Lize — tocou o meu rosto.

— Só quero que você trabalhe para mim durante três meses, depois lhe deixarei em paz e nunca mais irei procurá-la.

— Você é um completo babaca, Oliver — rosno com nojo. — Como nunca pude ver isso antes?

— Se eu sou assim é por sua causa — retruca com voz gélida.

Não entendo o que ele quis dizer com isso. Mas não posso pensar nas suas

palavras nesse momento.

— O que você ganha destruindo a minha vida? — pergunto com a voz baixa.

— Não estou a destruindo — balançou a cabeça. — Só quero ajudá-la a manter seu apartamento e sua vida.

— Me obrigando a fazer algo que não quero — suspiro. — Se eu trabalhar para você, promete que não irá fazer nada com o Chad?

— Tem a minha palavra.

Engulo todo o meu orgulho que construí durante esses anos. Eu iria fazer isso por Chad. Agora era minha vez de fazer algo por ele. Fixo meus olhos nos azuis dele e as palavras saíram queimando pela minha garganta, quase me rasgando ao meio.

— Eu aceito trabalhar para você.

Capítulo 9

Ainda não consigo acreditar que tinha realmente dito sim para aquele babaca. Balançando a cabeça olho para as pessoas caminhando apressadas ao meu redor. Eu iria trabalhar para alguém que não queria.

Isso só vai durar três meses.

Três, piores, meses da minha vida. Não consigo imaginar como seria os meus dias naquele palácio, na presença de Oliver. Queria muito que ele fizesse questão de manter distância, quando eu estivesse lá. Seria horrível vê-lo a todo momento. E logo veio a imagem dele, dando um sorriso cretino e dizendo que seria os três meses mais satisfatórios da sua vida. Como eu queria ter dado uma tapa naquele rosto lindo, mas agradeço por ter sido sensata. Eu não era agressiva e não seria agora que começaria ser, mesmo Oliver testando minha paciência.

Abraço meu casaco contra o meu corpo e caminho mais rápido para o quartirão do meu prédio. Tinha decidido caminhar do palácio até aqui, assim eu conseguiria esfriar a cabeça e pensar como iria trabalhar para ele.

Todo esse sacrifício seria por Charlie, tudo isso era por ele. Ele já tinha feito tanto por mim, que eu não seria capaz de deixar que ele perdesse seu título, por causa de um capricho do rei.

E agora era a minha vez de fazer algo por ele. Eu só queria que no final disso tudo eu conseguisse sair com a cabeça levantada e intacta.

Ao chegar no meu apartamento, deixo minha bolsa jogada no chão e me jogo no meu sofá, que nesse momento estava me dando um grande conforto. Nada na televisão me distraiu, tudo parecia chato e monótono.

Tudo isso era por causa do Oliver. Sentia-me mal-humorada por causa dele. Bufando me levanto e caminho até a cozinha, onde encontrei uma garrafa de vinho fechada. Chad deve ter trazido isso em algum momento da semana e não tinha visto até este instante.

Sem me importar em pegar uma taça, somente abro a garrafa e pego o pote com macarrão com queijo e volto para a sala. Sei que ainda é cedo para beber, mas quem se importava? Eu precisava me embriagar para tirar a frustração dentro de mim e isso era uma boa forma de fazer isso.

Assisto um filme qualquer que passava na tevê, e comia o macarrão que mal conseguia sentir o gosto. Pelo menos o vinho era bom e começava a fazer efeito pelo meu corpo.

Nem lembro qual foi a última vez que tinha me embebedado no meio do dia, fazia bastante tempo, acho que há três anos. Tudo de ruim tinha acontecido há três anos. Fecho os olhos e bufo. A primeira vez que eu tinha ficado bêbada, foi quando eu havia saído do hospital, e a dor que sentia era insuportável, e a bebida foi a minha companheira por muitos meses, até que percebi que a mesma iria acabar com a minha vida se eu não parece de beber.

Com ajuda de Charlie eu consegui me recuperar do alcoolismo e hoje estou sóbria, mas neste momento, aqui na sala, não estou me importando se teria uma recaída, eu só queria esquecer do babaca do Oliver.

Quando a garrafa a minha frente esvaziou, senti meu corpo leve e minha visão meio embaçada. E decido ir para o meu quarto, onde deitaria no meu colchão e dormiria com facilidade. Ao chegar no quarto tiro minhas roupas e me jogo na cama.

Puxo o travesseiro para mais perto e suspiro de satisfação. Aquela cama nunca tinha me aparecido tão confortável como neste momento. E agradei por todos os meus pensamentos turbulentos parecerem estar tão longe da minha cabeça.

(...)

Não consigo saber por quanto tempo dormi, mas sou acordada com o barulho da minha campainha tocando. Sinto meus olhos doerem e minha cabeça pesada.

Aos poucos fui abrindo os olhos e logo fixo na hora do meu relógio. Eu havia dormindo a tarde e noite toda. Como foi que consegui essa proeza toda?

Álcool querida, álcool.

Saio me arrastando da cama, pegando uma camiseta pelo caminho e vou andando batendo nas paredes, até chegar à minha porta. Onde o visitante do outro lado não parava de meter o dedo na campainha.

Abro a porta, sem me importar com a minha aparência, que com toda certeza não era das melhores, já que a camiseta era larga e velha, que ia até as minhas coxas. Mas quem se importava?

— Uau — arregalo os olhos ao ver quem estava parado na minha frente. — Bela forma de ser recepcionado.

Rapidamente fecho a porta, sem me preocupar de que a madeira bateria no seu rosto.

— O que você está fazendo aqui? — Minha voz saiu meio grogue, porém, irritada.

— Bom, você deveria estar no palácio há duas horas — A sua voz era abafada pela porta.

Bato minha cabeça na porta, mas logo aliso o local dolorido. Como pude esquecer de colocar o despertador para tocar? Bom a forma que fui dormir ontem, não tinha como me lembrar deste detalhe.

Mas o homem do outro lado da porta não precisava saber que bebi mais que o necessário, e pior! Por causa dele. Bufo e puxo a blusa para baixo, tentando cobrir mais o meu corpo.

Por que não escolhi coisa melhor para vestir?

— Você poderia ter mandando alguém vir me chamar — murmuro com desdém.

— E perder esse espetáculo? Nunca — disse em tom de brincadeira.

— Vai se ferrar, Oliver! — resmungo sentindo minha cabeça latejar cada vez mais.

— Eu iria com muito prazer se você fosse ao meu lado.

Mais uma vez abro a porta, mas desta vez foi com força, fazendo a madeira bater com um baque na parede.

— Hoje não tenho condições de ir trabalhar — murmuro seriamente.

Descaradamente ele desceu seu olhar pelo meu corpo, e inclinou a cabeça de lado, dando um pequeno sorriso de lado. Maldito cretino.

— Você mal aceitou o emprego e já quer faltar?

— Emprego que EU não queria — retruco, sentindo o meu rosto esquentar de raiva.

Oliver se encosta no parapeito da porta, cruzando os braços.

— Pense como Charlie será agradecido pelo resto da vida, por você ter o poupado de procurar um mísero trabalho, que mal conseguiria sustentá-lo — balançou a cabeça como se aquilo fosse trágico. — E pela idade que ele já tem, não seria fácil ele conseguir um trabalho digno.

— Talvez fosse mais digno do que olhar para sua cara todos os dias — vocifero me descontrolando. Como ele conseguia falar assim do seu próprio amigo?

Oliver nunca saberá o que é trabalhar duro para manter a sua qualidade de vida.

O que é pagar impostos, aluguel, ir ao supermercado ou sustentar uma família. Ele já nascerá em berço de ouro e um futuro brilhante, onde todos beijavam o chão que ele pisava e faziam todas as suas vontades.

— E só quero que você saiba de algo — dou um passo na sua direção, ficando centímetros do seu corpo alto e forte, que estava coberto por uma calça social sob medida, camisa branca e paletó cinza. — Só estou fazendo isso, me subjugando a esse trabalho pela amizade que tenho por Chad, por tudo que ele fez. E não por você!

Vejo uma sombra de dúvida surgir no seu rosto. Mas não me importei com isso.

— Eu dou valor pela amizade dele, mas vejo que você não — balanço a cabeça.

— E me pergunto como ele consegue ser amigo de alguém como você.

O olho de cima a baixo com desdém. E era notável que ele ficou desconfortável com a minha forma de expressar o meu desagrado por tudo aquilo.

— Eu adoraria continuar tendo essa conversa, mas você tem trabalho a fazer e eu também e tempo é dinheiro — Sua voz ganhou um tom de frieza. — Então faz o favor de se vestir adequadamente e me acompanhar.

Eu adoraria dizer que não iria acompanhá-lo para lugar algum, que não iria trabalhar para ele naquele dia. Mas eu não tinha opção. Parecia que eu havia assinado um contrato com o diabo.

E desta vez não tinha como fugir, mesmo que eu quisesse.

— Posso entrar e esperar enquanto você se arruma? — Levantou as sobrancelhas.

— Não — respondo rapidamente. — Esse apartamento é o meu santuário, e você não coloca os pés nele.

Olho para o corredor e vejo dois dos seus seguranças perto do elevador. Claro que ele não iria sair do palácio sem proteção.

— O chão do corredor é bastante confortável.

— Elizabeth...

— Estarei pronta em vinte minutos — fecho a porta novamente e faço questão de trancá-la. Não sabia se ele iria acatar minha “ordem” e ficar esperando no lado de fora. Para me prevenir tranco a porta.

— Isso é falta de educação! — ele grunhe do outro lado da porta.

— E quem disse que eu tenho? — mesmo não querendo dou um sorriso de lado.

Essa pouca convivência com Oliver não seria boa. Nós dois não daríamos certo perto um do outro. Talvez eu o enforcasse na primeira oportunidade que tivesse,

e ele talvez me destruísse por completo no final.

Balanço a cabeça tirando esses pensamentos. Tinha que me arrumar e acompanhá-lo até o palácio, onde seria o meu mais novo emprego durando esses três meses, que seriam torturantes para mim, com toda certeza.

Capítulo 10

Ao colocar os meus pés nos primeiros dois degraus na escadaria de frente ao palácio, sinto meu coração bater mil vezes mais forte. Eu não havia sentindo isso no dia anterior, na verdade, eu não tive tempo e também não abri espaço para sentir isso o que estou sentindo neste momento.

Eu nem tinha dado atenção às mudanças que aquele lugar tinha tido durante esses anos.

Claro que a cor branca das grandes paredes do palácio eram as mesmas, mas tinha alguns detalhes diferentes. O jardim que antes continha lindas e sofisticadas flores de todas as cores, não existia mais. Ali só estava as gramas verdes, que ainda eram bem aparadas e cuidadas.

Olho para a estatua do javali que soltava água para a bela fonte de água cristalina. E vendo aquela fonte, me faz ter algumas recordações boas naquele lugar. Balanço a cabeça desfazendo aquela repentina melancolia.

— Onde irei trabalhar? — Viro para Oliver que estava parado me observando calado.

Seus olhos azuis tinham algo que eu conhecia muito bem, dúvida, ela estava estampada no seu rosto.

Como se quisesse espantar qualquer coisa da sua cabeça, ele pois as mãos dentro das calças e começou a subir os degraus e logo entrou no palácio.

Seguro mais forte as alças da minha bolsa e o acompanho, sentindo os meus passos incertos.

Mantenha a calma, Elizabeth.

Aquilo parecia que era o meu primeiro emprego e que a todo momento estava sendo testada. O problema era que eu não sabia qual seria a reação de Oliver. Ele era tão incerto, tão confuso.

Andamos pela hall de entrada, passamos pela sala de visitas, e andamos pelo corredor que levava para o seu escritório, que antigamente era do rei Michael. Que Deus que o tenha.

Em um pequeno espaço antes do escritório de Oliver, vejo uma mesa de madeira média, bem organizada e atrás dela há uma mulher sentada. Ela tinha cabelos loiros claros e os mesmos estavam soltos. A mulher aparentava ser alta e ter um corpo de dar inveja.

Mas o que me mais me intrigava era a sua cor de cabelo, era tão parecida com os meus. Só não sei se eles eram naturais ou oxigenados. Aquilo me fez levantar uma sobrancelha. Aquilo poderia ser coincidência ou será que Oliver não queria me esquecer?

Que pensamentos são esses, Elizabeth? É claro que ele queria lhe esquecer, já que o mesmo lhe deu um pé na bunda dois dias antes do seu casamento.

A moça quando nos viu se levantou logo, ajeitando rapidamente o seu vestido verde esmeralda. E vejo que ela era realmente alta e o seu corpo perfeito.

— Majestade — deu um sorriso pequeno e logo seus olhos se concentraram em mim. — Você é a moça da...

— Eva essa é a senhorita Cooper, e ela vai trabalhar para mim durante um tempo.

Três meses, querido. Tenho vontade de corrigi-lo, mas me detenho em dar um pequeno sorriso e estendendo a mão na sua direção.

— É um prazer conhecê-la, Eva — murmuro gentilmente.

— O prazer é meu — A sua voz era doce.

Ouço Oliver fazer um barulho com a garganta.

— Tempo é dinheiro, senhorita Cooper — resmungou a minha frente.

— E dinheiro você tem de sobra — retruco dando mais um sorriso para Eva antes de seguir o emburrado do Oliver.

Passamos por mais algumas portas até pararmos em frente de uma. Ele não faz cerimônia e logo a abre, me dando a visão de um cômodo grande e bastante espaçoso.

Com toda certeza e sem dúvida que aquele lugar era maior que o meu quarto e banheiro juntos. Cruzo os meus braços e examino cada milímetro do lugar.

Das quatro paredes, três estão repletas de estantes com vários livros, que eu percebia que alguns estavam em estado crítico. Também tinha pilhas de livros no chão. Em algumas cadeiras. Aquilo tudo parecia uma zona de guerra.

Coço um pouco meu nariz ao sentir o cheiro de mofo e poeira tudo misturado. Por que este paraíso estava nesse estado? Pois para mim um lugar que é repleto de livros é o meu canto preferido de se viver. E se eu tivesse a chance de ter um lugar desses no meu apartamento eu teria.

Franzo as sobrancelhas. Eu não me lembrava que Oliver tinha uma biblioteca pessoal. Na época que estávamos juntos ele mal gostava de ler. Mas, por que então ele teria um lugar desses?

Dou alguns passos para dentro do cômodo e meus olhos se fixam na parede de vidro, que dava uma bela vista do seu jardim e de algumas árvores frutíferas.

— Belo lugar — murmuro distraída. — Parece que passou um furacão por aqui.

Viro na sua direção e o vejo ainda parado na porta de entrada da biblioteca.

— Não gosto que mexam nas minhas coisas.

Coloco uma perna na frente da outra e me apoio na poltrona meio empoeirada. Eu deveria ter vestido uma calça do que uma saia lápis. Eu já deveria ter imaginado que a coisa seria crítica.

— Então o que eu faço aqui? — questiono o olhando com interrogação.

Oliver revirou os olhos e cruzou e descruzou os braços algumas vezes. Aquilo para mim era como um ato de nervosismo.

— Não faça perguntas difíceis — rosnou com a voz grave. — E o tempo está passando.

Percebi que o tempo o tinha feito ficar rude, pois anos atrás ele não era assim. Reviro os olhos e me concentrei nas prateleiras empoeiradas.

Com certeza aquilo levaria um tempo. Aquele lugar tinha muitos livros e eu teria

que ver como estava as situações deles. E saber que aquelas belezas não estavam sendo cuidadas como deveriam, fazia o meu peito se apertar um pouco.

Eu amava os livros e eles faziam parte da minha vida. De certa forma aquele emprego temporário era o meu lugar. Aqueles livros me faziam ter uma leveza e certa paz de espírito, algo que não sentia há um tempo.

— Vou deixá-la ver o local com clareza e ver o que é realmente necessário a se fazer — falou chamando minha atenção. — Se precisar de algo é só ir ao meu escritório, e tenho certeza que você lembra onde fica.

Aquelas suas últimas palavras foram tão estranhas. Para mim tudo aquilo era estranho. Talvez o nosso relacionamento do passado tivesse sido estranho e nós não tínhamos percebido isso.

Estávamos tão apaixonados há três anos que não tínhamos visto que não combinávamos em nada. Mas tudo tinha passado e talvez o que exista realmente agora era algo inacabado. Algo que não tínhamos dado um fim do jeito que tinha que ser.

Abraço o meu corpo e viro antes que ele perceba que aquela situação, aquele lugar e as lembranças estavam me deixando vulnerável. E só consegui respirar aliviada quando ouço a porta ser fechada.

Solto uma respiração longa e finalmente deixo meu corpo relaxar. Ando em passos curtos pelo cômodo e verifico as estantes, até onde consigo ver os livros. Eu teria que subir em alguma escada e varro meus olhos pela biblioteca e encontro uma encostada em outra estante. Mas eu não iria conseguir subir nela com a saia que era colada no meu corpo.

Talvez amanhã eu viesse de calça e veria os livros lá do alto. Mas por enquanto, me satisfaço por aqui no chão mesmo. Um por um vejo os livros que estavam no chão e nas cadeiras e anoto no meu pequeno bloco que sempre carrego na minha bolsa.

Anoto que precisava para da uma geral naquele lugar. Eu não sou nenhuma designer de interiores, mas quem sabe com as minhas ideias Oliver não melhorava o estado daquele lugar. Assim tiraria o aspecto morto e daria um espaço mais vivo e belo naquela biblioteca.

Alguns livros estavam em estado deplorável e isso me deixou devastada, eles mereciam cuidados melhores, do que serem jogados em uma prateleira e serem esquecidos ali. Alguns tinham mofo, capas um pouco rasgadas.

Talvez eu conseguisse dar um jeito, mas sabia que a maioria dali teria que ser substituído. Eu precisaria de algumas caixas para botá-los dentro. Saio da

biblioteca e encontro a Eva, que está sentada atrás da sua mesa. Ela levantou a cabeça e arregalou os olhos na minha direção.

— Oi — Dou um pequeno sorriso, me aproximando mais dela. — Será que você poderia me ajudar?

— Claro — Ela se levantou rapidamente e ajeitando a saia do seu vestido. — O que posso fazer?

— Preciso de algumas caixa para colocar alguns livros dentro.

— Vou pedir para alguém levar para você.

Ela parecia ser uma moça legal e gentil. Agradeço em um aceno e sem conseguir evitar olho de relance para a porta do escritório de Oliver. Será que ele estava ali dentro?

Balanço a cabeça e ando para dentro da biblioteca. Fecho os olhos e encosto a cabeça na madeira da porta. Esses três meses irão passar em um piscar de olhos. E era isso que desejava todos os segundos que passasse aqui dentro do palácio.

Oliver era algo tóxico, e a cada segundo que eu passasse perto dele, iria me destruir por dentro. Porque ele tinha o poder de fazer isso, mesmo que não o quisesse.

Capítulo 11

Alguns minutos depois alguém bate à porta e a abro logo. Sem conseguir me controlar abro um sorriso.

— Não posso acreditar que você está aqui na minha frente — ele diz me abraçando com força.

Retribuo seu abraço e rio alto quando ele solta as caixas no chão e me pega nos braços, me girando.

— Alex me ponha no chão — digo rindo. — Estou ficando tonta.

Ele faz o que peço, mas segura o meu rosto. Seus olhos castanhos eram penetrantes e desconfiados.

— O que você faz aqui, Liz? — perguntou me olhando com dúvidas.

Abaixo-me e pego as várias caixas que ele tinha trazido. Percebendo que eu não iria falar sobre aquilo com a porta aberta, Alex a fecha e me ajuda a colocar as caixas em um canto da biblioteca.

— É complicado de se explicar — suspiro cruzando os braços.

— Estou todo ouvidos — percebo que ele não vai desistir de saber o real motivo de eu estar ali, naquele palácio.

Sem me importar que a poltrona esteja empoeirada, me sento nela e cruzo as pernas e ponho as mãos em cima dos meus joelhos.

Alex foi um amigo que tive quando passei uma temporada no palácio, há três anos. Ele era um dos seguranças que ficava na ronda do palácio. Foi inevitável não o adorar e me sentir confortável com a sua presença. Ele era um dos poucos amigos que tinha feito, mas fazia um bom tempo que não o via. Desde que sai da minha reabilitação com o álcool eu não tinha contato com ele.

Sem prolongar muito, conto o porquê de estar realmente ali e Alex não diz nada, só me escuta e franze as sobrancelhas escuras uma vez ou outra. Quando termino de dizer que só estava fazendo aquilo por Chad ele balança a cabeça e fala pela primeira vez depois de minutos.

— Está fazendo isso realmente pelo conde ou por você mesma?

— Como assim?

— Liz eu conheço você, e somos amigos se você lembra — sua voz grossa tinha

um tom de sarcasmo.

— Ainda continuo sem entender — Descruzo minhas pernas e apoio meus cotovelos.

— Estou querendo dizer que existem poucas porcentagens que o rei faça isso mesmo com o conde — deu alguns passos para frente. — Não sei muito sobre essas coisas, só sou um simples segurança, mas não sou burro — revirou os olhos — seria tolice se o rei fizesse isso com o Chad, ele perderia apoio das pessoas por ele tirar Chad do seu título. E sem apoio ele será um monarca que não tem a confiança do seu povo. E ele não quer isso.

Aquilo fazia sentido. Oliver não iria querer perder a confiança do seu povo, e ele sabia muito bem que o seu meio de comunicação com as pessoas de Micerlândia era Charlie, ele tinha bastante aproximação e simpatia pelo povo do reino.

Então percebo que tinha caído em uma armadilha de Oliver, e cai igual uma patinha no seu jogo. Fecho os olhos e jogo minha cabeça para trás. Eu poderia ter sido mais esperta. Deveria ter imaginado isso, mas estava tão desesperada para ajudar meu amigo, fazer de tudo que ele não perdesse seu título que não pensei em mais nada, antes de dizer sim para aquele emprego e assinar um contrato que dizia para eu trabalhar para o rei durante três meses.

— Merda — murmuro para mim mesma. — Como pude ser tão burra?

— Não se xingue — Ele se agachou na minha frente. — Vejo que você não tinha pensado nessa possibilidade.

— Só pensei no Chad — murmuro com a voz baixinha. — Eu não faria isso por mim e sim por ele.

— Liz — Alex segura minhas mãos. — Estou feliz que esteja aqui, mesmo que sendo enganada pelo rei, mas estou feliz.

Eu o abraço com força e dou um pequeno sorriso. Agradeço mentalmente por Alex ter aberto meus pensamentos, senão eu ficaria durante esses meses pensando que Chad poderia perder seu título a qualquer momento.

— Atrapalho? — Alex se levantou e vejo seu corpo ficar rígido na mesma hora ao ver o rei a sua frente. — O que eu saiba lhe pago para vigiar os arredores do palácio e não para ficar agarrado a minha funcionária.

Funcionária.

Aquilo soou engraçado. Eu não me sentia nenhum pouco a funcionária de Oliver. Levanto-me, me firmando nos saltos e ficando ao lado de Alex.

— Depois conversamos mais e diga que mandei um beijo para Mel — beijo a sua bochecha.

— Pode deixar — deu um sorriso de lado. — Majestade.

Quando ficamos a sós, finjo não me importar com a presença de Oliver ali. Aquilo só poderia ser um carma que teria que carregar por esses meses. Meu bom Deus o que foi que eu fiz? Sei que fui meio rebelde na minha adolescência e com isso dei um pouco de trabalho à Chad, mas tenho completa consciência que fui uma boa filha, para os pais que não mereciam isso.

Então por que Oliver tinha que ser a pedra no meu sapato?

— Pedra no sapato? — ele perguntou com a voz levemente humorada.

Eu falei isso alto? Que merda!

— Pensei alto? — Viro a cabeça levemente na sua direção.

— Sim — Ele andou um pouco na minha direção.

— Acho que tenho alguma pedra no meu sapato — falo pegando os primeiros livros e os colocando delicadamente em uma caixa.

Oliver não responde o meu comentário e só presta atenção no que estou fazendo e ele fica assim nos próximos minutos. Quando termino uma caixa inteira eu viro na sua direção e coloco as mãos na cintura.

— Você não tem nada para fazer não? — Levanto uma sobrancelha.

— Quero ver se você está fazendo o seu serviço direito — Ele coloca as mãos nos bolsos da sua calça.

— Você pode facilitar a sua vistoria, é só colocar uma câmera na parede e ver se estou fazendo o meu serviço no seu escritório — falo com sarcasmo. — Assim você não vai precisar perder o seu tempo de ficar em pé me olhando como um psicopata.

— Psicopata?

— Posso dar outro nome se quiser.

— Você não muda não é Elizabeth? — perguntou com as sobrancelhas negras franzidas.

— Alguns costumes não mudam — dou de ombro. — Pode fazer um favor e me deixar fazer o meu trabalho?

Oliver ignora o que peço e começa a andar pelo cômodo, pegando um dos livros da caixa e o folheia rapidamente.

— Você ainda gosta de ler? — aquela sua pergunta me pegou de surpresa, mas a minha arrogância foi mais rápida do que a minha educação.

— Se eu não gostasse de ler o meu antigo trabalho não seria em uma livraria

seria?

— Ótima resposta — ele disse pondo o livro de volta na caixa. — Antes que eu deixe você voltar para o seu trabalho quero lhe perguntar algo.

— Faça logo a pergunta e me deixe trabalhar em paz — digo comedida.

— O que foi que te fez fazer o que fez no passado? — ele me olha intrigado e no fundo das suas íris azuis vejo um lampejo de mágoa.

— O que exatamente eu fiz no passado, Oliver?

Oliver balança a cabeça e solta um suspiro alto enquanto passa as mãos pelos cabelos.

— Não se finja de sonsa, Elizabeth — rugiu com o rosto levemente vermelho.

— Como vou ser sonsa se eu não sei do que está querendo dizer com essa pergunta!

— Não sei como consegue mentir — ele balança a cabeça novamente.

— Mentir? — O olho sem entender. — Oliver me explique o que você quer dizer com isso?

— Não aguento as suas mentiras — Andou rapidamente para a porta. — E fingir que nada aconteceu no passado.

Sigo-o até a porta e o vejo andar com força pelo corredor.

— Como assim fingir que nada aconteceu no passado? — pergunto com o tom alto. — Foi você que mentiu e me deixou!

— Eu lhe deixei? — Virou-se me olhando com os olhos saltados.

— Agora quem está se fingindo de sonso?

— Eu nunca...

— Senhor — Eva sua secretária aparece o interrompendo no meio da frase. — Há uma ligação para você e é bastante importante.

Oliver respira com força diversas vezes e seu rosto vai perdendo o tom avermelhado que havia ganhado com a nossa breve discussão. Sem dizer mais nada ele se virou e saiu andando como se nada tivesse acontecido momentos atrás, naquele corredor.

— Precisa de algo senhorita, Cooper? — Eva se vira na minha direção.

— Não obrigada, Eva.

Viro e volto para dentro da biblioteca. Aquela conversa com Oliver tinha sido estranha. Porque ele me perguntou o porquê de eu ter o deixado? Foi ele que fez isso.

Aquilo tudo estava me deixando confusa. Massageio o meu rosto e desejo não ter atendido a campainha esta manhã e ter continuado a dormir.

O meu primeiro dia de trabalho estava sendo uma grande e estrondosa merda e eu teria que aturar aquilo pelas próximas semanas.

Capítulo 12

Adentro o meu apartamento e fecho a porta, largando as chaves na mesinha ali do lado. Como me sentia cansada, tiro minhas sapatilhas e curvo meus dedos dos pés e os mesmos agradecem pelo alívio.

Já fazia quase três semanas que estava trabalhando no palácio e nesses dias que se passaram eu agradei que Oliver me deixou em paz. Parecia que a nossa conversa confusa de três semanas atrás o fez se distanciar e eu não achei ruim, dessa forma consegui me dedicar completamente ao meu trabalho que estava indo muito bem.

Eu estava conseguindo colocar os livros em caixas e essa etapa estava quase acabando, eu nunca pensei que Oliver teria tantos livros. E vários deles estavam sem capas ou folhas faltando.

E eu já até tinha anotado no meu bloco para ir na livraria Classic, sabia que somente lá teria a maioria dos livros que teria que repor nas estantes. Essa etapa seria ainda mais trabalhosa.

Paro de pensar no trabalho e me concentro em tirar minha roupa e tomar um banho relaxante. Sentia minhas costas tensas por passar várias horas em cima de uma escada recolhendo os livros e depois olhando-os um de cada vez.

Lavo os meus cabelos e fico por mais alguns minutos debaixo do chuveiro. Quando saio enxugo meu corpo e visto uma camiseta larga e penteio os cabelos.

Volto para a sala, mas franzo as sobrancelhas ao sentir um cheiro bom vir da cozinha. Sigo o cheiro bom que vem de lá e paro na entrada, vendo Chad no fogão, fazendo algo.

— Chad?

Ele se virou na minha direção e deu um pequeno sorriso.

— Espero que esteja com fome — diz mexendo em uma panela. — Estou fazendo um estrogonofe de legumes e arroz de forno.

Aproximo-me mais da bancada e sento em uma das banquetas. Ele estava meio estranho, dava para perceber a forma que ele estava agindo na cozinha e por ter vindo aqui sem avisar.

— Está tudo bem?

— Por que não estaria? — Ele me olha de relance. — Só quero passar algum tempo na sua companhia.

— Charlie — Ele se virou e suspirou. — Há algo acontecendo e quero que você me diga o que é.

— Não tem nada acontecendo — balançou a cabeça. — Só tenho muitas coisas do reino para resolver e muitas pessoas não estão satisfeitas com o meu trabalho. Desço da banqueta e vou até ele, o abraço pela cintura e deito a cabeça no seu peito.

— Você não pode se sobrecarregar — suspiro. — Tente descansar um pouco. Amanhã é sábado e tente aproveitar o seu dia de folga.

— No meu cargo não existe folga, Liz — Ele descansou o queixo no alto da minha cabeça. — Tenho que estar disponível a qualquer hora do dia.

Afasto minha cabeça do seu peito e olho nos seus olhos castanhos que expressava o quanto ele estava cansado.

— É o Oliver que está lhe sobrecarregando? — Mantenho minha voz neutra.

— Ele é outro caso — fala e se afasta. — Oliver está meio estranho, mas está melhor do que semanas atrás. Acho que ele está aprontando algo.

Levanto as sobrancelhas pela forma que ele diz isso.

— Ele lhe deixou em paz, Liz? — Ele me olha com as sobrancelhas franzidas.

Aquela pergunta me pega de surpresa, já que ainda eu não havia dito para Chad que estava trabalhando para o rei. E do porquê de estar fazendo isso.

Ele não precisa saber disso, não agora.

Ando até a geladeira e pego o vinho já aberto e logo depois pego duas taças.

— Sim, acho que ele cansou de ficar atrás de mim — falo distraída. Eu estava ficando profissional em mentir para as pessoas e ainda mais para ele.

— Então deve ser por isso — ele faz uma careta. — Oliver deve estar armando algo para fazê-la querer trabalhar para ele.

Tomo longos goles do vinho e encho mais uma vez minha taça. Oliver não deveria estar armando nada, ele só deveria estar satisfeito por eu estar cinco vezes na semana embaixo no mesmo teto que ele. Deve ser só isso.

— Não vamos falar sobre ele essa noite — entrego uma taça a ele. — Quero poder comer uma comida saborosa e conversar com meu melhor amigo.

Vejo o semblante de Chad relaxar um pouco. Ele me abraça mais uma vez e beija minha testa.

— Você está melhor do que semanas atrás — ele muda de conversa e volta a se concentrar na comida. — Conseguiu encontrar um emprego?

— Estou quase lá — Volto a me sentar. — Daqui a pouco tudo volta a ser como antes.

Chad acenou distraído e minutos depois nos serviu com grandes porções de estrogonofe e arroz de forno. Pego meu garfo e dou a primeira garfada. Aquilo estava divino. Chad sabia cozinhar como ninguém, e sempre que podia, fazia os melhores pratos, mesmo que fossem os mais simples possível.

— Isso está muito bom — elogio e como mais um pouco. — Assim vou ficar mal acostumada.

Escuto ele rir ao meu lado enquanto comia. Sabia que ele estava meio envergonhado pelo meu elogio. Quem diria que Charlie, um homem de quarenta e três anos estaria envergonhado por ser elogiado pela sua comida. Mas aquele era um dos nossos “segredos”, coisas que somente eu sabia dele.

Quando terminamos de comer pego nossos pratos e levo para a pia.

— Liz, pode deixar que eu lavo.

— Não, não, você fez a comida eu lavo — digo já ligando a água. — Vai passar a noite aqui?

— Não, tenho coisas para resolver antes que eu dê a noite por encerrada.

— Então nos vemos amanhã?

— Uma caminhada no parque às sete? — parou ao meu lado, colocando a sua taça ali perto.

— Combinado, então.

— Boa noite, Liz — beijou meus cabelos. — Qualquer coisa é só me ligar.

— Pode deixar.

Ele me abraça rapidamente e sai da cozinha e segundos depois escuto a porta do apartamento sendo fechada. Minutos depois termino de limpar a cozinha e vou para o quarto onde me sentei no colchão e vejo uma caixinha de madeira no aparador da cama.

Pego a caixinha e abro a tampa, encontrando o colar que Antonella havia me dado anos atrás. Eu o tinha o guardado há um tempo e agora senti a necessidade de tocar aquele colar com o pingente.

Tiro-o de dentro da caixinha e com facilidade o coloco no pescoço e logo depois seguro e pequeno pingente e dou um sorriso. Quando o uso sinto estar próxima de Ella, de alguma forma.

Como será que minha vida teria sido se eu estivesse ao lado dela? Será que tudo seria diferente? Que nada que vivi no passo tinha acontecido?

Balanço a cabeça. Tudo que vivi tinha que acontecer, assim eu saberia qual era a minha realidade e até que ponto as pessoas podiam chegar com as suas maldades.

Fecho a caixinha e deito na cama, puxo a colcha para cima do meu corpo e viro no colchão por horas até conseguir encontrar uma posição certa para dormir.

(...)

No dia seguinte encontro Chad como combinado, damos uma corrida pelo parque e o faço suar até dizer chega. Depois caminhamos por mais um tempo até que o sol ficasse mais forte e decidimos voltar.

O apartamento de Chad ficava a três quarteirões próximo do meu e era bem localizado. Posso dizer que Chad gostava de manter sua proteção sobre mim a qualquer hora do dia, mesmo que não nos víssemos com muita frequência como antigamente.

Despeço-me dele e entro no meu prédio. Dou bom dia para o porteiro e subo pelas escadas até o meu andar. Hoje eu me sentia muito elétrica, então tinha que

gastar minha energia de alguma forma. E subir quase doze lances de escadas era uma boa forma de fazer isso.

Quando chego ao meu andar paro imediatamente ao ver quem estava parado na frente da minha porta. Aquilo estava virando costume.

— O que você faz aqui? — pergunto me aproximando e fazendo questão de abrir logo minha porta, assim eu poderia estar protegida lá dentro.

— Não posso fazer uma visita? — perguntou dando um sorriso.

Estreito meus olhos na sua direção e percebo que ele não estava vestindo suas roupas habituais. Oliver estava usando uma calça de lavagem escura, camiseta preta e sapatos pretos.

— O que eu saiba visitas são para amigos e você não é meu amigo.

Percebo ele controlar um sorriso no seu rosto.

— Isso me magoou um pouco, Lize — fez uma careta e colocou a mão no peito.

— Vim aqui saber como anda o seu fim de semana e você me recebe com sete pedras na mão?

Abro minha porta e viro na sua direção.

— Meu fim de semana andava muito bem até você aparecer na minha frente.

Ele parecia nem se importar com as minhas ofensas. Oliver deu alguns passos na minha direção e seu corpo ficou tão próximo do meu, que até conseguia sentir o calor do seu corpo contra o meu. Engulo em seco e sinto minha respiração se acelerar gradualmente. Aquilo não era bom, ficar perto dele era um risco e eu não queria testar os meus limites.

— Está tudo bem, Lize? — Seus olhos azuis tinham um brilho encantador e eles pareciam lançar algum feitiço sobre mim, sobre o meu corpo.

— Se distancie de mim, Oliver — Eu o empurro, mas ele não moveu um músculo.

— Por quê?

Controlo todos os sentimentos turbulentos dentro de mim e com todas as minhas forças mantenho o meu controle. Sabia que ele estava usando o seu charme contra mim, mas ele não iria ganhar nada em troca disso.

— Porque estou sentindo o seu mau hálito — falo o que me vem à cabeça e isso foi a pior coisa que eu poderia dizer.

Ele levanta uma sobrancelha e propositalmente aproxima mais o seu rosto do meu.

— Sério? — Seu nariz roçou no meu.

Fecho os meus olhos por alguns segundos e até posso sentir a sua boca encostar na minha.

Não caia nos truques dele Lize, é isso que ele quer.

— O que você quer, Oliver? — pergunto dando um passo para trás.

Com isso ele também deu dois passos para trás e coloca as mãos dentro dos bolsos da calça.

— Queria convidá-la para jantar.

Rapidamente fico surpresa com o que ele diz. Fico sem reação por alguns minutos. Como assim jantar? Isso só poderia ser brincadeira.

— Não iremos jantar — murmuro seriamente. — Não mesmo.

— Por que, não?

Balanço a cabeça e me sinto perdida com o que ele falou.

— Porque não, já basta eu estar trabalhando para você e ter que suportar conviver no mesmo teto que você cinco vezes por semana durante esses três meses — seguro a porta com força, fazendo os meus dedos doerem. — E não nos damos muito bem perto um do outro.

— Poderíamos conversar — propôs com o tom de voz neutro.

— Conversar o que, Oliver?

— Qualquer coisa — ele se aproxima novamente. — Só jante comigo.

Oliver está estranho, acho que ele está aprontando algo.

Chad talvez estivesse certo, Oliver poderia estar aprontando algo. Mas o que seria? Eu não iria cair mais uma vez nos jogos dele.

— Para que, Oliver? — pergunto.

— Só aceite, por favor — vejo seus olhos brilharem com esperança.

Algo me dizia para não aceitar, que ele só estava fazendo isso para me atacar de alguma forma, para me fazer vulnerável a ele, mas uma vez.

— Vai embora, Oliver — digo determinada. — Me deixe ter pelo menos um fim de semana em paz.

Vejo decepção estampar no seu rosto e aquilo quase me fez voltar atrás e querer jantar com ele, só para ver aquele brilho feliz no seu rosto e ver mais uma vez um sorriso verdadeiro nos seus lábios.

— Só estava tentando ser legal — falou baixo. — Queria pelo menos tentar ser seu amigo, depois de tudo que aconteceu.

— O que aconteceu está no passado Oliver, e ele tem que ficar lá.

Sem conseguir ver por mais alguns segundos o seu rosto, fecho a porta e encosto a minha testa na madeira. Oliver me fazia sentir coisas turbulentas, coisas que há muito tempo eu não sentia e não sabia mais se elas eram boas ou ruins.

Capítulo 13

:: Oliver ::

— Quando é que você vai se casar, Oliver? — essa foi a primeira pergunta que Matthew fez assim que atendi a sua vídeo chamada.

Tomo mais um gole do meu café e encosto na cadeira giratória. Aquilo era uma questão que tinha que ser resolvida rapidamente. Muitas pessoas estavam me pressionado a me casar e Matthew era uma delas

— Logo — foi a única coisa que disse.

O escuto bufar do outro lado.

— Quero uma data, Oliver — ele suspirou. — Você logo terá quarenta anos e não tem nenhuma esposa ou herdeiro para garantir um trono.

Trono, herdeiro.

Será que tudo girava em torno disso? Poder, regras, anarquia? Eu bem poderia ser um rei que não quer se casar e ter essas baboseiras que sou obrigado a seguir.

— O que eu me lembre você também tinha quase quarenta quando casou com a Ella.

— Eu não era velho quando me casei com Antonella e lembrando eu já tinha uma filha antes de casar com ela — murmurou com a voz calma, mas ao mesmo tempo firme. — E mesmo que eu não tivesse me casado com ela, eu já tinha uma herdeira para o trono.

— Mas isso não quer dizer que eu queira me casar.

— E aquele baile que você deu quase dois meses atrás, não encontrou ninguém para ocupar o trono ao seu lado?

Fazer lembrar daquele baile, só fez minha cabeça voltar para aquele dia, onde eu tinha reencontrado Elizabeth depois de anos sem vê-la. Ela tinha mudado tanto, como a sua fisionomia e maturidade.

Elizabeth já não era mais aquela jovem que esbarrei em uma rua e que derramei café na blusa dela. Ela não era mais aquela menina que pedi em casamento em um parque de diversões.

Ela tinha mudado muito e conseqüentemente eu também.

— Terra chamando Oliver — Matthew chama minha atenção. — O que você está pensando?

— Em nada — pego minha xícara de café, para me manter distraído.

Pela imagem do outro lado vejo algo se movimentar por trás de Matthew e logo vejo Antonella parecer na frente da câmera.

— Oli, que bom te ver — diz sorrindo. — Faz um tempo que não nos falamos.

— Isso é verdade duquesa de Micerlândia — murmuro dando um sorriso. — Quando você vem visitar esse jovem rapaz?

— Só estava esperando o convite — Brinca. — Estamos planejando ir no mês que vem ou no próximo.

— Ótimo saber, já que Matt não tinha comentado nada.

— Eu iria falar, mas ela sempre se adianta nos assuntos — Ele a puxou para o colo.

— Parece que a idade o está deixando lento, querido — ela murmurou, o provocando.

— Idade? — ele estreitou os olhos na direção dela. — Mas tarde você verá o que...

— Por favor, poupem os meus ouvidos — Eu o interrompo, fazendo Ella soltar uma risada. — Não quero saber o que você fará mais tarde.

— Se você fosse mulher iria gostar de saber — ele murmurou zombeteiro.

— Matthew — Ella dá um tapa no ombro dele. — Não dê ouvidos a ele, Oli.

— Pode deixar, Ella.

— Bom, quero saber quando teremos um casamento.

— Até você? — resmungo jogando a cabeça para trás.

— Matthew já perguntou isso?

— Milhares e milhares de vezes nas últimas duas horas.

— Sinto muito, querido — Sua voz era constrangida. — Não queria fazê-lo se sentir incomodado com essa pergunta, mas eu ainda desejo ir em seu casamento.

— Talvez daqui a um ano ou dois, eu me case — volto a me concentrar neles dois.

— Tanto tempo assim? — gora foi Matthew a perguntar.

— Deixa de ser chato, querido — ela o corta. — Pelo menos está mais próximo do que longe.

— Não se esqueça que o tempo passa rápido Oliver e daqui a pouco será difícil ter filhos.

Antonella virou o rosto na direção dele e a vejo estreitar os olhos castanhos para ele e resmungar — Se fosse assim você não estaria mais funcionando não é?

— Isso já é outra história, querida — Ele revirou os olhos.

— Claro que é — falou sarcástica. — Porque o Matthew, fodão, funciona a qualquer momento, mas o de Oliver não.

— Você vai mesmo querer discutir sobre o pênis de Oliver? — perguntou irritado.

Tento prender o riso, mas era inevitável. Conseguia perceber que os dois iriam entrar em uma briga a qualquer instante e eu não queria ser o motivo disso, então interfiro antes que eles se matem no outro lado da câmera.

— Casal mais lindo do universo, não briguem por mim — Eles dois olharam na minha direção.

— Oliver, querido, foi bom falar com você e, por favor, não dê ouvidos para as asneiras de Matthew, faça o que você quiser, a vida é sua e só vivemos uma vez.

— Ele precisa casar! — Percebo que ele está perdendo a paciência. — Case-se o quanto antes Oliver, antes que a pressão fique mais forte sobre você.

— Pode deixar, papai — zombo.

— Se eu não fosse casada com ele, pode ter certeza que eu me casaria com você

— Vejo-a dar uma piscadela.

— O quê?! — dessa vez Matthew solta um grito. — Você teria coragem de me deixar?

— Se eu não te amasse tanto, e não conseguisse viver sem você, teria sim, coragem.

— Antonella acho que você está perdendo o juízo, mulher! — ele vocifera. — Oliver tenho que desligar, depois conversamos mais sobre o seu futuro casamento. Agora tenho que resolver algo com minha esposa.

— Cuide-se, Ella — Vejo-a se levantar rápido do colo dele e soltar uma risada.

Matthew não se importa em desligar a câmera enquanto murmurava — Se eu não te amasse tanto eu que deixaria você.

— Duvido muito que você me deixe — A voz dela era um riso. — Agora venha cá.

Desligo a chama antes que aquilo ficasse constrangedor para o meu lado.

Termino de tomar o meu café e olho para os documentos organizados em pastas. Mas a minha concentração não estava naqueles documentos e meus olhos passaram para a fotografia.

Suspiro passando a mão pelo cabelo e fecho os olhos. Pensei que seria mais fácil ter Elizabeth sob o mesmo teto que o meu, mas estava sendo complicado. Ela estava muito diferente, e parecia mais madura nas suas próprias decisões, só não sei se isso é bom ou não.

Olhar para ela, me fazia sentir algo se aquecer dentro do meu peito, mas ao mesmo tempo algo se apertar. Eu tinha de perguntar para ela sobre o motivo de ela ter feito tudo aquilo no passado, mas ela se fingiu de sonsa e isso me irritou muito.

Se ela soubesse de como isso fazia meu coração se dilacerar mais um pouco, como ele se destruía com cada mentira que ela contava.

Eu só queria saber a verdade, queria poder passar uma borracha e seguir em frente. Mas eu não poderia seguir em frente, eu queria reviver o passado ao lado de Elizabeth e eu queria saber os reais motivos de tudo aquilo ter acontecido, do porque de nós dois não termos dado certo.

E do porque dela ter me deixado esperando em cima do altar, no dia do nosso casamento.

Capítulo 14

:: Elizabeth ::

Giro em minha cama e seguro com força o lençol. Não queria sair da cama, mas teria que fazer isso. Tinha que chegar cedo ao palácio e adiantar mais coisas.

Fico de costas na cama e olho para o teto. O meu fim de semana tinha sido agradável, fora a visita inesperada de Oliver, mas sem isso as coisas tinham sido boas. Passei a maioria do meu tempo enfiada no meu sofá, fazendo maratona atrás de maratona de séries.

Preguiçosamente levanto da cama e me arrasto até o banheiro onde tomei o meu banho e escovei os dentes. Quando volto para o quarto pego as primeiras peças de roupa que encontro no guarda-roupa. Um vestido azul marinho com bolinhas brancas, meia-calça preta, pois os dias estavam sendo frios e sabia que logo chegaria o tempo de chuva. Pego minhas botas pretas sem saltos.

Amarro meus cabelos e saio do quarto pegando minha bolsa pelo caminho. Não teria tempo de comer algo, então decido comprar um café no meio do caminho.

Quando paro na calçada decido andar até o palácio, pelo menos assim eu daria uma caminhada e poderia perder todas as calorias que tinha ganhado nesse fim de semana, onde comi muita besteira.

No caminho compro um café puro, o que iria me fazer acordar e ficar desperta o dia inteiro e me dando forças para o trabalho. Essa semana eu teria que ter algum tempo para falar com Oliver e dizer o que era necessário fazer na biblioteca e sugerir que ele contratasse alguém para dar uma repaginada no cômodo.

Eu poderia cuidar dos livros, mas não sabia se poderia fazer uma geral nos móveis e outras coisas, já que eu mesma não sei qual é o meu real trabalho ali dentro, pois o próprio Oliver nunca me disse.

Meia hora depois chego na frente dos portões, onde um segurando me deixou

entrar. O cumprimento com um aceno de cabeça e sigo meu caminho.

Antes que eu consiga chegar nas escadarias do palácio, alguém chama minha atenção. Viro e vejo Alex se aproximando com um belo sorriso no rosto.

— Que bom te encontrar — fala me abraçando com força.

Dou um tapinha para ele me soltar, estava ficando sem ar.

— Assim você vai me matar — Brinco quando ele me solta. — Parece que não nos vimos na sexta.

— Tinha esquecido como você era chata — zombou revirando os olhos. — Vim aqui dizer que Mel quer marcar um jantar.

— Isso seria bom, assim eu poderei saber se você está cuidando bem dela.

Alex revira os olhos mais uma vez e deu um pequeno sorriso enquanto me abraçou pelo ombro e nos guiou para dentro do palácio.

— Estou quase a pedindo em casamento — comentou orgulhoso.

— Finalmente! — Levanto as mãos para cima. — Pensei que você nunca faria isso.

— Eu só não estava preparado antes.

— Vocês nunca estão — reviro os olhos. — Mas eu espero que vocês dois sejam muito felizes.

Paramos um corredor antes de onde eu tinha que seguir. Alex me abraçou fortemente mais uma vez e deu um beijo na minha bochecha.

— E eu espero o mesmo para você, quero que seja bastante feliz — Seus olhos de repente ficam meio tristes. — Com ou sem *ele*.

— Estou feliz, Alex — Toco sua bochecha. — Agora me deixe ir para o meu canto de trabalho. Não queremos chamar a atenção do nosso *patrão*.

Alex ri da forma que digo isso e balança a cabeça.

— Vou dizer à Mel que você irá jantar com a gente, agora só precisamos marcar o dia.

— Quando vocês acharem melhor — Despeço dele e sigo meu caminho.

Como sempre já encontro Eva posta em seu lugar. Era engraçado ela parecia tão pontual, talvez nunca tenha atrasado um dia. De uns dias para cá, eu sempre tenho uma sensação que já a vi em algum lugar. Talvez seja minha mente me confundido. Com toda certeza eu me lembraria dela se já a tivesse visto.

Mas sempre que a olhava bem, a sua fisionomia e seu jeito de andar ou como movimentava os ombros e quadris quando estava parada me fazia sentir que já a

tinha visto assim em algum lugar do passado.

Tenho certeza que isso é coisa da minha cabeça.

— Bom dia, Eva — digo sorrindo.

— Bom dia, Liz — ela devolveu o sorriso.

Paro na frente da sua mesa.

— Quando é que posso falar com o rei?

Ela abriu uma agenda e folheou por alguns segundos até ver algo ali.

— Ele tem tempo hoje quinze minutos antes de uma reunião.

— Então pode marcar para mim?

Ela assentiu e anotou rapidamente na agenda. Agradeço a ela e sigo para a biblioteca, onde encontro as caixas que tinha deixado ali na sexta.

Deixo minha bolsa na poltrona e volto a fazer o meu serviço, colocar os livros nas caixas. Nessa tarefa não percebo o tempo passar, só parei para tomar um pouco de água na minha garrafa ou quando sentia meus pés doerem um pouco.

Desvio minha atenção de um livro quando vejo alguns pingos de água baterem contra a janela da biblioteca. O tempo estava fechado e parecia que vinha mais chuva por aí. Agradeço por o aquecedor estar ligado, assim eu me manteria quente enquanto trabalhava.

Termino de colocar mais uma remessa de livros em caixas e subo as escadas para chegar em alguma prateleira no alto. Pego alguns livros e tento controlá-los com um braço. Desço um degrau e antes que eu desça o próximo, meu pé desliza e sinto meu corpo se desequilibrar e sei que vou cair. Fecho os olhos com força, me preparando para o tombo, mas ele não vem.

Braços fortes e quentes me seguram firmemente. Os livros já não estavam em meu braço, eles tinham caído quando escorreguei da escada e com toda certeza eles devem estar espalhados no chão, da mesma forma que eu deveria estar agora, mas por uma sorte divina alguém tinha me segurado.

Mantenho meus olhos fechados e respiro com dificuldade, me recuperando do susto.

— Peguei você — A sua voz era profunda e leve.

Vagarosamente abro meus olhos e encontro duas íris azuis me fitando intensamente. Solto o ar pela boca, mantendo meu corpo tenso.

— Oliver... — suspiro tentando encontrar algo para dizer. .

Era estranho estar perto dele, muito estranho. O seu corpo contra o meu,

sentindo a sua respiração, o seu calor. Aquilo estava mexendo comigo.

Percebo que minhas mãos estavam espalmadas no seu peito e consigo sentir os batimentos do seu coração.

— Você está bem? — Ele olha para o meu rosto e logo retorna a fitar meus olhos. — Não se machucou, né?

— Não — minha voz sai em um fio. — Você me salvou.

Ficamos mais alguns segundos calados, olhando um para o outro, até que, sem conseguir me controlar movo minha mão até o seu pescoço e vou subindo até tocar no seu rosto.

Oliver fecha os olhos por alguns segundos. Aquilo era tão bom, fazia tanto tempo que não o tocava daquela forma. Suspiro baixinho.

Depois daquela conversa na frente do meu apartamento e o pedido de jantar de Oliver tinha me deixado mexida de uma forma que não deveria ter deixado. E a forma que ele disse que queria ser um “amigo” me deixou pensando no final de semana inteiro.

E uma coisa eu fiquei me perguntando será que ele queria se redimir do que fez no passado?

Eu não sabia dizer que sim sobre isso, mas estar tão perto dele neste momento me fazia querer tocá-lo e sentir uma emoção boa novamente. Eu queria me sentir viva de novo, porque eu sabia que só estava sobrevivendo durante todos esses anos.

Quando Oliver abriu os olhos eu não consegui resistir e aproximei os nossos rostos, encostando as nossas bocas. Foi só um simples toque, mas só foi necessário isso para acender uma pequena faísca dentro de mim. Eu queria mais, muito mais.

Oliver rapidamente me encostou em uma das prateleiras e soltou minhas pernas, me segurando rapidamente pela cintura. Logo sinto-o aprofundar o beijo e tirando todo ar que restava nos meus pulmões.

Desço minhas mãos pelo seu pescoço, braços, costas. Queria tocá-lo o quanto podia, queria poder guardar como era ter a sensação de tê-lo tão próximo e ao mesmo tempo tão longe.

As mãos de Oliver descem da minha cintura até os meus quadris, onde ele aperta a minha pele. Solto um suspiro contra a sua boca que consumia tudo de mim.

Ele não parou, continuou a descer até parar na barra do meu vestido, sabia o que ele iria fazer e não queria impedi-lo. Mexo minhas mãos até a sua camisa e a puxo, a tirando de dentro da sua calça.

— Isso é tão bom — suspirou contra minha boca.

Oliver se afastou por alguns segundos e olhou para o meu rosto e desceu para o meu corpo e ao mesmo tempo subiu suas mãos, junto com o vestido.

Tudo aquilo estava sendo intenso e ao mesmo tempo inexplicável. Instantes atrás eu quase caí no chão e se não fosse por ele, teria me machucado. E estar nos seus braços me fazia lembrar de coisas boas, de um tempo onde só tive felicidade.

Ver os seus olhos azuis, tão transparentes e doces, me fazia querer beijá-lo novamente e querer esquecer todo nosso passado.

Oliver sempre teve um poder sobre mim e ele sabia como usá-lo muito bem. Ele conseguia tudo de mim e eu, mais uma vez, não estava lutando contra isso. Mais uma vez estava caindo em seus braços.

As barreiras que eu tinha construído esses anos todos estavam abaladas e meio perdidas. Minha mente estava confusa sobre o certo e sobre o errado a se fazer neste momento.

Um lado meu mandava eu me distanciar e o outro pedia para se render a ele, que só pensasse nas consequências depois, que aproveitasse este momento.

Desvio o nosso olhar e olho para qualquer canto daquele cômodo, não queria olhá-lo e saber nos seus olhos o que eu realmente queria naquele momento.

— Lize — ele se aproximou e tocou levemente no meu rosto. — Olha pra mim.

Fecho os olhos e sinto meu corpo começar a tremer de repente. Minha respiração fica curta e sinto o suor descer pela minha testa e coluna.

Tento me afastar de Oliver e tento respirar sem a sua aproximação, mas ele não me deixou sair do seu toque.

— Por favor — peço baixinho.

— Por favor, o quê? — sua voz era de preocupação.

Sinto como se tivesse dentro de uma caixa e que não conseguia me mexer e respirar, tudo aquilo estava me deixando sufocada. Todo aquele sentimento que guardei dentro de mim por anos estava batendo à porta e não sei se queria abri-la e deixar tudo entrar novamente na minha vida e destruir tudo que construí com esforço.

— Estou me sentindo sufocada — sussurro com a voz quase quebrada.

— Você está tendo um ataque de pânico? — Sua voz estava se transformando em desespero.

— Só se distancie, por favor.

Oliver fez o que pedi e se distanciou por alguns passos. Quando abri meus olhos

e virei de costas para ele. Segurei nas prateleiras e me obrigo a respirar vagarosamente.

Levei minutos para me sentir novamente calma e controlada. Eu nunca tinha sentido aquilo, mas sabia que ser levada pelo desespero não era o melhor caminho, então me forço a ficar calma e contornar aquela situação que tinha se formado ali.

Passo a mão pelo rosto e tiro o resquício de suor do meu rosto. Ajeito meu cabelo no rabo de cavalo e me sinto pronta para olhá-lo novamente.

— Tudo bem? — Vejo preocupação nos seus olhos.

Era horrível saber que Oliver tinha me visto daquele jeito. Agora ele sabia que eu não era tão forte como sempre tentava aparentar na sua frente.

— Sim — balancei a cabeça. — Minha ficha caiu que eu poderia ter me machucado, caso você não tivesse me segurado.

Oliver deu um passo para frente e percebo que ele tinha arrumado a sua camisa e aquilo me fez pensar como eu mesma estava naquele momento.

— Tome cuidado quando subir essas escadas e não pegue muitos livros de uma vez.

Aquilo me fez olhar para o chão e encontrando os livros derrubados.

— Tudo bem — murmuro sentindo o meu rosto quente.

— Vim aqui saber o que você queria falar comigo.

— Bom é...

Antes que eu consiga falar alguém bate à porta e logo mesma é aberta, revelando Marker. Ele tinha mudado muito pouco durante esses três anos, sua pele morena estava mais brilhosa, seus cabelo encaracolados estavam um pouco maior e sua barba castanha era a mesma, porém, percebi que os seus olhos castanhos continuam frios e calculistas.

Aquelas olhos sempre me deram medo e até hoje sinto um calafrio ao olhá-lo nos olhos.

— Majestade — ele murmurou ainda me olhando. — A sua reunião com um dos deputados de Nova Iorque está lhe esperando no escritório.

Oliver me olha mais uma vez e dá um aceno antes de sair da biblioteca. Marker continuou parado na porta me olhando, sondando meu rosto.

— É bom vê-la novamente, Elizabeth.

Capítulo 15

Continuei parada olhando para a porta fechada. Faziam alguns minutos que Marker tinha me cumprimentado e saído, sem esperar que eu falasse algo. Mas eu tinha percebido que o seu tom de voz era meio sombrio ou até mesmo reservado.

Mas eu não poderia dizer muito sobre ele, já que nunca o conheci muito bem na verdade. Marker sempre foi reservado e não mostrava muita “intimidade” enquanto eu falava algo com ele no tempo que estava junto com Oliver. Eu só sabia que ele era muito concentrado no seu trabalho e faria qualquer coisa para colocar Oliver na linha e fazer que ele fizesse o seu trabalho ou que as pessoas esperavam dele.

Marker já tinha sido o braço direito do antigo rei, Michael, que tinha falecido alguns anos depois que Oliver assumiu o trono. Oliver nunca tinha me falado muito sobre o pai, parecia que esse assunto era algo bastante difícil para ele. Já que Oliver subiu ao trono contra a vontade do seu próprio pai. E muitos diziam que o antigo rei tinha morrido de desgosto. Mas nunca acreditei nesses boatos, no fundo eu sabia que Oliver amava o seu pai e só tinha assumido o trono para não sujar mais a imagem de Michael, que não andava muito bem. E Marker esteve ao lado de Oliver durante todos esses anos, mas ele sempre mostrou com olhares e gestos que nunca esteve satisfeito com o meu relacionamento com Oliver.

Balanço a cabeça e tiro os pensamentos de Marker e dos meus problemas do passado. Tudo isso era passado e eu tinha conseguido passar por isso. Foi complicado conseguir me concentrar novamente no meu trabalho, mas com muito custo começo a organizar as caixas em um canto da parede, me dando mais espaço. Ainda tinha muito a que se fazer, mas minha cabeça estava longe dali.

Botando mais uma remessa de livros dentro de uma caixa, os meus pensamentos, traidores, me fazem lembrar do beijo de Oliver. O toque dos seus lábios nos meus, os seus braços me segurando. O seu cheiro, a sua voz rouca que fez o meu corpo todo vibrar.

Paro por alguns segundos e respiro fundo. Eu não seria tão ingênua e dizer que tinha me arrependido, porque no fundo eu sabia que queria aquilo mais do que tudo e eu queria me bater por querer muito mais daqueles beijos.

Eu realmente deveria gostar de me torturar.

Com os pensamentos meio avoados continuo trabalhando e não paro até dar a minha hora de ir embora. Olhando para as janelas vejo que a chuva não tinha dado uma trégua. Suspirando pego minha bolsa e saio da biblioteca. Passo na frente da porta do escritório de Oliver e sempre vem aquela pergunta se ele estava ali dentro.

A mesa de Eva estava vazia e com toda certeza ela já deveria ter ido embora. Quando chego perto da porta de frente do palácio alguém fala atrás de mim — Queria saber o real motivo de você estar por aqui — Viro-me na direção da voz.

Ao ver quem era, seguro com força as alças da minha bolsa e tento agir o mais natural possível.

— Pergunte ao rei e tenho certeza que ele irá lhe responder — dou um sorriso frio.

Ele dá alguns passos para frente, chegando perto de onde estou.

— Não destrua a vida dele, Elizabeth — indagou com a voz indiferente.

— Destruir?

Marker balançou a cabeça e suspirou.

— Não seja uma sonsa como sempre — resmungou ferozmente. — Não desvie atenção de Oliver, não o magoe como antes. Deixe-o viver a vida dele.

Confusão se instala na minha cabeça. Como assim magoá-lo, destruir a vida dele? Tudo estava muito confuso. Até mesmo o próprio Oliver já tinha me acusado de mentir. Alguma coisa estava errada em tudo aquilo.

— Não me acuse de algo que nunca fiz, Marker — Balanço a cabeça. — E não se preocupe o rei viverá a vida dele e bem longe de mim.

— É o que espero — indagou. — E que você viva a sua.

Um dos seguranças que sempre fica perto da porta de entrada abriu as portas para mim. Agradeço e antes de sair murmuro para Marker — Ah, Marker, é bom vê-lo também — dou um sorriso de lado. — E você está mais azedo do que nunca.

Com isso saio do palácio e respiro fundo ao sentir o vento frio, junto com algumas gotas de chuva bater no meu rosto e braços. Aquela chuva parecia não dar trégua. Mas eu tinha que arranjar alguma forma de ir para casa, não queria ficar mais tempo aqui. Abraço meu corpo e bato o pé no concreto do chão, esperando a chuva diminuir um pouco e isso leva minutos, até que paro de contar. Tenho que lembrar de trazer um guarda-chuva na próxima vez, e deixar na biblioteca para imprevistos assim.

Distraída nos meus pensamentos não percebo um carro parando na frente da escadaria e me assusto quando uma buzina soou. Olho para o carro vermelho esportivo, era um Porsche 718 Cayman GTS. Com toda certeza aquele carro custava mais do que minhas economias e salário.

Franzo as sobrancelhas e reviro os olhos quando o vidro do passageiro abaixou, revelando Oliver no banco do motorista.

— Vem, vou te dar uma carona.

Continuo parada no mesmo lugar. Eu não iria entrar naquele carro e ficar ainda mais próxima de Oliver.

Horas atrás você estava nos braços dele e quase se comendo com a boca.

Balanço a cabeça expulsando aquele pensamento.

— Elizabeth! — ele chamou minha atenção.

— Prefiro esperar a chuva passar do que entrar neste carro — examino o carro.

— Vermelho e bastante chamativo.

Vejo-o revirar os olhos com o meu comentário.

— Não vou fazer nada que você não queira — diz como se aquilo fosse o real motivo de eu não querer entrar no carro. Por um lado era.

— Certeza? — Estreito os olhos.

— Pode confiar — Ele deu um sorriso de lado, que fez seus olhos azuis se estreitarem um pouco.

Sem ter escolha corro até o carro e me sento no banco do passageiro. Passo a

mão por meus braços, tirando as gotas d'águas. Oliver aumentou o aquecedor do carro enquanto deu a partida. Ajeito-me no banco, que é bastante confortável.

— Como anda o progresso no trabalho? — perguntou me olhando de relance.

— Bem — Coloco minhas mãos na frente do aquecedor, esquentando os meus dedos frios. — Eu queria falar sobre o espaço da biblioteca.

— Se quiser pode falar agora — O carro parou em um semáforo e ele virou o rosto na minha direção.

— Sei que não sou uma Design de interiores ou algo assim — suspiro e continuo

— Mas eu lhe aconselharia a dar uns retoques na sua biblioteca, assim o cômodo iria ficar mais vivo e até mesmo aconchegante.

— Não está bom no jeito que está? — perguntou franzindo as sobrancelhas.

— Oliver, as paredes são cinzas e empoeiradas, algumas prateleiras das estantes estão estragadas e cheias de mofo. Você poderia contratar alguém para melhorar o lugar.

— Irei pensar nisso — suspirou se concentrando no caminho mais uma vez.

A chuva não tinha parado por um instante e a paisagem estava meio embaçada por causa da água que caía. Concentro-me na janela do carro e só ouço o ronco do motor potente. Quando Oliver parou o carro na frente do meu prédio. Tiro o cinto de segurança e seguro as alças da minha bolsa. Oliver se virou na minha direção e estendeu seu casaco para mim. Olho para ele sem entender.

— Para tentar não se molhar — dou um sorriso meio tenso.

— Obrigada — pego o casaco da sua mão e por instantes nossos dedos se tocaram e foi como se algo se acendesse dentro de mim.

Assim que vou abrir a porta do carro, Oliver segurou meu braço, me impedindo de abrir a porta.

— Vi você e Marker conversando, o que ele queria? — perguntou me olhando seriamente.

— Nada de mais — O seu toque era quente e isso fazia minha pele formigar. — Ele só está preocupado com o seu bem-estar.

— Como assim?

Tiro meu braço delicadamente da sua mão e abro a porta do carona enquanto indago — Ele só repetiu algo que você já me falou também, me pediu para deixar de ser sonsa e deixar o seu caminho livre para viver em paz.

— Elizabeth...

— Quero que você viva em paz e eu também quero isso pra mim — falo

seriamente. — E quando esses dois meses acabarem, eu espero nunca mais cruzar o seu caminho, *majestade*.

Com isso saio do carro e a fecho logo em seguida. Levanto o casaco para cima da minha cabeça e corro para dentro do prédio, me protegendo do temporal.

Capítulo 16

Não consigo controlar o meu sorriso quando vejo um casal tentando acompanhar

a letra da música no Karaokê, dava para perceber que a moça estava bêbada e o seu companheiro não estava diferente dela.

— É tão bom ver você Liz — Mel diz sorrindo.

Como tinha prometido eu vim jantar com Alex e Mel, e foi ela que escolheu o lugar. E claro ela iria escolher um bar, que servia hambúrguer, batata fritas e bastante cerveja.

Nós estávamos na nossa segunda rodada de bebida e comendo tranquilamente, aproveitando o ambiente agradável. E eu agradei mentalmente por ela não ter preferido ir para a um lugar mais calmo e “romântico”. Ela com certeza tinha pensado em mim e sabia que eu não iria me sentir confortável em ambientes daquele tipo.

— Também é bom ver você — Sorrio. — Faz um tempo que não nos vemos e Alex disse que era bom nós jantarmos todos juntos.

— E ele estava certo — concorda olhando para o seu namorado um pouco distante de nós. — Faz quase três anos que não nos vemos, desde aquele dia...

— Eu me recuperei completamente — Levanto o meu copo de bebida, a impedindo de completar a sua frase. — Hoje eu consigo me controlar completamente.

Mel segura minha mão e sorri. Ela era uma bela moça e sabia o porquê de Alex amá-la tanto e que logo iria pedi-la em casamento. Melissa era uma jovem de vinte e nove anos, com longos cabelos ruivos naturais, pele levemente bronzeada, olhos verdes e cintilantes. E ela era completamente gentil e carismática, uma amiga que você poderia contar tudo, que ela faria questão de guardar a sete chaves.

Fiz questão de afastá-la junto com Alex da minha vida há três anos. Eu não queria magoá-los e feri-los sem querer, naquela época eu estava irracional e fazia coisas sem pensar. E a melhor coisa que fiz foi tirá-los da minha vida enquanto ainda era tempo e não perder completamente amizade deles.

Agora aqui na frente dela, enquanto Alex tinha ido pegar mais bebidas para nós, vejo como tinha sentindo falta dela, como era bom conversar com ela e saber que poderia falar de tudo.

— Fico feliz por isso — Balançou meu braço. — E eu estou aqui para o que precisar.

Aceno com a cabeça e logo mudo de assunto, querendo esquecer o meu passado.

— Então como vai o seu relacionamento com Alex?

Quando toco o nome dele, ela se virou e olhou para o seu namorado que estava

em uma fila no bar e como se percebesse que ela estava o olhando, ele olhou na nossa direção. Logo ele abriu um sorriso e deu uma piscadela.

Era bonito ver como eles eram apaixonados um pelo outro.

— Está indo muito bem — Suspirou com animo e logo se aproximou dizendo baixinho. — Acho que ele está perto de me pedir em casamento.

Levanto uma sobrancelha quando ela diz isso, e me pergunto como ela sabia disso. Não iria confirmar as suas suspeitas, iria deixar Alex fazer a sua surpresa para a sua amada.

— E por que você acha isso? — pergunto fingindo não saber de nada.

— Bom, eu vi uma caixinha na gaveta das cuecas dele — falou como se aquela descoberta tivesse sido a oitava maravilha do mundo. — Mas eu não tive coragem de abrir e confirmar o que já suspeito.

Solto uma risada e não tenho tempo de dizer algo, Alex se aproximou da gente e distribuiu as bebidas. Agradeço quando pego meu refrigerante.

Eu tinha plena consciência que já tinha bebido dois copos grandes de cerveja e naquele momento era hora de parar e beber algo sem álcool e sim com bastante açúcar.

— O que as moças estão conversando, posso saber? — ele perguntou se sentando ao lado de Mel e beijando a bochecha dela.

— Como você é completamente desorganizado — murmuro antes que Mel dê com a língua nos dentes e fale das suas suspeitas, já que eu a conheço, ela não conseguiria esconder sobre esse assunto dele.

Alex levantou uma sobrancelha e virou para sua namorada, futura noiva. Quase me engasgo quando vejo a careta dele e o rosto da minha amiga ficar vermelho, quase um pimentão.

— Amor, isso é mentira — ela me lança um olhar repreendido. — Eu nunca falaria isso.

— Senhorita Melissa — ele faz uma cara desgostosa, eu sabia que ele estava brincando com ela, querendo vê-la com culpa. — Estou chateado.

— Querido... — A cara dela muda completamente e vejo seus olhos cintilarem de vergonha.

— Mais tarde resolveremos sobre a minha desorganização — ele aproximou o rosto do dela e disse algo para ela, algo que não consigo escutar e agradeço por isso quando vejo Mel dar um sorriso com segundas intenções.

Nos minutos seguintes terminamos de comer, mas eu sentia que o clima entre o

casal a minha frente tinha esquentado e muito. Eles não conseguiam se desgrudar. Faço uma careta e tiro algumas notas de vinte dólares da minha carteira e as deixo em cima da mesa.

Já estava na hora de ir e deixar o casal apaixonado a sós para aproveitarem o resto da noite.

— Tenho que ir — murmuro enquanto pego minha bolsinha preta de alça. — Aproveitem o resto da noite.

— Por que vai embora? — Mel se levanta e vejo que ela já está meio bêbada. — Fica mais um pouco.

— Não posso — seguro seus ombros. — Amanhã tenho trabalho e acordo cedo. Ela faz uma careta, mas logo sorri e me abraça com força.

— Promete que não vai se distanciar como antes?

— Eu prometo.

— Vamos nos ver novamente?

— Claro.

Abraço Alex e peço que eles tenham cuidado quando forem para casa. Despeço-me deles e saio do bar, enquanto pego meu celular dentro da bolsa e vejo uma mensagem de Chad avisando que não iria poder me ver essa semana, porque tinha uma viagem de emergência para fazer.

Não respondo sua mensagem de imediato e decido só responder quando estivesse na proteção do meu apartamento.

Já passava da uma da madrugada e fazia muito frio e agradeço por ter trazido um casaco. Esses últimos dias estava fazendo muito frio e quase toda noite chovia muito na cidade.

Foi meio complicado encontrar um táxi naquele horário, mas andando um pouco consegui encontrar um e ir para casa. A viagem foi curta e quando cheguei no prédio, paguei a corrida e entrei correndo para dentro do prédio, fugindo de alguns pingos d'água.

Dei boa noite para o porteiro daquele turno e subi para o meu andar. Quando as portas do elevador estavam abrindo, sinto meu celular vibrar dentro do bolso do meu casaco preto pesado.

Não movi minhas mãos ou minhas pernas. Meu corpo havia ficado completamente paralisado dentro do elevador ao ver a cena a minha frente. Oliver estava sentado no corredor, segurando uma garrafa de Vodca com a mão esquerda e a outra estava batucando contra o piso de madeira do corredor.

Faziam dois dias que ele tinha me dado uma carona, depois disso tentei evitá-lo o máximo que pude, querendo que os dias passassem o mais rápido possível.

Vê-lo aqui na minha frente, parecendo tão vulnerável, me fez sentir algo dentro de mim se abalar.

Obrigo minhas pernas a se moverem antes que as portas do elevador se fechassem comigo dentro. Meus passos foram vagarosos ou até mesmo hesitantes.

Não sabia qual era o estado da embriaguez dele e tinha que tomar cuidado. Quando fico na sua frente, me agacho e toco levemente na sua mão. O meu toque o fez abrir os olhos lentamente e vejo um deslumbre de um sorriso preencher seus lábios.

— Lize... — sua voz era um sussurro.

— O que você faz aqui? — pergunto com cautela.

— Queria convidá-la para jantar, mas você não estava — Deu de ombro e levantou a mão que segurava a garrafa com bebida. — Mas ela está me fazendo companhia.

Seguro a garrafa, a tirando da sua mão.

— Ei — reclama tentando pegar de volta. — Eu ainda não acabei.

— Você já bebeu de mais e vejo que já está bêbado — murmuro me levantando.

— Levante-se.

— Você não é minha mãe — resmungou meio grogue.

Reviro os olhos e abro a porta do meu apartamento, que era de frente onde ele estava sentado. Eu não poderia deixá-lo ali fora e teria que colocá-lo para dentro.

Quando me viro para ele, que já tinha fechado os olhos. Mexo no seu pé, chamando a sua atenção.

— Quê?

— Levanta, você precisa de um café e banho — foi minha vez de resmungar.

— Vai me deixar entrar? — Deu um sorriso torto. — No seu santuário?

Balanço a cabeça e puxo os seus braços, o forçando a levantar, o que consigo, mas quase caímos no chão. Oliver se encostou na parede e me levou junto.

— Peguei você — sussurrou me olhando divertido.

Ponho minhas mãos em seu peito e me afasto, estar perto dele me deixava irracional e sentir seu toque fazia coisas borbulharem dentro de mim.

— Entre logo, antes que eu decida deixá-lo aí fora — falo entrando no

apartamento.

Oliver andou meio cambaleante até entrar no meu apartamento e se jogar no meu sofá. Agora eu consigo perceber que ele estava usando uma calça jeans de lavagem meio clara, camiseta branca e uma jaqueta de couro preta. Seus cabelos estão bagunçados e seu rosto meio pálido pela bebida.

Ando até minha cozinha, onde jogo a garrafa no lixo e ligo a cafeteira para fazer o café.

Quando volto para a sala, vejo Oliver sentado meio curvado e vejo que ele não estava bem. Tiro meu casaco e saltos, andando rápido até ele.

— O que você está sentindo? — Seguro seu rosto e o vejo fechar um pouco os olhos. — Está passando mal?

— Onde fica o banheiro? — perguntou sem responder minha pergunta.

— Vou te levar.

Com um pouco de dificuldade consigo fazê-lo se apoiar em mim e levá-lo até o banheiro do corredor. Oliver se sentou no vaso sanitário e suspirou vagarosamente.

— Sabe que dia é hoje? — perguntou de repente, me fitando com os olhos meio desfocados.

Franzo as sobrancelhas e tento lembrar alguma coisa da data de hoje, mas não consigo.

— Hoje faria três anos e seis meses que estaríamos casados — murmurou desgostoso e perguntou com a voz sofrida. — Por que você me deixou, Lize?

Encosto-me na pia e o fitei seriamente.

— Eu lhe deixei? — falo com a voz duvidosa e meio sarcástica. — Você que me mandou uma merda de bilhete dizendo que não poderíamos mais ficarmos juntos, que tinha se arrependido de tudo!

Vejo confusão se instalar no rosto dele.

— Como assim? — ele se levantou meio cambaleante. — Eu não mandei bilhete nenhum.

Aproximei-me e disse vagarosamente;

— Então como um bilhete com as suas letras vieram parar nas minhas mãos? — Levanto uma sobrancelha. — Não me engane, Oliver.

— Eu não estou enganando — sussurrou perdido. — Você ainda tem o bilhete?

Acenei com a cabeça saindo do banheiro e indo até o meu quarto, abrindo o meu

guarda-roupa e de lá tirei uma caixinha de madeira e encontre o bilhete, que durante esses anos me fizeram como um lembrete como Oliver havia sido um canalha comigo.

Quando viro para voltar ao banheiro o encontro parado na porta. Dou alguns passos em sua direção estendendo o papel.

Ele pegou da minha mão e franziu as sobrancelhas negras para o que tinha escrito ali. Logo depois ele voltou a me olhar e vejo seus olhos azuis brilharem com sofrimento e dúvidas.

— Eu esperei por você no altar durante horas — murmurou com a voz embargada. — Pensando que você a qualquer momento entraria naquela igreja e seríamos felizes como planejávamos.

Desvio o nosso olhar e sinto meus olhos arderem. Mordo meu lábio e contenho a vontade de chorar.

— Mas você não entrou — continuou. — E tudo por um bilhete que eu não escrevi. Sabe como estou me sentindo agora?

Balanço a cabeça sem ainda olhá-lo.

— Raivoso, enganado — Vejo a sua sombra parar mais perto de mim. — Quero saber quem fez isso conosco, Lize.

Neste momento olho para ele, vejo seus olhos me olharem com carinho, como anos atrás.

— Nós perdemos coisas que nada poderá trazer de volta — Engasgo-me com o meu choro.

— Eu sinto muito — Ele me puxou para seus braços, onde me abraçou fortemente. — Não sei como podemos reparar tudo isso.

— Não podemos — Fungo me deixando ser abraçada.

Oliver segurou meu rosto e encostou nossas testas e sussurrou — Eu senti raiva por muito tempo, quis saber o porquê de você ter ido embora, de ter me deixado — disse. — Mas agora sabemos a verdade. Alguém quis nos separar.

Afasto-me e dou alguns passos pelo quarto.

— Muita gente queria nos separar, Oliver — digo balançando a cabeça. — E quem vai me garantir que não foi você?

— Acredite em mim, não fui eu — disse estridentes.

Não sabia se poderia fazer aquilo. Ele tinha me enganado uma vez quando já fez belas juras de amor e depois pisou no meu pobre coração quando me mandou um papel dizendo que eu só tinha sido uma bela diversão e que o nosso casamento

não iria acontecer mais.

— Você deveria ter sido a minha cura, mas acabou sendo minha destruição, Oliver — Limpo minhas lágrimas. — Me fez amá-lo e imaginar meu futuro ao seu lado, mas no final eu tive meu coração quebrado pelo homem que amei.

— Lize... — deu mais passos na minha direção. — Acredite em mim, eu também fui enganado.

Abaixo minha cabeça e fito meus pés cobertos pela meia-calça preta. Aquelas lembranças eram dolorosas, mas estava na hora de dizer tudo que estava entalado na minha garganta.

— Eu estava grávida — sussurro.

Os olhos dele ficaram úmidos e vermelhos pelas lágrimas que estava segurando.

— Mas isso você já sabe — abraço meu corpo. — Eu iria contar para você, eu ia.

— Mas você sofreu um acidente — completou com a voz rouca.

— Eu havia ido ao palácio... — mordo minha bochecha para prender o soluço que queria sair pela minha garganta. — Mas eu o encontrei beijando uma moça — viro de costas para ele, tentando evitar seus olhos. — Eu não sabia o que fazer então sai correndo para bem longe do palácio, para longe de você. Então quando eu estava na rua, não sabia o que fazer e não vi um carro vindo na minha direção...

Sento-me na beirada da cama e cubro meu rosto com as mãos, sem conseguir aguentar a dor dilacerante no meu peito. Aquilo ainda doía muito e era difícil de falar sobre aquilo.

— Eu soube do seu acidente e fui vê-la — O colchão se afundou ao meu lado. — Lá, que eu soube que você tinha perdido o nosso bebê, aquilo foi mais uma razão por ter ficado com raiva de você.

— Tantas razões para termos raiva um do outro — retruco com a voz amarga.

— Quantos meses você estava? — Ele não ligou para o meu desaforo.

— Quase quatro meses — respondo sentindo meu rosto molhado pelo choro. — Eu demorei muito para ter coragem pra lhe dizer sobre a gravidez e quando fui fazer isso, acabei perdendo minha filha.

Sinto a sua mão sobre meu ombro e apertar com firmeza, tentando me passar conforto.

— Foi horrível saber que tinha perdido minha filha quando acordei dois dias depois.

— Eu estava lá quando você acordou — olho para ele sem entender. — Estava no corredor, esperando alguma notícia sua.

— Chad não me falou sobre isso.

— Eu pedi para ele não falar — tocou minha bochecha, limpando minhas lágrimas. — Eu não queria me importar com você, mas não consegui. Você estava mal e tinha acabado de perder a nossa filha e aquilo também tinha mexido muito comigo. Nós teríamos uma filha linda.

— Ela é linda aonde quer que esteja.

— Com toda certeza.

Sinto meu corpo cansado e respiro fundo fechando por alguns segundos os olhos.

— Nos anos seguintes eu passei por muita coisa, mas Chad estava ao meu lado, me ajudando com tudo. Ele sempre foi um anjo na minha vida.

— Fico feliz que você tenha tido ele como amigo.

Ficamos calados por alguns minutos. Eu sentia um alívio por ter falado aquilo, parecia que tinha tirado um peso enorme das minhas costas e aquilo era tão bom de sentir.

— Você ainda está bêbado? — pergunto.

— Mal sinto a embriaguez no meu organismo — disse segurando minha mão levemente. — Você acredita em mim sobre o bilhete?

— É difícil conseguir acreditar em você, Oliver — confesso baixinho. — Mas vou tentar.

— Vou fazer de tudo para descobrir quem fez isso para nós.

Muitas pessoas não gostavam do nosso relacionamento, anos atrás, e eu também tinha algumas suspeitas, mas não iria comentar nada sobre isso. Não tinha provas para acusar alguém, no meio dessa confusão toda.

Capítulo 17

Depois de conseguir me recompor e enxugar meu rosto, eu levanto da cama e ofereço café para ele. Seria bom tomar algo quente depois daquela conversa reveladora.

Andamos devagar até minha cozinha, onde Oliver se sentou em uma banqueta de frente para a bancada. Pego duas canecas e despejo ali dentro o líquido quente do café.

Sentando-me de frente para Oliver e lhe entregando uma das canecas que estava superquente. Bebi um pouco e respirei fundo, me sentindo mais calma e leve pelo choro.

— Como será daqui para frente? — pergunto em tom baixo.

Capturo cada movimento dele, e suas mãos se moviam calmamente pela caneca e o vejo beber um pouco do líquido quente e logo depois depositar o objeto de volta na bancada. Aqueles simples movimentos pareciam serem feitos com muita lentidão para minha ansiedade.

— Como assim?

— Ainda irei trabalhar pra você na biblioteca?

Oliver levantou uma sobrancelha e ao mesmo tempo franzindo-as, talvez ele esteja pensando sobre isso.

— Você quer continuar? — perguntou me olhando com interesse.

Claro que eu queria continuar a fazer meu trabalho. Eu adorava aquilo, gostava de estar perto dos livros e a forma como eles me deixavam calma.

— Sim.

— Então você pode continuar — falou bebendo mais do café. — Não irei impedi-la, mas se quiser sair do trabalho tudo bem, não vou forçá-la a ficar.

Parecia que aquela conversa de minutos atrás tinha mudado o nosso futuro e a forma que pensávamos dele. Oliver estava abrindo mão do nosso “acordo” de três meses, neste momento. Ele estava me dando uma opção, algo que não tive há um mês.

— Mas se você quiser mesmo ficar, eu... — ele parou e franziu a testa mais uma vez e vejo seu rosto ficar confuso.

Dou um pequeno sorriso tentando compreender o que ele estava sentindo naquele momento.

— É confuso, não é? — pergunto com a voz leve. — Há um momento estávamos jogando pedras um no outro, nos recriminando sobre algo que não fizemos, e agora estamos aqui, sem saber o que fazer.

— É estranho — confessou. — Eu guardei muita mágoa e rancor por você. Desejei por muito tempo fazê-la sentir cada segundo do meu sofrimento, mas agora — balançou a cabeça. — Tudo mudou, e é muito difícil saber o que fazer realmente.

Eu poderia compreendê-lo completamente. Tínhamos que colocar as coisas em ordem e saber qual caminho seguir de verdade. Tudo isso tinha feito uma bagunça enorme na minha cabeça e agora eu tinha que ter um tempo para reajustar meus pensamentos e organizar a minha vida.

Precisava pensar sobre tudo. Mordo meu lábio inferior e fecho os olhos, sentindo o cansaço começar a aparecer sobre o meu corpo.

— Nós precisamos pensar sobre tudo isso — murmuro cansada. — Mas, não agora.

— Concordo — Ele acenou e se levantou. — Acho melhor ir embora.

Também levanto da banquetta.

— Você tem condições de voltar para o palácio? — pergunto preocupada.

Eu não poderia deixá-lo sair às duas da madrugada. Lá fora estava frio e perigoso.

— Não se preocupe, não estou mais tão bêbado — ele disse andando para a sala.

— Oliver — chamo a sua atenção. — É melhor você ficar e se recuperar completamente.

— Você quer que eu fique? — Ele me olhou surpreso.

Cruzo os braços e fixamos os nossos olhos. Era estranho olhá-lo e saber que estava enganada sobre nós. E mesmo sabendo sobre o que aconteceu, mas a lembrança de vê-lo beijando outra mulher era um pouco dolorosa.

Mas com toda certeza ele manteve a sua vida sexual a todo vapor e aproveitou a vida como deveria aproveitar. Cada semana ele aparecia em revista de fofoca com mulheres diferentes, nunca durando mais que uma semana.

E eu a idiota pensando sobre isso neste exato momento. Balanço a cabeça para espantar esses pensamentos.

— Você pode ficar — digo com a voz séria. — Mas vai ter que dormir no sofá, porque só tenho um quarto.

Oliver olhou para o sofá que para a minha vista era bastante confortável e

aconchegante.

— Vou ficar — disse indo para o sofá.

— Certo, vou pegar uma coberta e toalha — Coço o pescoço. — O banheiro você já sabe onde fica.

Com isso saio andando para o quarto e pego uma colcha para cobrir o sofá e outra para Oliver se proteger do frio. Pego um travesseiro da cama e levo tudo para sala, onde o encontro sentado, tirando os seus sapatos.

Era estranho tê-lo ali dentro, no lugar que nunca pensei que ele pisaria um dia. A vida era estranha, isso eu tinha certeza.

— Aqui está — digo tirando qualquer coisa da cabeça. — Se precisar algo para beber tem na geladeira e se quiser mais café, ainda tem na cafeteira. Se precisar de algo que não seja comida ou bebida é só me chamar.

Oliver assentiu enquanto colocava o travesseiro e os lençóis no sofá.

— Então é isso, boa noite — murmuro recolhendo minha bolsa, casaco e saltos.

— Você estava jantando com alguém? — ele perguntou de repente.

Olho sem entender para ele, e quando cruzo meu olhar no seu vejo insegurança neles. Será que ele estava achando que eu estava em algum tipo de encontro?

Aquilo me fez querer rir.

— Fui jantar com alguns amigos que não via há um tempo — respondo parada no corredor.

Um pouco de alívio preencheu o rosto dele e com aquilo viro e vou para o quarto, deixando a porta entreaberta. Deixo minhas coisas em cima da poltrona perto da porta do banheiro e começo a tirar minha roupa.

Prendo o meu cabelo e aos poucos tiro a maquiagem, brincos, vestido, meiacalça e ando para o banheiro onde tiro o resto da minha roupa e vou para debaixo do chuveiro.

Meu banho foi rápido e quando saio me enxugando, visto uma camisola verde longa de alcinhas. Solto meu cabelo e volto para o quarto.

De frente para o meu espelho penteio meus cabelos e aproveito e passo hidratante nos braços. Como se soubesse que estava sendo observada, olho para a porta e ali vejo Oliver, parado me olhando.

Seus olhos azuis estavam escurecidos e eles desciam pelo meu corpo todo. Mesmo estando longe, consegui sentir meu corpo queimar com a sua admiração.

Logo ele subiu o olhar e cruzou com os meus. Minha respiração ficou presa na garganta e sinto minhas mãos ficarem trêmulas. Oliver tinha aquele afeito sobre

mim.

Ficamos assim por minutos, sem nenhum de nós dois desviar os olhos. Eu sabia que pela forma que ele me olhava, ele me queria, mas também sabia que ele não teria iniciativa se eu também não tivesse.

Oliver deu um aceno com a cabeça e virou para o corredor. Continuei parada ali por minutos ou até mesmo horas, mas consegui me recompor e ir para cama, mas antes fechei a porta para me assegurar que não faria alguma besteira naquela noite.

Foi complicado conseguir dormir, minha mente estava agitada com todo aquele acontecimento. Eu não sabia o que fazer, se deveria mesmo dar um voto de confiança à Oliver ou manter um pé atrás com ele.

Era tão difícil decidir algo com ele a poucos metros de mim. E muitas vezes naquela madrugada tive vontade de levantar da cama e ir para a sala, onde eu poderia estar nos seus braços mais uma vez, e me sentir segura como há muito tempo.

Forcei-me a continuar deitada vendo o dia amanhecer através da janela do quarto. E mesmo acordada, eu consegui pensar em algo.

Eu realmente precisava de um tempo para pensar e isso tinha que acontecer bem longe de Oliver, pois, perto dele eu era irracional e inconsequente. E estava decidida pedir alguns dias de folga do trabalho e colocar tudo em ordem, antes de decidir o que fazer realmente.

Capítulo 18

Eu deveria ter dormido em algum momento, pois acordei com um barulho de algo caindo do outro lado da porta. Sentei rapidamente na cama e olhei para o relógio, vendo que tinha tirado um cochilo de duas ou três horas no máximo.

Sai da cama já tirando a camisola e vestindo uma camiseta e shorts. Ajeito meus cabelos que estavam uma zona. Quando estava pelo menos um pouco mais apresentável, sai do quarto e logo sou recebida pelo aroma bom de comida.

Andei devagar até a cozinha, de onde vinha o cheiro, e paro surpresa quando vejo Oliver somente de calça andando à vontade pelo cômodo. Sentei-me na baqueta da bancada e o vi cozinhando algo no fogão. E fiquei curiosa para saber o que ele estava preparando.

Quando ele se virou, ficou surpreso por me ver ali e logo deu um sorriso, que

iluminou seus belos olhos azuis. Oliver logo me serviu um prato cheio de panquecas e, colocou outro à minha frente, serviu duas canecas de café e se sentou a minha frente.

— Espero que não se importe por eu ter mexido nas suas coisas — ele disse me olhando com os olhos divertidos. — Acordei com fome e decidi fazer o café da manhã.

Olho para o meu café e logo meus lábios são preenchidos por um pequeno sorriso. Oliver com certeza deveria ter olhado tudo na cozinha, para encontrar o que precisava. E por incrível que pareça eu não me incomodei com este simples pensamento.

Pego o garfo estendido na minha direção e como o primeiro pedaço das panquecas que estava cheia de chantili e chocolate. Ao sentir o sabor doce e gostoso explodir na minha boca, solto um gemido de satisfação e fecho os olhos, apreciando aquela comida.

Tinha esquecido como ele cozinhava bem, e como eu adorava as suas panquecas. Quando abro os olhos para comer mais daquela comida maravilhosa, vejo Oliver me olhar com seus olhos escurecidos e olhar descaradamente para minha boca.

Ele volta a me olhar e de repente o ar ficou suspenso entre nós dois e tudo que eu queria era poder me jogar nos seus braços e ter a sua boca na minha.

— Oliver... — sem esperar ele deixou seu prato de lado e veio para cima de mim, rodeando a bancada e me pegando nos seus braços, tomando minha boca na sua.

Sufoco um gemido e o deixo saborear a minha boca como queria. Sinto suas mãos passarem apressadas pelo meu corpo e segurar com firmeza minha cintura.

Com uma mão seguro o mármore da bancada e a outra passo por seu corpo quente e musculoso. Beijo-o como se aquilo fosse meu ar, e eu estava necessitada dele, eu precisava daquilo como nunca.

Tinha passado a noite pensando como precisava dele, dos seus beijos, seus braços, do seu carinho. Acaricio-o sem moderação, passo as mãos pelas suas costas firmes e tensas.

Ele estava se segurando para não levar aquele beijo para mais longe do que aquela cozinha. Desci as mãos e segurei a sua bunda coberta pelo jeans e o puxo para mais perto do meu corpo.

Sem conseguir controlar o desejo louco que dominava meu corpo, me esfrego descaradamente contra seu corpo, sentindo um volume no meio das suas pernas.

— Lize... — suspirou contra minha boca. — Não faz isso, princesa.

Mordo seu lábio inferior os ouvi-lo me chamar como antes. Sem cerimônia tiro minha camiseta que foi jogada de qualquer jeito no chão. Oliver se afastou de mim e olhou descaradamente para meus seios nus.

— Eu queria ir com calma, mas vejo que você não quer isso — murmurou com a voz rouca de tesão.

Apoio meus cotovelos na bancada e levanto uma sobrancelha, tentando ser o máximo provocante. Eu não queria nada calmo, o queria naquele momento e nada me impediria de tê-lo.

Não iria me fazer de recatada, onde eu sabia que o queria da mesma forma que ele me queria, o desejo era mútuo, e não iria agir como santa. Necessitava dele como ele precisava de mim.

— Você é minha perdição — ele disse se curvando sobre meu corpo e parando a boca a centímetros da minha. — E eu vou acabar com esse seu corpo lindo.

Meu corpo treme com as suas palavras duras e sinto o meio das minhas pernas latejarem pelo desejo que sinto. Quando a sua mão toca minha barriga firme, solto um suspiro e me inclino contra seu toque, queria mais dele, queria suas mãos me possuindo de todas as formas.

— Você me quer, Lize? — perguntou contra minha orelha, chupando o lóbulo dela. — Me deseja da mesma forma que lhe desejo?

Solto um gemido alto quando ele passou a língua pela pulsação forte do meu pescoço. Aquilo era muito bom. Controlo-me para não o puxar contra mim e tê-lo como desejo realmente.

Quero aproveitar a atenção que ele está dando para o meu corpo.

— Você ainda não me respondeu — Sua voz fez cócegas contra minha pele do pescoço.

Com dificuldade respondo — Sim eu lhe desejo da mesma forma que me deseja — falo somente em um fio de voz.

Suas mãos grandes e quentes seguraram a curva dos seus joelhos, os levando até o seu quadril, me fazendo sentir seu membro contra minha boceta que estava quente como o inferno.

— Oliver, me coma — Abro os olhos, segurando o seu rosto, fixando seus olhos azuis nos meus.

Um sorriso cafajuste brincou nos seus lábios pecaminosos, eu sabia que ele iria me torturar de todas as formas, que ele iria me fazer implorar para tê-lo dentro de mim. E eu iria amar fazer isso.

— Ainda não, princesa — mordeu meu lábio inferior, sugando para dentro da sua boca, aquilo me fez gemer loucamente e não me importar para quem poderia escutar a nossa brincadeira libidinosa. — Segure meus ombros.

Faço o que ele mandou, me agarrando mais ao seu corpo quando ele me levantou da banquetta e nos levou para a sala, onde me deixou sentada e se ajoelhou na minha frente, deixando minhas pernas abertas, ficando no meio delas.

Olhando para seu rosto que era esculpido pelos deuses, mordo meu lábio inferior. Segurando seus cabelos negros, o trazendo para mim. Beijando sua boca, saboreando sua língua na minha, onde nos devoramos sem pudor.

Sentia-me insaciável dos seus beijos. Algo na noite passada tinha aberto no meu interior. Saber das descobertas, tinha me deixado mais aberta para qualquer coisa que envolvia Oliver.

Sabendo que naquele momento eu estava dando mais um voto de confiança para qualquer coisa que poderíamos ter a partir dali, mas Oliver não precisava saber disso.

Afastando-se ele subiu e desceu as mãos pelas minhas pernas, fazendo minha pele formigar naquela região. Ele logo subiu mais e parou no botão do meu shorts. Seus olhos procuraram os meus, pedindo permissão.

Acenei freneticamente e ele logo tirou as duas últimas peças que faltavam do meu corpo, me deixando completamente nua e à sua mercê.

Mantenho minhas mãos espalmadas no sofá e respirando levemente, consigo sentir o seu cheiro gostoso onde ele dormiu. Deito minha cabeça no encosto, quando sinto suas mãos passearem pelo interior das minhas coxas e solto um resmungo quando ele parou perto da minha vagina e logo desceu as mãos, me provocando.

— Não faz isso — peço com a voz manhosa.

Plantando pequenos beijos pela minha coxa, Oliver deu um sorriso e respirou minha pele.

— Como senti falta do seu cheiro — confessou beijando mais uma vez minha coxa enquanto subia vagarosamente, dando atenção a minha perna esquerda. Beijando cada pedaço de pele a sua frente.

O contato da sua boca contra meu corpo, fazia as faíscas passarem por minha pele, me deixando mole e desejando por aquele homem ajoelhado no meio das minhas pernas.

Sem conseguir sentir o desejo intenso passando pelo meu corpo, passo as mãos pela minha barriga e subindo até meus seios, onde os apertei, aliviando a tensão

daquela parte do meu corpo.

— O seu corpo também sentiu minha falta — constatou puxando minhas coxas, me fazendo deslizar mais pelo sofá, me deixando meio sentada e meio deitada.

Estava tão exposta naquela posição, que sentia meu desejo transbordar pelo meio das minhas pernas.

— Alguém lhe tocou nesses anos? — perguntou me olhando com seriedade.

Balanço a cabeça em negativo, quero que ele me toque onde estava necessitada.

— Responda — exigiu, passando a mão pela minha vagina, passando o polegar pelo meu clitóris.

— Ninguém além de você me tocou durante esses anos — respondo ofegante. — Oliver, seja homem e me toque de verdade.

Levantando as sobrancelhas em divertimento ele caiu de boca, literalmente, na minha boceta, me fazendo soltar um grito que com toda certeza os meus vizinhos irão escutar.

Seguro seus cabelos e o incentivo a ir mais fundo. Seus lábios beijavam vagarosamente meus lábios vaginais e os chupavam com vontade.

E mesmo com os pensamentos meio turvos agradeço por sempre ter mantido a minha higiene íntima em dia.

Meu corpo todo tremia de desejo, meus lábios estavam abertos soltando gemidos e sussurrando seu nome.

— Minhas lembranças do seu corpo, do seu cheiro, gemidos, não faziam jus o que é realmente tudo isso — murmurou contra minha carne sedenta.

Abro mais minhas pernas, dando mais acesso para ele. Com dificuldade abro meus olhos e toco o seu rosto, fazendo-o me olhar com divertimento e malícia.

Ele mordiscou meu clitóris fazendo meu corpo convulsionar em um orgasmo que deixaram as minhas pernas ficarem tensas.

Seguro a mão de Oliver, a levando para o meu peito, o incentivando a apertá-lo.

— Seu sabor é delicioso — murmurou tirando o restante da sua roupa, fazendo seu membro saltar para fora, longo e grosso como eu me lembrava, e logo subindo no meu corpo, abraçando minha cintura. — Na verdade, você é uma delícia.

Dou um sorriso preguiçoso e o abraço com as pernas, querendo-o dentro de mim de uma vez por todas, porém, lembro de algo — Precisamos de uma camisinha — sussurro.

O corpo dele ficou tenso na mesma hora, e me olha seriamente.

— Eu não tenho nenhuma camisinha.

— Pensei que você andava sempre prevenido — zombo tocando os poucos pelos do seu peito.

Oliver revirou os olhos.

— Falando assim parece que vou me enfiar no meio das pernas da primeira mulher que vejo na minha frente — resmungou passando a mão pelo meu corpo.

— Mas eu estou limpo de qualquer doença transmissível e sei que você também, já que não transa com ninguém há três anos.

Agora foi minha vez de revirar os olhos e bater no seu ombro.

— Mas não estamos livres para uma possível gravidez.

Sua boca cola na minha e diz antes de entrar de uma só vez dentro de mim.

— Seja como Deus quiser.

Solto um grito me agarrando ainda mais no seu corpo, sentindo meu canal sendo preenchido e sinto uma pequena ardência por causa do tempo que não tive relação sexual.

Minhas unhas cravam nos seus ombros e choramingo ao senti-lo sair e entrar vagorosamente dentro de mim, me preenchendo com cuidado e vontade ao mesmo tempo.

Mexo os meus quadris ao seu encontro, sentindo meu corpo corresponder às suas investidas que ficavam mais duras a cada instante.

Segurando sua bunda dura e a aperto com vontade.

— Você está tão apertada como me lembrava — sorrio e beijo seu pescoço, acompanhando seus movimentos, que faziam borboletas flutuarem pela minha barriga.

No instante seguinte ele nos levantou, sem quebrar o nosso contato íntimo. Deito a cabeça para trás, ao senti-lo tão profundo dentro do meu interior.

Andando vagorosamente, Oliver nos encostou na parede ao lado do corredor e começou a socar furiosamente para dentro de mim, fazendo meu corpo todo tremer e meus seios pularem com seus movimentos brutos, que estavam me levando ao delírio mais puro que existia.

Subindo e descendo contra seu pênis, sempre indo ao encontro dos seus movimentos, fazendo Oliver sussurrar coisas sujas contra o meu ouvido, beijando minha boca, queixo e pescoço.

Ele estava aproveitando aquilo tanto quanto eu. Puxando os seus cabelos e beijando sua boca vermelha ao sentir aquele fogo do orgasmo dominando o meu

corpo mais uma vez e deixando meu corpo ser levado pela luxúria.

Oliver se enfiou freneticamente dentro de mim e antes que gozasse ele tirou seu pau e o estimulou várias vezes, gozando com força na minha barriga.

Encostando minha testa no seu ombro suado e tentando controlar minha respiração elevada. Oliver me segurou com força nos seus braços, me fazendo sentir seu corpo suado como o meu.

— Senti muita falta disso — confessou contra a minha orelha.

Rio baixo e dou um pequeno beijo no seu ombro, passando as mãos vagarosamente pelos seus cabelos suados.

— Também senti — afasto meu rosto do seu ombro e olho seu rosto. — Preciso de um banho.

— Também preciso.

Tomamos banho juntos que foi cheio de carícias e provocações de ambas as partes. E no final acabamos transando debaixo do chuveiro, aproveitando a água que caía sobre nossos corpos. No final eu me sentia satisfeita.

Enxuguei-me e coloquei um vestido folgado laranja. Penteei meus cabelos molhados e pelo espelho vi Oliver vestir sua cueca boxe cinza. O corpo dele tinha melhorado muito esses anos, tinha ficado mais firme e musculoso na proporção certa.

Percebendo que eu estava o olhando, ele me abraçou por trás e ficamos nos olhando através do espelho.

— Prefiro você sem roupa — provocou mordendo meu ombro devagar.

Antes que eu respondesse algo escutamos som de algum aparelho tocando. Oliver me solta e anda para a sala. Termino de ajeitar meus cabelos e pego as toalhas usadas e as levo para o banheiro.

Quando saio para a sala o encontro conversando com alguém pelo celular, ao me ver deu uma piscadela e logo voltou a sua conversa. Vou para a cozinha onde limpo a bancada e lavo a louça suja. E logo depois enxugo tudo e colocando em seus devidos lugares.

Logo depois sinto dois braços rodearem minha cintura.

— Preciso voltar para o palácio — murmurou descontente.

Viro em seus braços e passo as pontas dos dedos pela leve camada de barba pelo seu queixo.

— Será que eu posso tirar um ou dois dias de folga? — Levanto as sobrancelhas.

Oliver estreitou os olhos na minha direção e examinou meu rosto por segundos.

— Está querendo fugir de mim? — provocou.

— Longe de mim — joga meus cabelos para trás. — Só quero pensar um pouco sobre tudo isso que está acontecendo.

— E não pode pensar comigo por perto?

Estreito os olhos e logo ele também fecha a cara. Eu não queria brigar com ele, não queria quebrar o clima bom que estava entre nós.

— Tudo bem — suspirou e me soltou. — Tenha o tempo que precisar.

— Obrigada — beijo sua bochecha.

Antes de sair da cozinha ele disse — Só não coloque coisas na cabeça — pediu.

— Eu quero estar com você Lize, recuperar o tempo perdido. E os meus sentimentos sobre você continuam o mesmo, até posso dizer que é mais intenso.

Com isso ele saiu da cozinha e minutos depois escuto a porta do meu apartamento ser fechada. Encosto meu quadril na pia e olho fixamente para a geladeira.

Os meus sentimentos por ele também continuavam os mesmos, mas eu tinha que saber se aquilo entre nós poderia dar certo novamente.

Capítulo 19

Algumas horas mais tarde naquele dia eu estava deitada no sofá, com o celular em cima da minha barriga quando o mesmo vibrou. Desvio minha atenção da TV e olho para a mensagem recebida.

Era outra de Chad e naquele momento eu lembrei que não o tinha respondido no dia anterior. Faço uma careta por ter esquecido e abro a mensagem que ele mandou;

“Está tudo bem, Liz? Você não me respondeu ontem”.

Olho para as teclas do celular e penso no que responder. Eu poderia ser bem direta e dizer que tinha esquecido por causa de alguns acontecimentos da noite anterior, mas se eu dissesse isso ele iria querer saber de tudo. E eu teria que contar que Oliver estava bêbado na frente do meu apartamento, que resolvemos nossos assuntos pendentes do passado e que no final acabamos transando no meu sofá, na parede da minha sala e no chuveiro.

Isso poderia se tornar um livro de tão interessante que era. *As loucuras de Elizabeth Cooper*, perfeito. Solto um riso com este pensamento.

Decido mentir para meu amigo, era a melhor coisa a se fazer nesse momento. Quando ele voltasse de viagem eu conversaria com ele sobre Oliver e o nosso envolvimento atual.

“Está tudo bem Chad, só esqueci de te responder. Espero que a sua viagem esteja ocorrendo bem. Beijos”.

Com isso volto a me concentrar no programa que passava. Eu estava fazendo de tudo para ocupar minha cabeça e não pensar nas loucuras que eu e Oliver tínhamos feito essa manhã. E só de pensar sinto meu corpo esquentar e pipocar de desejo por aquele homem que fazia minha vida virar de cabeça para baixo.

Decidida levanto do sofá e vou para o quarto trocando meu vestido por um shorts de malha vermelho, top preto e tênis de corrida. Tinha que tirar aquela energia acumulada do meu corpo de alguma forma, e a coisa melhor a se fazer era dar uma corrida pelo parque, algo que não fazia há um bom tempo.

Mesmo com o tempo frio de Micerlândia eu não coloquei uma blusa ou casaco por cima do top. Assim que chego na calçada do prédio, escolhi a playlist do meu celular e começo a correr, fazendo meu corpo esquentar e espantar o frio que se chocava contra meu corpo.

Corro por vários minutos, não consigo me concentrar na letra das músicas, meus pensamentos estavam em outro lugar ou posso dizer em alguém.

Fecho os olhos quando aumento mais os meus passos, tento me concentrar na música que tocava em alto *vapor* nos fones. Mas minha cabeça fez as lembranças de hoje mais cedo voltarem, me fazendo querer sentir mais uma vez o toque de Oliver sobre mim, o seu corpo colado ao meu, se movimentando contra o meu.

Paro de correr e me curvo, segurando meus joelhos, sentindo o suor escorrendo pelas minhas costas, e corpo.

Quem eu queria enganar tentando manter alguma distância de Oliver, se eu mesma não conseguia parar de pensar nele. Por que eu deveria lutar contra algo que já estava perdido?

Eu não conseguia ficar longe dele, nem por algumas horas. E pensar em passar alguns dias longes fazia algo dentro de mim se romper e procurar alguma cura.

Eu havia dito que Oliver era a minha perdição, mas na verdade ele sempre foi a minha verdadeira salvação desse mundo cruel, que só quer uma razão para tentar me engolir de alguma forma.

Decido voltar para o apartamento e esfriar o corpo. Amanhã eu iria para o trabalho e tinha muita coisa para fazer.

(...)

Na manhã seguinte entrei no palácio e segui pelo meu caminho, mas logo sou parada por Eva — Elizabeth, o rei me pediu para avisá-la quando chegasse que ele queria conversar com você.

Eva me olhou dando um pequeno sorriso, mas percebi que ela estava meio tensa e estranha. Mas não digo nada sobre isso e só dou um aceno e sigo para o escritório de Oliver.

Dou uma batida de leve na porta e logo escuto sua voz me dando permissão para entrar. Quando entro, logo o vejo sentando em sua cadeira atrás da mesa.

Oliver tirou sua concentração do computador e me olhou, seus olhos desceram pelo meu corpo, examinando minha roupa que era uma calça preta justa, blusa azul escura de mangas longas.

— Mandou me chamar? — mantenho meu tom profissional e ele percebe isso.

— Está tudo bem? — perguntou um pouco desconfiado. — O seu tom de voz...

— Aqui é o meu canto de trabalho, Oliver — Eu o interrompo. — Tentando manter o profissionalismo.

Com isso ele se levantou e deu alguns passos na minha direção e logo segurou minha mão, entrelaçando nossos dedos.

— E o que eu tenho que fazer para você perder esse profissionalismo? — provocou com o tom de voz baixo.

Olho para as nossas mãos e sinto como se fosse derreter a qualquer momento com esse simples toque.

Mantenha-se firme, Lize!

Eu tinha me convencido que dentro do palácio, no horário do meu expediente iria ser completamente profissional, mas Oliver tinha que ser doce? Aquilo era injusto.

Seu rosto se aproximou por alguns centímetros e sinto a sua respiração tocar o meu rosto, fazendo minha pele se arrepiar completamente. Quase sinto sua boca raspar na minha, fecho os olhos, na expectativa daquele tão sonhado beijo.

Mas antes que ele consiga fazer o que eu tanto desejo, uma batida na porta, e aquilo acaba quebrando o nosso encanto. Afastando-me e respirando fundo, acabo sufocando aquele desejo repentino.

— Pode entrar — A voz dele foi quase um rosnado e sufoco uma risada por isso. A porta foi aberta e ali vimos Marker entrar no escritório e quando o mesmo me vê, estreita os olhos e olha para mim e Oliver. Mas logo desvia sua atenção de mim e se concentra completamente no homem a nossa frente.

— Está podendo conversar? — ele perguntou.

Oliver me olhou e ali eu vi que ele não estava sendo mais aquele homem provocativo de instantes atrás e sim o rei que comandava todo àquele país.

— Já estou de saída, licença — dou um aceno e passo por Marker, o cumprimentando. — Marker.

Com isso sigo meu caminho para a biblioteca.

:: Oliver ::

— Pensei que essa moça já havia saído da sua vida — foi à primeira coisa que ele disse quando Lize saiu pela porta.

Sento-me mais uma vez em minha cadeira e olho para o homem à minha frente. Sempre soube que ele não suportava muito a presença de Lize e que sempre foi contra o nosso relacionamento e pensar nisso neste momento faz algo formigar atrás da minha orelha.

— Você teria coragem de fazer qualquer coisa para tirá-la da minha vida?

Marker me olhou sem entender e franziu suas sobrancelhas.

— Não entendi sua pergunta — murmurou confuso.

— Vou ser mais claro, então — murmuro sério. — Armaram contra mim e Elizabeth no passado, e a minha dúvida é, você tem algo haver com isso?

Seus olhos castanhos se esticaram um pouco, fazendo seu rosto demonstrar

alguma preocupação. Aquilo me fez inclinar a cabeça para o lado e examinar mais a sua reação. Marker parecia meio assustado.

— Por que pensa isso sobre mim? — sua voz continuava a mesma, calma. — Foi aquela mulher que botou isso na sua cabeça?!

— Ela não...

— Você não percebe que está caído mais uma vez nos planos dela? — perguntou apoiando as mãos sobre minha mesa, me interrompendo. — Ela vai usá-lo e depois vai fazer a mesma coisa do passado, deixá-lo. Não caia nisso novamente, Oliver.

Aquelas palavras fizeram meu sangue borbulhar furiosamente e isso não era coisa boa. Eu não tinha gostado da forma que Marker estava falando de Elizabeth, a cada palavra que ele desferia parecia ser uma gota de veneno caindo da sua boca.

Ele não gostava dela e muitas pessoas não, porque ela era uma simples moça que não tinha nenhum atributo bom para me oferecer, além do seu carinho. Sempre foi assim e muitas vezes quase arruinei meu namoro com Lize por causa dessas pessoas.

Mas estava na hora de mostrar quem mandava ali — Exijo que tenha respeito por ela ou irá perder seu cargo e não pensarei duas vezes — rosno sentindo minha cabeça ferver. — E é bom que você não tenha nenhum envolvimento contra a minha separação com Elizabeth, porque irei acabar com o responsável que fez isso.

Marker contorceu o rosto de raiva e sua pele morena ganhou um tom avermelhado, mostrando que ele também estava próximo a explodir. Mas em um segundo seu rosto ficou ilegível. Ele sabia que não poderia ir contra mim, sabia que eu poderia acabar com a sua vida em um estalar de dedos.

— Não se preocupe majestade, eu não tenho nada a ver com o que aconteceu no seu passado — ele disse calmamente. — Só sei que ela o deixou no altar o fazendo esperar por horas igual a um idiota.

— Ordeno que me respeite — Bato minha mão na mesa, furioso. — Saia da minha sala, não quero vê-lo pelo resto do dia e pense antes de falar comigo!

Marker deixou a sala sem dizer nada, batendo a porta ao sair. Respiro fundo e contenho a vontade de derrubar tudo que há em cima da mesa.

Ele estava mostrando algo que nunca tinha mostrado. E eu não estava convencido sobre ele não estar envolvido sobre a armação. Pego o telefone em cima da mesa e aperto um botão.

— Sr. Kasper no que posso ajudá-lo? — A voz de Eva soou do outro lado da linha.

— Você está dispensada por hoje e amanhã também.

— Mas senhor...

— Não me interrompa, Eva! — Controlo minha voz. — Faça o que mandei.

— Sim, majestade — falou baixo. — Mantereí o celular ligado se precisar de alguma coisa.

— Tenha um ótimo dia, Eva — desligo sem esperá-la se despedir.

Ainda era cedo para uma bebida, mas eu necessitava de uma. Pego a garrafa de conhaque e um copo, bebo dois copos e sinto meu corpo relaxar um pouco.

Eu tinha um traidor ao meu redor, mas só precisava saber quem era. E precisaria alguém de confiança para descobrir para mim quem poderia estar contra mim.

Pego meu celular pessoal e ligo para um velho amigo detetive. Ele atendeu no terceiro toque.

— Quem é vivo sempre aparece — zombou assim que atendeu.

— É bom falar com você também, James — digo dando um pequeno sorriso.

— E qual é a honra para a *majestade* me ligar? — Continuou brincando.

James era um amigo de longa data, alguém que eu sabia que poderia confiar, já que ele não tinha nenhum envolvimento com a realeza e odiava qualquer pessoa que tivesse sangue azul, mas eu era uma exceção, já que nos conhecemos na faculdade, quando ele cursava Direito e eu História da Arte, lá eu era como qualquer um, era apenas um estudante, e tratado como um.

A nossa amizade cresceu facilmente, ele gostava de festejar e eu o acompanhava nas festas, sempre o tirando de roubadas. Mas quando estávamos quase nos formando, James desistiu da faculdade, trancando-a perto do fim.

Nunca o questionei por causa dessa decisão, sempre o apoiei quando era preciso e ele fez o mesmo por mim, quando decidi me afastar do trono por alguns anos e aproveitar a vida como deveria ser feita.

Mas quando precisei voltar para Micerlândia e assumir o trono quando foi necessário, já que meu pai, o antigo rei, estava fazendo muita merda no país e por isso fui obrigado a voltar e fazê-lo abdicar do trono, algo que não foi fácil fazer.

Mas assim que assumi o trono o contato que tinha com James foi se dificultando ao longo dos anos, só falando com ele quando podia e ficava por dentro da sua vida agitada em Londres, onde ele tinha se tornado um grande detetive, uma

profissão que o fazia bastante feliz.

— Preciso de um serviço seu, que vai lhe render uma boa grana — murmuro divertido.

— Quando fala de dinheiro fico feliz na hora — Sua voz era uma mistura de ironia e sarcasmo. — No que posso ajudá-lo?

— Preciso que investigue algo que aconteceu anos atrás.

— E o que seria realmente?

— Alguém forjou a minha separação com a minha antiga noiva, e eu quero saber quem foi o responsável.

— Isso está ficando interessante.

— Descubra quem armou e eu ficarei muito grato — bebo mais um pouco do conhaque.

— Logo estarei em Micerlândia e vou precisar de algumas coisinhas básicas como fotos dos seus suspeitos, nomes e o mais importante, a foto da sua antiga noiva.

— Assim que você chegar a Micerlândia darei tudo o que for necessário para você saber quem é o culpado.

— Logo estarei no seu país meu amigo e assim que chegar aviso-o.

— Tenha uma boa viagem, meu amigo.

— Obrigado, Oliver.

Desligo o celular e descanso na cadeira, sabendo que logo teria as provas necessárias para saber quem era o meu inimigo ali dentro, quem queria ver a minha infelicidade.

Capítulo 20

:: Elizabeth ::

Eu finalmente tinha conseguido terminar de colocar todos os livros em caixas. Agora eu estava olhando quais poderiam ficar nas estantes, que estavam em bom estado, e outras que talvez fossem para alguma doação.

Aquilo consumiu o meu dia inteiro e nem percebi o tempo passar, só sei que consegui separar a maioria dos livros que iria ficar e outros que não. Só tinha que conversar com Oliver para perguntar o que poderia fazer com aqueles livros. Organizo em um canto da biblioteca as caixas e paro para olhar as prateleiras vazias. Algumas teriam que ser trocadas, e serem limpas. Tinha muita coisa a se fazer ainda.

— Eu mandei fazer esse canto para você — dou um pulo e viro na direção de onde vinha a voz.

Oliver estava encostado na porta e olhava para o lugar inteiro e depois andou até mim, fechando a porta no processo. Olho para o seu rosto chocada. Aquele lugar era o meu paraíso, que eu estava cuidando agora.

— Você nunca me mostrou — sussurro com a voz embargada.

— Iria fazer uma surpresa quando chegássemos de lua de mel — ele pôs as mãos dentro das calças. — Nós não tivemos uma lua de mel, e eu nunca pude mostrar a surpresa.

Dou um passo na sua direção, tocando o seu rosto, e faço seus olhos azuis se concentrarem em mim, ali eu via um misto de emoção, tristeza, rancor e raiva.

— Amei quando vi isso tudo — Indico com o dedo o lugar. — Mesmo estando um pouco acabado e os livros mal cuidados, mas eu me apaixonei no momento que pus os pés aqui.

Oliver segurou meu rosto com ambas as mãos e aproximou as nossas testas, me fazendo suspirar.

— Em breve saberemos quem tramou contra nós — ele disse com a voz baixinha.

Coloco minha mão por cima da sua e dou um pequeno sorriso, fechando os olhos.

— Que bom — sussurro. — E quando descobrir quem fez isso conosco, o que

você vai fazer?

— Fazer essa pessoa pagar.

Sua voz era tão autoritária que abro os olhos e fito seu rosto sério e um pouco duro. Distancio-me e franzo as sobrancelhas. Eu não estava mais acostumada a ver esse lado dele, e isso me incomodou um pouco.

— Falando assim, parece que vai conseguir mudar alguma coisa do passado.

— Eu quero mudar o que aconteceu com a gente — murmurou franzindo as sobrancelhas.

— Mas não pode — constato dando de ombro. — Tudo que aconteceu só nos fez fortalecer de alguma forma.

Oliver me olha estranho e dá alguns passos pela biblioteca, olhando para as caixas quando disse — Você não quer saber quem fez isso com a gente?

— Quero muito — falo. — Mas, eu pensando agora, não sei se quero olhar para o responsável que destruiu três anos das nossas vidas, e ver como será a sua “vingança”.

Oliver balançou a cabeça com o que disse e sorri com raiva, conseguia ver que ele estava sobrecarregado. Dava para ver a tensão emanar do seu corpo.

— Só quero fazer a pessoa pagar por tudo.

Não queria falar sobre aquilo naquele momento, eu só queria ter um momento de paz desde que voltamos há um dia. Eu só queria saber o que fazer naquele instante, e precisava estar ao lado dele, me sentir segura.

— Vamos falar sobre isso depois, por favor — peço com a voz baixa. — Só quero algo.

— O que seria?

— Me abraça.

Sem esperar mais alguns segundos, Oliver me abraçou com força e aquilo me fez sentir um pouco em casa. Os seus braços eram o melhor lugar do mundo naquele momento.

— E aquele lance profissional? — perguntou beijando minha testa.

— Deixe isso para depois.

Ficamos por minutos abraçados, em pé no meio da biblioteca.

— Preciso voltar ao trabalho — suspiro com o rosto enterrado no seu peito, sentindo seu cheiro maravilhoso.

— Não, não precisa — murmura me segurando com força.

— Oliver...

— Vamos fazer algo diferente, só hoje — pede.

— O que seria?

— Um maravilhoso almoço que mandei fazer e depois podemos nos divertir um pouco.

Afasto-me sentindo o meu rosto ficar vermelho.

— Seu safado.

— Sei que você gosta — beijou rapidamente minha boca. — Aceita o convite?

— Pode ser.

Dando um sorriso alegre, Oliver segurou minha mão e nos levou para fora da biblioteca. Esquecendo aquele assunto desagradável.

(...)

Alguns chuviscos batiam contra as janelas do quarto de Oliver. Estávamos deitados de frente para a lareira, que nos aquecia. Tinha várias almofadas nos aconchegando e um cobertor nos cobrindo.

Aproximo mais meu rosto contra o seu braço e dou um pequeno sorriso preguiçoso.

— Quem iria acreditar que iríamos estar aqui? — pergunto com a voz baixinha.

— Pensei nisso desde o momento que a vi naquele baile — acariciou meus cabelos. — Pensei como ainda tínhamos chances de ter algum futuro.

— Mesmo nos odiando? — zombo rindo.

— Mesmo nos odiando — concorda. — Eu ainda não tinha esquecido você, sabia disso.

Sinto as lágrimas pinicarem meus olhos e poderia chorar a qualquer momento. Respirei fundo e me sentei, puxando o lençol contra meu corpo nu.

— Sabe o que acabei de lembrar? — pergunto mudando de assunto.

— O quê?

— Ainda estou te devendo uma dança — Levanto-me e seguro o lençol, deixando Oliver sem nada.

Ele levantou as sobrancelhas e logo riu também se levantando, sem se importar por estar nu. Oliver me abraçou e sussurrou — Então você aceita dançar comigo, senhorita Cooper?

Prendo o lençol contra meu corpo e ajeito meus cabelos atrás das orelhas. Mordo meu lábio inferior e sinto meu rosto esquentar. Fazia tanto tempo que não sentia essas borboletas flutuarem no meu estômago, sentir aquele friozinho bom, que me fazia sentir viva.

— Aceito.

Oliver se distanciou e mexeu no seu celular por alguns instantes, e logo uma melodia calma soou pelo aparelho de som do quarto. Levantei as sobrancelhas ao reconhecer a música, *All of Me*. Era a *nossa* música.

— Oliver...

— Só dance comigo.

Abraçando-me levemente, ele nos balançou de um lado para outro, nos fazendo sentir cada movimento. Fazendo-me sentir cada momento que vivemos no passado, cada felicidade que tivemos, cada risada, cada vez que dizíamos “eu te amo”, primeiro beijo, o pedido de casamento.

“Porque tudo de mim
Ama tudo de você
Amo as suas curvas e seus contornos
Todas as suas imperfeições perfeitas
Me dê tudo de você
Eu darei tudo de mim para você
Você é o meu fim e o meu começo
Mesmo quando eu perco estou ganhando
Porque eu te dou tudo de mim
E você me dá tudo de você”

— Seja minha mais uma vez, Lize — pediu com a voz rouca. — Vamos tentar mais uma vez, por favor.

Seguro seu rosto entre minhas mãos e dou um sorriso trêmulo, sem conseguir controlar meus sentimentos. Aquela música era demais para os meus sentimentos que estavam mexidos nos últimos dias. Não conseguia mais controlar os meus sentimentos, queria demonstrar para o homem a minha frente, como senti falta dele a cada segundo desses últimos anos. O meu coração quebrado ainda batia por ele, e por ele o meu coração estava se curando novamente.

— Vamos tentar.

Beijando-me com desespero, foi dessa forma que selamos o nosso destino. Não importava o que viria daqui para frente, eu só precisava tentar mais uma vez com Oliver. Só precisava saber se valia a pena lutar por isso que sinto por ele.

— Você é minha felicidade, garota — ri contra minha boca. — Minha felicidade.

Oliver arrancou o lençol do meu corpo e me levantou, fazendo minhas pernas abraçarem sua cintura. Com as nossas bocas grudadas, ele nos deitou na cama e alisou cada parte do meu corpo, fazendo-me sentir cada pelo do corpo arrepiar com seu contato.

— Não vou deixá-la escapar, nunca mais — prometeu beijando meu rosto, pescoço e boca.

Uma das suas mãos desceu pela minha barriga plana e escorregou pela minha vagina que já estava quente e desejosa por ele. Mordo meu lábio, enquanto sinto suas carícias no núcleo e seios.

— Você sempre me testa — resmungo gemendo.

Sinto-o sorrir contra minha pele do pescoço e logo morder naquele lugar, e chupar logo em seguida.

— Amo fazer isso — confessa, mas logo ele afasta minhas pernas, se pondo no meio delas. — Mas neste momento não vamos prolongar a nossa brincadeira.

Seguro com força suas costas quando o sinto entrar completamente dentro de mim. E no mesmo momento a música que estava tocando minutos atrás volta a tocar.

Passo a mão pelo seu rosto e vejo-o me olhar com adoração, paixão, desejo, carinho. Passo os dedos pelos seus lábios e beijo sua boca com carinho.

Sabia que naquele momento não era apenas sexo, onde duas pessoas, dois corpos procuravam alívio, ali eram duas pessoas procurando a sua redenção, a sua paz no meio da tempestade. Nós estávamos fazendo amor, onde estávamos prometendo um futuro diferente e que talvez, tivesse um final no qual desejávamos ter, desde o começo.

Fecho os olhos e sinto meu corpo se render completamente naquele momento. Eu era completamente de Oliver, e eu não me importava com isso.

E aquele pensamento de um mês atrás sobre sair ferida no final de disso tudo estava completamente eliminado, porque não há final para mim e Oliver, só tem um começo para nós dois, que só estava começando a partir dali.

E só nós dois poderíamos criar o nosso caminho para tudo que virá a acontecer.

Meu corpo tremeu todo quando senti o orgasmo chegar ao meu corpo. Sussurrei

o nome dele e o abracei com toda minha força. Oliver também sussurrou meu nome quando também atingiu o orgasmo.

— Passa a noite comigo? — perguntou assim que se deitou ao meu lado.

Eu não tinha coragem de sair daquela cama e nem forças para querer sair dos seus braços quentes e aconchegantes.

— Será um enorme prazer, majestade — dou um beijo rápido na sua boca.

— Então podemos passar uns dois dias trancados nesse quarto — subiu em cima de mim e começou a beijar cada centímetro do meu rosto.

— Sobre isso temos que entrar em um acordo — rio sentindo cócegas no pescoço.

— Adorarei fazê-la concordar com isso — sussurrou me beijando.

Correspondo ao seu beijo, entrando na sua brincadeira, onde é claro que eu cedi no final.

Capítulo 21

Duas semanas depois...

Escuto de longe o despertador tocar e aquele barulho era um grande incômodo. Por que eu tinha dormido tão tarde? Agora era um grande sacrifício abrir os olhos e levantar desta cama que estava sendo bastante aconchegante e quentinha. Sinto um braço forte e quente passar por cima da minha cintura e me puxar contra seu corpo. Solto um gemido de satisfação, mas o barulho do despertador não parou de alarmar.

— Oliver — chamo. — Desliga o maldito despertador.

Seu nariz passa pela curva do meu pescoço e aquilo faz meu corpo se contrair pela cócega.

— Não sei porque você ainda faz questão de colocá-lo para alarmar — murmurou desligando o objeto.

— Porque eu ainda tenho a esperança de dormir cedo e acordar na hora certa.

— Mas isso nunca acontece — constatou rindo.

Dou uma tapa na sua mão e continuo com os olhos fechados, tentando voltar a dormir. Mas Oliver me aperta contra seus braços, fazendo o ar sumir do meu corpo. Toda manhã era assim, eu tentava voltar a dormir, mas ele sempre me apertava até me fazer ficar ser ar.

— Me solta — peço tentando sair do seu braço. — Eu quero dormir!

— Temos que levantar — beija minha bochecha.

— Levanta você, eu quero dormir por mais alguns minutos.

— Lize...

— Se você me fazer levantar dessa cama, pode ter certeza que você não vai mais dormir nessa cama.

— E aonde eu vou dormir? — perguntou divertido.

— Na casa do cachorro — empurro-o e logo puxo o travesseiro para cima do meu rosto.

— Aqui no palácio não temos cachorro — responde puxando o travesseiro e faço de tudo para mantê-lo no meu rosto.

Aquela resposta me fez abrir os olhos completamente, aquilo me fez lembrar que fazia uma semana que dormia no palácio e não ia ao meu apartamento.

Estava dormindo no quarto de Oliver há uma semana!

Sento-me na cama e puxo o lençol contra meu peito. Como isso veio acontecer? Bom... talvez fosse a forma de persuasão que Oliver fez durante esses dias. Jantares e almoços românticos, a forma que ele sempre me pediu para ficar no final do dia. Os olhos azuis sempre pidões, mostrando a todo momento que me queria por perto. Foi assim que não consegui resistir ficar longe dele. Por isso que estou há uma semana dentro desse palácio.

— O que foi, Lize? — ele perguntou se sentando ao meu lado.

— Preciso de um banho — beijo seu nariz enquanto levanto da cama e vou correndo para o banheiro.

Fecho a porta e paro de frente ao espelho em cima da grande pia. Meus cabelos loiros longos estavam uma grande bagunça. Meu rosto estava levemente corado e meus olhos azuis estavam brilhantes, algo que não acontecia há muito tempo.

Esse era o efeito que Oliver Kasper tem sobre mim.

Mas tenho que lembrar que estava tudo indo muito rápido, o nosso “relacionamento” estava andando depressa e isso estava me deixando um pouco confusa. Tudo era intenso e envolvente, mas tinha que dar um freio nisso, tinha que começar a ir mais devagar.

Eu até já tinha uma escova de dente ao lado da de Oliver. Eu posso estar me sentindo um pouco paranoica com isso. Fecho os olhos e respiro fundo por algumas vezes tentando me acalmar, talvez eu tenha dormido muito pouco na noite passada e isso esteja afetando os meus pensamentos.

Tudo estava indo devagar, só a minha cabeça dizendo ao contrário. Isso é normal. Apoio minhas mãos contra o mármore da pia e abaixo a cabeça, batendo o pé no chão.

— Respira, Lize. Só respire — falo pra mim mesma.

Fico minutos assim até que escuto a porta do banheiro sendo aberta e logo sinto os braços de Oliver me abraçando com carinho. Aquilo fez minha mente relaxar e esquecer a pequena confusão que estava começando a crescer ali dentro.

— O que foi, Lize? — perguntou preocupado.

— Não é nada.

Oliver bufa e me faz virar em seus braços, me obrigando a olhá-lo.

— Se não fosse nada, você não estaria com uma cara preocupada e sua testa franzida.

Passo os dedos pelos poucos pelos do seu peito e dou um sorriso de lado.

— Só estou um pouco nervosa, vendo como essa semana está seguindo.

— Como assim?

— Estou dormindo esses dias aqui no palácio, e tenho uma escova de dente ao lado da sua — digo nervosa.

Oliver olhou para as escovas e levantou as sobrancelhas.

— Isso lhe incomoda? — perguntou olhando novamente para mim.

Franzo as sobrancelhas e me pergunta se isso me incomoda mesmo, ou eu estava tentando inventar algum empecilho para o nosso relacionamento não dar certo.

— Não — confesso. — Só estou com medo que algo não dê certo e que tudo volte à estaca zero.

— Nada vai mudar entre nós, querida — tocou levemente minha bochecha. — Não tenha medo, O.k.?

— Você nunca vai me deixar, né? — faço a pergunta que estava engasgada na garganta.

— Você vai me deixar?

Balanço a cabeça em negativo.

— Então também não vou deixá-la — beija minha testa. — Vamos tomar banho

agora?

Assenti e fomos para o banho que foi cheio de carinho e amor. Claro que demoramos mais que o necessário dentro do banho. Oliver era insaciável e fizemos amor debaixo do chuveiro.

Quando estávamos nos preparando para sair do quarto, ele parou na minha frente, estendendo a gravata verde-escuro na minha direção. Faço o nó com satisfação e aproveito para admirá-lo mais ainda. Ele usava uma camisa verde, combinando com a gravata, calça cinza e sapatos pretos polidos. Seus cabelos negros estavam levemente molhados e bagunçados, dando evidência ao que tínhamos feito no banho.

Termino de ajeitar sua gravata e calço minhas botas sem saltos. Ajeito meu vestido cinza que vai até um palmo acima do joelho, a saia é solta, de mangas curtas.

Oliver pega minha mão e nos leva para fora do quarto, o que já era costume.

— O que você irá fazer hoje? — Ele me olha enquanto começamos a descer as escadas.

— Tenho que ligar para algumas livrarias e fazer algumas reservas de alguns livros para a sua biblioteca.

— Isso parece ser bastante interessante — murmura beijando meus lábios. — Posso ajudar.

— Se você ajudar, vai perder a graça de fazer o meu trabalho — puxo a sua gravata na minha direção e sugo o seu lábio inferior para os meus.

Oliver solta um gemido rouco e puxa minha cintura na sua direção.

— Se continuar fazendo isso, eu vou arrastá-la para o quarto novamente e não sairemos de lá tão cedo.

Quando vou responder sua provocação escuto uma voz raivosa vindo do começo das escadas.

— Que merda é essa?

Afasto-me rapidamente de Oliver e olho para o rosto vermelho de Chad que nos olha com raiva.

— Chad...

— Vocês estão juntos novamente?

Desço depressa as escadas e paro na sua frente.

— Eu posso explicar...

— Sim, estamos juntos novamente — Oliver me interrompe e para logo atrás de mim.

Chad me olha e franze as sobrancelhas. Seus olhos castanhos estavam chateados.

— Isso é verdade, Liz?

— Eu iria contar para você — sussurro. — Iria contar tudo.

Ele balança a cabeça e dá um passo para trás.

— Ele a deixou — murmurou com a voz confusa. — Você perdeu a sua filha por causa dele, sofreu por causa dele. Foi internada por alcoolismo por causa DELE.

— Chad...

— E você voltou para ele depois de tudo que passou? — perguntou me olhando com raiva. — Você é uma idiota, Liz.

— Charlie é melhor respeitá-la.

— Cala a boca — Ele rosnou para Oliver. — Você é um idiota, babaca e cretino. Eu o vi se enfiar no meio das pernas de várias mulheres durante esses anos todos. Vi você superar Elizabeth em segundos. Parecia que ela nunca tinha existido para você, como se ela fosse um pedaço de carne que você comeu até enjoar.

Aquela comparação me deixou magoada. As palavras de Chad estavam me deixando mal. Ele nunca tinha jogado isso na minha cara e vê-lo fazer isso estava sendo horrível.

— É melhor você ir embora — Oliver avisou.

— Ou o quê? — provocou. — Vai me bater, *majestade*?

Antes que eu perceba Chad havia pulado em cima de Oliver, que logo se defendeu de um soco, que Chad tentou desferir contra o rosto dele.

— Charlie para com isso — peço tentando me aproximar, mas eles estavam girando contra o chão.

Oliver acertou um soco no queixo de Chad, que acertou outro no olho de Oliver. Aquilo estava virando uma catástrofe. Grito por ajuda enquanto peço para os dois pararem.

Eles eram melhores amigos e agora estavam brigando como loucos.

Dois guardas do palácio aparecem rapidamente e separam eles dois. Chad e Oliver estavam com os rostos sangrando e inchados.

— Me solta — Chad se solta do guarda, ele ajeita seu terno amassado e respira fundo.

Ele olha para mim e sai andando, sem dizer mais nada.

— Vamos para o escritório, Elizabeth — Oliver diz se virando e seguindo para o escritório.

Sem conseguir controlar minhas pernas eu viro e corro na direção de Chad, que alcanço em alguns segundos.

— Chad! — eu o chamo.

Ele se virou na minha direção e respira fundo fechando os olhos por alguns segundos antes de abri-los novamente me olha com desgosto.

— Me desculpe por não ter falado nada — digo com remorso. — Eu queria ter dito para você.

— Há quanto tempo você está com ele?

— Estou quase dois meses trabalhando para ele.

— Trabalhando? — Ele me olha confuso, sem conseguir acreditar nas minhas palavras.

— Sim — confirmo. — Ele me fez trabalhar para ele.

— Como ele fez isso?

— É complicado, Chad — suspiro abaixando a cabeça. — Ele ameaçou tirar o seu título de conde se eu não aceitasse trabalhar para ele.

— Ele o quê?! — deu um passo para frente. — Oliver não pode fazer isso, mesmo que seja o rei do país, sabe por quê?

Balanço a cabeça.

— Porque eu nasci com este título, e não foi dado de uma hora para outra — murmura contorcendo o rosto. — Se o meu título fosse dado quando eu já fosse adulto ou algo do tipo ele até poderia *tentar* tirar isso de mim, mas eu nasci e cresci sendo um conde, então ele NÃO pode tirar isso de mim, entendeu?

— Sim.

Chad vira de costas e passa as mãos pelos cabelos grisalhos. Seu rosto estava machucado e bastante vermelho. Eu nunca o tinha visto naquele estado.

— Você deveria ter falado comigo sobre isso, deveria ter conversado comigo — murmura andando de um lado para o outro. — Mas não, você tinha que trabalhar para ele, se submeter a ele!

— Chad...

— Eu lhe protegi de tudo e todos, fiz coisas por você que Oliver nunca fará, eu sempre estive ao seu lado quando precisou, fui seu amigo, irmão, tudo que você

precisou durante esses dez anos!

— Eu reconheço isso — desço um degrau. — Sei o que você fez por mim, e sou muito grata por isso, mas eu...

— Não estou para conversa, Elizabeth — me interrompe. — Preciso de um tempo para digerir tudo isso.

— Você precisa me escutar!

— Não! Eu não preciso — vocifera alto. — Estou cansado de estar ao seu lado e você não ver os meus esforços. Eu só quero um tempo e resolver essa confusão que está na minha cabeça.

Minha respiração está alterada e tento não cair em lágrimas naquele momento. Eu via que estava perdendo meu melhor amigo e tudo por causa de um segredo que não contei, de uma conversa que não tivemos. E doía muito ver que ele estava se distanciando de mim.

— Espero que tenha feito a escolha certa, Liz — confessa. — Mesmo depois de tudo que aconteceu com você, eu espero que tenha feito.

Chad virou de costas e saiu andando até o seu carro, onde entrou e segundos depois partiu em alta velocidade.

Capítulo 22

Quando me recupero e crio forças, volto para dentro do palácio e ando até o escritório de Oliver, para ver como ele estava e como estava a gravidade dos seus ferimentos.

Mas quando entrei no seu escritório, o encontro sentado na sua cadeira giratória e Eva cuidando dos seus ferimentos. Não vou mentir, senti um pouco de ciúmes ao vê-la tão perto do meu namorado.

Pera aí! Da onde eu tirei isso? Eu nem sei se eu e Oliver já estamos neste patamar ou só estamos na fase dos pegas.

Balanço a cabeça tirando esses pensamentos, não é hora para pensar nisso.

Oliver me olhou e eu sabia que nada estava bem. Ele parecia estar com raiva e furioso comigo.

— Eva nos deixe a sós, por favor — ele pediu com a voz neutra.

Eva deixou o algodão com algum tipo de remédio em cima da mesa e deu um pequeno sorriso para mim antes de sair. Assim que a porta foi fechada atrás de mim, eu senti a tensão entre nós.

— Você foi atrás dele — Foi a primeira coisa que ele disse quando ficamos a sós.

— O que você queria que eu fizesse? — Cruzo os braços. — Ele é o meu amigo, Oliver.

— O que eu sou para você, Elizabeth? — Me olha sério. — Você se preocupou mais com ele do que comigo, você decidiu ir atrás dele do que a mim!

Dou uma risada de nervoso e dou alguns passos pela sala. Aquilo era algo incompreensível. Eu só estava preocupada com Chad e decidi ver primeiro como ele estava para depois cuidar melhor de Oliver, mas com toda certeza ele não iria ver dessa forma. Aquilo parecia ser uma disputa onde quem socava mais forte e sairia ganhando no final.

Decido pegar o algodão e limpar as pequenas feridas no rosto dele do que brigar por algo insignificante.

— Vamos deixar isso pra lá — murmuro me aproximando.

Antes que eu consiga limpar o sangue que tinha na sua sobranalha, Oliver segurou meu pulso com brusquidão e me olha com seus olhos azuis queimando em chamas.

— É tão difícil você dizer que se preocupa mais com Charlie do que a mim?

— O que você quer de mim? — pergunto o olhando sem entender.

— Diga que gosta do Charlie, da mesma forma que ele gosta de você.

Solto meu pulso, fazendo minha pele arder com o ato. Eu não estava entendendo onde ele queria chegar. Ele estava insinuando que...

— Chad é só um amigo. Você acha que... — franzo minhas sobrancelhas e sinto uma raiva repentina transparecer no meu corpo. Bato meu indicador no seu peito enquanto vocifero furiosa — Você é um completo babaca por achar que eu gosto de Chad da forma que você está insinuando, seu idiota!

— Então por que você sempre escolhe ele do que a mim?! — grita, ficando com o rosto vermelho e olhos franzidos.

— Porque ele sempre esteve ao meu lado quando precisei, ele esteve lá quando não tinha ninguém nesse mundo, quando minha mãe decidiu tirar a própria vida, sem se importar com a filha, quando eu não tinha um teto para morar — sinto as lágrimas de raiva descer pelo rosto. — Chad me acolheu quando precisei, ele me

deu o que comer, o que vestir, e eu sou muito grata a isso. É por isso que sempre decido ficar ao lado dele, mesmo que ele seja o errado, eu tenho que ficar ao lado da pessoa que cuidou de mim.

Oliver respirava rapidamente e me olhava com certa mágoa. Era estranho falar sobre aquilo com ele. Eu nunca tinha falado isso com ninguém. A morte da minha mãe sempre foi um assunto complicado para mim e dizer isso em voz alta era um pouco demais para mim.

— E eu me sinto horrível por ter escondido sobre esse emprego de Chad, sobre isso entre nós — respiro fundo, enxugando o rosto. — Fui uma péssima amiga para ele e reconheço isso. Mas você não tem o direito de insinuar nada entre mim e Chad. Nós nunca tivemos nada e não teremos, porque ele é o amigo que nunca tive e a única pessoa que eu sempre vou poder voltar no final do dia.

— E comigo você não pode ter isso? — Levanta as sobrancelhas, de uma forma magoada. — Eu não posso ser isso para você?

Viro de costas para ele e abaixo a cabeça, batendo minha bota no chão.

— Nós mal voltamos e ainda estamos tentando entender o que é tudo isso — sussurro. — E não sabemos se vamos dar certo mesmo.

— Você acha isso? — perguntou com a voz embargada. — Tem esses pensamentos negativos sobre nós?

— Eu não sei quais pensamentos ter sobre nós, Oliver — viro para ele. — Não sei de nada sobre isso. Eu não sei se posso confiar em você como quero, se a qualquer momento iremos acabar e tudo que tivemos nessas duas semanas será apenas lembranças dos nossos bons momentos.

Ele deu um passo para frente.

— Eu contratei uma pessoa para descobrir sobre o que aconteceu realmente no nosso passado e essa pessoa está trabalhando como louco há duas semanas! — vocifera. — Eu estou tentando de tudo para reconstruir o que perdemos um do outro, para termos algo nosso, uma vida estável e sem empecilhos no nosso caminho. E você só está preocupada se não vamos dar certo, Elizabeth?

Como foi que a conversa mudou de assunto tão rápido? Em um segundo estávamos falando sobre Chad e agora sobre o nosso relacionamento. Aquilo estava me deixando com dor de cabeça.

— Só estou sendo realista, Oliver — dou de ombros.

— Realista — repetiu dando um pequeno sorriso chateado. — Então vamos ser realista, você pode pegar as suas coisas e sair do palácio. Não precisa mais trabalhar para mim ou ter qualquer contato comigo.

— Está me demitindo?

Oliver dá uma risada cínica e me olha com frieza.

— Estou sendo realista — repetiu minhas palavras. — Isso não vai dar certo mesmo, então faz o favor de sair da minha frente.

— Oliver...

— Só saia da minha sala, Elizabeth — rosna. — Não quero vê-la.

Dessa vez as lágrimas que cai pelo meu rosto são de tristeza e mágoa pelo o que ele diz. Uma simples conversa, causou um furacão que estava destruindo os fragmentos do meu pobre coração.

Como ele poderia ser assim comigo?

Controlando o soluço que queria romper minha garganta eu dou alguns passos para trás e falo em um fio de voz;

— Prometemos que não iríamos nos deixar.

— Promessas sempre são quebradas.

Seguro a maçaneta da porta e decido sair desse lugar antes que eu seja massacrada completamente.

— O.k. então — abro a porta. — Lembre-se que foi você que me deixou e não alguém que fez isso com a gente e sim VOCÊ!

— Vai embora!

Fecho a porta com força e solto um soluço alto, deixando a dor que sinto por dentro me massacrar completamente.

— Liz — Eva anda até mim. — Está tudo bem?

Enxugo rapidamente meu rosto e tento dar um sorriso na sua direção.

— Sim — Balanço a cabeça. — Só tenho que sair daqui.

— Precisa de ajuda?

— Não — Ando pelo corredor, querendo o mais rápido sumir daquele lugar.

Juntei todos os meus pertences que tinha deixado na biblioteca e alguns objetos pessoais no quarto de Oliver. Sair do palácio sentindo a dor da perda. Mas desta vez eu sentia que não tinha mais nada para ser quebrado ou destruído dentro de mim.

Oliver conseguia ser uma pessoa fria e distante quando queria. Ele não conseguia ver que eu estava tentando reconstruir minha vida ao seu lado. Que minha confiança e paixão estavam voltando aos poucos. Que estava juntando os pequenos caquinhos de quem eu era antigamente e ser melhor por nós.

Mas ele não viu isso, preferiu terminar tudo onde só estávamos começando.
Talvez fosse melhor assim.
Talvez isso não tivesse que dar certo mesmo.
Talvez as nossas vidas tenham que seguir caminhos diferentes e não juntos.

Capítulo 23

Bato na porta e espero mais alguns segundos, mas não adiantou. Charlie não iria abrir aquela bendita porta por nada. Ele estava ali dentro, o porteiro tinha me informado. Mas o problema era que o meu amigo não queria falar comigo.

Ele tinha pedido tempo e eu havia dado. Não foi de dias e sim de algumas horas. Eu precisava conversar com ele e saber se tudo iria ficar bem.

Mas no fundo eu sabia que nada estava bem e que provavelmente tinha perdido a amizade dele. Fecho os olhos e solto um suspiro, querendo que ele abrisse aquela porta.

— Chad eu sei que você está aí dentro — murmuro sentindo raiva por ele não querer conversar. — Abra a porta!

Não escutei nenhum movimento do lado de dentro.

— O.k., aja dessa forma então — brando furiosa. — Só quero conversar com você! Ter o meu amigo neste momento, porque você é a única pessoa que tenho.

De repente a porta é aberta e Charlie apareceu na minha frente. A sua aparência não era uma das melhores. Ele estava com o rosto inchado e vermelho, seus olhos estavam vermelhos e percebi que ele havia chorado.

— Chad...

— Você acha que é a única pessoa que precisa de um abraço amigo? — Ele me olha friamente. — Que tem problemas e que sofre?

— Precisa...

— Eu não quero ser seu amigo neste momento — me interrompe. — Eu não quero ser nada seu, Elizabeth!

— Me desculpe — peço sentindo meu coração bater fortemente.

Ele balançou a cabeça e suspirou.

— Eu amo você, Elizabeth — fala e me olha com mágoa. — Te amo muito e isso é...

Chad parou e abaixou a cabeça e vejo seus braços tremerem. Ele estava chorando. Eu me aproximo e seguro seus ombros, tentando acalmá-lo.

— Eu também te amo, Chad — sussurro baixinho.

Balançando a cabeça ele fita meus olhos e vejo toda a sua dor transparecer ali. Aquilo estava me quebrando ainda mais por dentro.

E eu soube naquele momento qual era o tipo de amor que ele estava sentindo por mim. Não o mesmo amor que sinto por ele, amor de amigos ou irmãos. Ele sentia algo mais forte do que isso.

— Charlie...

— Tentei não a amar desta forma — lamenta. — Mas não consegui e isso é horrível.

Ele segurou meu rosto e encostou as nossas testas e suspirou.

— Mas você não me ama da mesma forma — murmurou. — Mas tudo bem, eu consigo lidar com isso. Você ama alguém que só lhe faz sofrer, mas às vezes o amor nos testa e a dor vem junto no pacote.

— Você é meu amigo, Charlie — Seguro suas mãos.

— Sei disso e por ser seu amigo eu prefiro que se distancie de mim, Liz, quero que vá embora e não me procure. Assim vai ser melhor para mim, vai me poupar de muita dor e sofrimento.

Sinto mais lágrimas descerem pelo meu rosto. Aquele dia estava sendo uma grande merda. Estava perdendo meu amigo. O homem que gosto tinha me deixado, mais uma vez, e o meu mundo estava desmoronando completamente e eu estava me sentindo completamente só.

— Oliver me mandou embora — digo soluçando. — Mas isso não importa agora, já que não somos mais amigos e você não precisa ouvir os meus lamentos. Eu nem sei o que somos agora, conhecidos?

— Ele fez isso?

— Ele é um babaca, como sabemos — Tento dar um sorriso, mas só consigo chorar.

— Você está bem? — pergunta preocupado.

— Vou ficar — Abro a minha bolsa e pego as chaves do seu apartamento. — Aqui está, acho que não vou precisar mais disso, já que...

Ele pegou as chaves e respirou fundo.

— Vou indo — aponto para o elevador. — Até mais, Chad.

— Tchau, Liz.

Viro e ando vagorosamente até o elevador que demorou alguns segundos para abrir as portas de metal. Aperto o botão para o térreo e quando viro vejo-o ali parado, olhando para mim.

Agora era definitivo, Charlie não era mais o meu amigo e isso me desestabilizou completamente. E quando as portas do elevador se fecharam, minhas pernas amoleceram e caio de joelhos no carpete.

Meu choro veio forte e meu corpo tremeu completamente.

Ele era a única pessoa que eu tinha perto de uma família. Charlie era a pessoa que eu poderia contar a qualquer momento. Mas isso tinha acabado ali.

E saber que ele estava sofrendo por minha causa me deixou ainda mais mal. Eu não poderia retribuir os mesmo sentimentos que ele tinha por mim. Eu não poderia enganá-lo naquela forma. E saber que ele me amava de outra forma era horrível.

A minha vida era uma completa bagunça e eu era responsável por isso.

Quando o elevador parou no térreo. Levantei-me vagorosamente e sai do prédio, sem saber o que fazer e para onde ir. Eu não queria me trancar no apartamento e ficar pensando em como minha vida estava destruída.

Andei por horas pelas ruas e fiquei sentando em bancos olhando para diversas paisagens. O ar frio de Micerlândia estava me acalmando.

Sentada olhando para diversos prédios a minha frente eu fiz uma lista mentalmente, o que eu tinha que fazer nos próximos dias.

Primeiro tinha que procurar um emprego. Segundo, arranjar outro apartamento, que fosse menor que o meu, e que eu conseguisse pagar sem muito aperto. Terceiro, eu tinha que mudar meus cabelos e roupas. Tinha que fazer uma completa repaginada.

Queria ser diferente. Ser outra Elizabeth Cooper. Uma que nunca foi noiva do rei de Micerlândia, uma mulher que nunca sofreu por amor e que teve o azar de ser deixada pela segunda vez pelo homem que gosta.

Eu seria diferente, minha vida iria mudar e para melhor.

Com essa determinação eu levantei do banco e peguei um jornal em uma das bancas da rua. Tinha que procurar alguma vaga de emprego e apartamento.

Tinha que começar a agir e não sofrer por alguém que só sabia pisar nos meus sentimentos, sem se importar com a minha dor.

Capítulo 24

Um mês depois...

Olho para o pequeno lugar, que eu poderia chamar de meu de agora para frente. Aquilo estava me fazendo muito feliz. Dou um giro e até posso imaginar aquelas paredes cheias de livros e o cheirinho de café pelo ar.

Eu tinha conseguido um empréstimo no banco e com o dinheiro consegui comprar um pequeno prédio, onde seria minha tão sonhada livraria.

Sempre tive este sonho, mas sempre o mantive guardado a sete chaves e há um tempo eu tinha percebido que tinha que realizar todos os meus sonhos, enquanto ainda havia tempo.

E esse era o primeiro de muitos.

A livraria iria passar por uma reforma, mas nada que adie o lançamento dela. A fachada dela iria ter uma grande placa, onde teria o nome Livraria Cooper. Viva os seus sonhos.

Teria a parede de vidro, onde as pessoas do lado de fora poderiam ver o movimento de dentro e os livros nas prateleiras. As outras paredes teriam um tom branco e amarelo, deixando o ar mais simples e ao mesmo tempo aconchegante.

Olho para uma pequena escada que também teria que ter alguns reparos, pois ela estava um pouco acabada pelo tempo. E no andar de cima seria o meu lar, já que eu não queria me preocupar em procurar algum lugar para morar.

Ali em cima seria o meu refúgio e novo santuário, onde ninguém poderia tirá-lo de mim.

— Parece que você gostou mesmo — A corretora me olha com um sorriso.

— Amei, na verdade — Aproximo-me.

— Maravilha — Ela estende as chaves. — Desejo-lhe boa sorte na sua jornada daqui pra frente.

— Obrigada!

A mulher se despediu e me deixou sozinha com o meu novo paraíso. Sentei-me em uma banqueta velha, perto de um bar, onde futuramente seria servido café para os clientes.

Agora tinha que planejar os preparativos e contratar alguma empresa para reformar o lugar e botar tudo que desejo nessas paredes. Pego meu pequeno caderno e anoto tudo que desejo fazer na minha livraria.

Fiquei horas fazendo isso e quando percebo que anoiteceu, pego minha bolsa e saio trancando as portas. No dia seguinte tinha que começar a colocar meus planos em prática.

No caminho para o meu apartamento, que em breve sairei, compro comida indiana e me sentei no parque próximo do prédio. Todas as noites do último mês era assim, eu comprava comida e me sentava aqui.

Não gostava de ficar só dentro do apartamento e sentindo a nostalgia me acompanhar em cada passo que dava dentro daquele lugar.

Eu tinha feito tudo que tinha planejado. Cortei o meu cabelo, que agora estava um pouco abaixo dos meus ombros, tinha o deixado um pouco mais escuro. Tinha mudado meu guarda-roupa inteiro, doando minhas antigas roupas para pessoas necessitadas.

E eu finalmente tinha tomado uma atitude, eu iria procurar minha irmã. Sei que demorei muito tempo para fazer isso, mas eu sentia-me encorajada nos últimos tempos e sabia que seria bom fazer isso.

Precisava ver minha irmã e vê-la mais feliz, com o seu marido e filhos. Queria saber que pelo menos ela tinha tido sorte nessa vida. Queria me sentir como antes, quando tinha penas oito anos de idade, que nada era importante e que seus braços era o meu único porto seguro.

Mexo na minha comida com o garfo descartável e suspiro.

Eu sentia falta de Charlie e já se fazia um mês que não nos falávamos. Ele não entrou em contato e eu entendi que ele nunca mais faria isso. E a cada dia eu me sentia mais conformada, entendendo que tudo que vivemos nos últimos quinze anos tinha acabado quando ele disse que me amava eu não poderia corresponder ao seu amor.

Termo de comer e começo a andar em direção ao prédio, mas minhas pernas pararam quando paro em uma banca de jornal e vejo uma foto ali.

Era Oliver acompanhado pela... pego a revista e olho fixamente para a capa. Aquilo só poderia ser uma completa brincadeira e de mal gosto!

Ali estava Eva sorrindo ao lado do Oliver. Eles dois estavam juntos. Folheio as páginas a procura de alguma informação.

— Vai ter que pagar para ler — o senhor resmungou parando a minha frente.

Sem olhá-lo pego algumas notas do meu bolso e dou para o senhor. Ando pela rua, sem olhar para o tráfego e busco mais informações sobre eles.

Mas sou distraída com uma buzina vinda na minha direção. O carro freou rapidamente e o motorista abaixou o vidro da janela.

— Olha para onde anda! — o cara colocou a cabeça para fora e bradou furioso.

— Estou na faixa de pedestre seu idiota — aponto para as listras brancas nos meus pés.

— Mas o sinal está verde.

Reviro os olhos e logo depois volto a encará-lo.

— Mas é obrigação sua a parar o carro quando alguém passa pela faixa.

— Ei! Vocês aí, andem logo — outro homem grita de outro carro.

Ajeito as alças da bolsa no ombro.

— Olha como dirige o seu carro.

— Era só o que me faltava.

Atravesso a rua e ando até o prédio. Quando entro o porteiro me olha com os olhos saltados.

— Está tudo bem com a senhorita?

— Sim, só um idiota que não sabe dirigir direito.

Ele acenou olhando para rua, meio assustado.

Ao entrar no meu apartamento, joga minha bolsa de qualquer jeito ao lado do sofá e pego novamente a revista, examinando melhor a capa.

Folheio rapidamente e encontro o que tanto queria.

“O rei compareceu a um evento de caridade esta noite acompanhado pela senhorita Collins, uma jovem bonita e simpática, como podemos ver pelas fotos que eles tiraram juntos. Não sabemos muito sobre o paradeiro da jovem que acompanhou o rei, que é bem cobiçado por muitas mulheres de Micerlândia. Mas será que o caso deles é sério?”

Fecho rapidamente a revista e respiro fundo. Eva, como pude ser tão cega? Claro que ela tinha algo com Oliver, a forma que ela olhava para ele, o jeito que ela sempre era eficiente quando ele necessitava de algo.

Jogo a revista longe e joga minha cabeça para trás. Como pude ser tão ingênua com eles dois?

Ela sempre muito doce e tentando ajudar e eu a besta sem perceber as suas intenções.

Será que eles já tinham algo quando eu estava com Oliver?

Ele não seria capaz de fazer isso. Oliver não seria um cretino a esse ponto. Não seria.

Passo as mãos pelo rosto e suspiro. Não sei nem mais no que pensar. Nem no que acreditar.

Por que eu ainda me importo com ele?

Porque você é uma boba!

Capítulo 25

:: Oliver ::

Desfiro mais socos no saco de pancada, sentindo os músculos dos meus braços cada vez arderem mais. Tinha que tirar toda a raiva que estou sentindo neste momento, e bater em um saco parecia ser a melhor forma de fazer isso.

Fazia um mês. Um mês que ela saiu e não voltou. Eu tinha a esperança que ela voltasse, mas me enganei completamente.

Eu fui o culpado por ela ter ido embora, sei disso e tenho plena consciência da minha burrice. Mas Elizabeth testava os meus limites e minha razão.

Eu me senti fraco e quase traído ao vê-la ir atrás de Charlie. Elizabeth o preferiu do que a mim, que estava com ela.

Até um cego veria a forma que ele a olha, de como ele a deseja.

Elizabeth era muito ingênua ao não perceber que Charlie a amava, que a queria para si. E ver que ele a desejava que ele tinha afeto por ela, me deixou maluco.

E ver que ela não via isso e achava que era só proteção de amigo/irmão, me deixou ainda mais furioso e me fez dizer coisas que não queria.

Mas como eu iria desfazer algo que já foi feito?

Esperei que ela se acalmasse e voltasse, mas Elizabeth não fez isso, ela seguiu em frente. E isso me deixou mais puto do que antes.

Eu a queria mais do que tudo, mas como irei me aproximar dela depois do que eu disse? Como vou ficar cara a cara com ela e dizer que a amava?

Era bem provável que ela jogasse algo na minha cara e me mandasse embora. Não poderia arriscar que ela me matasse, tinha que pensar em algo e tinha que ser rápido.

Paro de bater no saco de pancada e tiro as minhas luvas, as colocando dentro de um cesto que tinha várias dela. Pego uma toalha de rosto e passo pelo pescoço e braços, tirando o excesso de suor.

Bebo um pouco de água e saio da minha academia particular. Vou direto para o meu quarto onde tomei um banho rápido e vesti um dos meus ternos preto, com camisa azul-clara e sapatos pretos.

Ajeito meus cabelos e vou para o meu escritório, onde teria que ver alguns papéis sobre uma construção que será feita em breve em um campo, um pouco longe de Micerlândia. Seria uma vinícola e eu teria que ver se estava tudo certo.

Ando até a minha sala, e vejo Eva já posta na sua mesa, digitando rapidamente no seu computador. Ao me ver ela dá um pequeno sorriso e se levanta rapidamente, e vejo seu corpo alto e esguio vestido com uma calça preta de couro, que agarrava bem o seu corpo magro e uma camisa vermelha de botões, seus cabelos loiros estava amarrados em um rabo de cavalo e seu rosto estava maquiado.

Há um mês eu não conseguia desejar nenhuma mulher, além de Elizabeth. Parecia como se eu estivesse a traindo e de uma forma eu estaria se eu tentasse me envolver com qualquer outra mulher que não fosse ela.

— Me traga um café, Eva — peço entrando na minha sala.

Ela assentiu rapidamente e virou para buscar minha bebida.

Ao entrar na sala fico surpreso quando vejo James sentado na cadeira de frente para minha mesa.

— Não esperava sua visita, hoje — comento me sentando a sua frente.

Ele passa a mão pela sua barba rala e estreita os olhos verdes na minha direção.

— Consegui algumas informações sobre o “caso” — ele disse olhando para a porta. — A sua secretária é bem eficiente.

Levanto as sobrancelhas pela forma que ele comentou e vejo uma mancha em sua camisa branca.

— O que houve com sua camisa? — pergunto curioso.

James olhou para a camisa e suspirou ao mesmo tempo.

— Uma louca atravessou a rua sem prestar atenção e eu tive que frear com força, me fazendo derramar café na camisa — resmungou enquanto mexia em sua

caneta. — Mas eu não vim aqui falar sobre minha camisa.

Pela forma séria que ele estava me encarando eu sabia que ele tinha conseguido o que eu tanto queria que ele descobrisse.

Rapidamente sinto meu corpo ficar tenso e minha respiração ficar meio irregular. Finalmente eu saberia quem tinha feito a minha separação com Elizabeth.

Neste momento Eva entrou na sala e logo deixou o café na minha frente e entrelaçou as mãos.

— Deseja mais alguma coisa, majestade?

— Não, obrigado.

Ela olhou para James e deu um pequeno sorriso, e percebo seu rosto ficar levemente tenso. É estranho sua reação. Quando Eva saiu, James levantou da cadeira e logo trancou a porta se virando para mim e olhou para a pasta em cima da mesa, que só percebi a presença do objeto neste momento.

— Foi meio complicado conseguir essas provas, já que faz alguns anos que aconteceu isso e as evidências não eram muitas, mas como amo meu trabalho eu sempre consigo o que quero.

Pego a pasta rapidamente e a abro, sem me importa se deveria ou não fazer isso. Logo vejo algumas imagens, era de Marker e Eva em um prédio. E não entendo o porquê daquelas imagens.

Olho sem entender para James.

— Olhe o resto.

As próximas folhas eram documentos mostrando faturas de pagamentos superfaturadas, notas fiscais de hotéis luxuosos e o que fez meu sangue gelar foi a foto onde mostrava Eva entregando o envelope onde Elizabeth morava, captada de uma câmera de segurança de um prédio vizinho.

Tinha a data escrita na imagem, era um dia antes do meu casamento, Eva já trabalhava para mim, mas Lize ainda não a conhecia, já que tínhamos decidido que ela não iria ficar no palácio até o dia do nosso casamento, coisas que ela tinha inventado três meses antes do casamento.

James se aproximou e pegou outro documento, junto com uma imagem.

— Marker falsificou sua letra e aqui está o local onde ele fez isso.

Marker não poderia ter feito isso. Ele era o meu braço direito, ele não tinha o direito de fazer isso.

Fecho os olhos e tento controlar minha respiração, tentando achar a racionalidade neste momento.

— Irei acabar com eles dois — rosno sentindo minhas mãos tremerem.

Junto todas as provas e levanto da minha cadeira, sentindo minha cabeça fervilhar e querendo vingança.

— Obrigada James pelo seu trabalho, o dinheiro estará depositado ainda hoje na sua conta.

— Não foi nada meu amigo — deu um pequeno sorriso. — Só espero que você e a sua garota se resolvam logo.

— É o que eu mais quero.

Nós nos despedimos e o vejo sair da minha sala. Eu tinha que resolver algumas coisas sobre Eva e Marker. Isso não iria ficar assim, não iria mesmo.

Capítulo 26

:: Elizabeth ::

Estou sentada em uma mesa improvisada na livraria, que já estava quase terminando as obras. Tinha vários documentos sobre candidatos para vagas de ajudante na parte da cafeteria e atendente.

Aquilo era muito puxado e já me sentia cansada. Eu já tinha conseguido quase todos os funcionários e isso era maravilhoso.

Olho para a moça de cabelos ruivos a minha frente. Seu rosto era cheio de sardas e seus olhos eram de um verde quase azul. Ela era simpática e gentil ao mesmo tempo. Tinha gostado dela no mesmo momento que se sentou a minha frente.

— Nicole — leio as indicações que tinha no seu currículo e no que ela sabia fazer. — Aqui diz que você faz faculdade de administração.

— Isso, estou no meu último ano.

Aquilo era muito bom, assim ela poderia me ajudar a cuidar nas partes financeira e administrativa da loja.

Leio mais algumas coisas do seu currículo, mas eu sabia que ela já estava contratada.

— Bom — sorrio. — Você já pode se considerar bem-vinda à Livraria Cooper.

Nicole abriu a boca e vejo espanto no seu rosto e logo felicidade passar por seus olhos. Surpreendo-me quando ela levantou da sua cadeira e me abraçou fortemente.

Fico alguns segundo em choque, mas logo depois retribuo seu abraço alegre.

— Você não vai se arrepender, eu juro — ela diz rindo. — Não posso acreditar!

Algumas pessoas que estavam terminando de ajeitar as prateleiras olharam para nós.

— Desculpe — diz ficando vermelha.

— Sem problema — ajeito os papéis. — Você pode começar a trabalhar semana que vem, já que tudo estará pronto e teremos o lançamento.

— Perfeito — Bateu palmas. — Mas se precisar de ajudar para ajeitar as coisas é só dizer.

— Pode deixar que chamarei — rio pela sua alegria. — Até semana que vem.

Algumas horas mais tarde eu via o local completamente vazio. Tudo estava quase pronto, só faltavam alguns reparos em alguns locais da livraria e aí sim estaria perfeito para a abertura da minha tão sonhada loja!

Ajeito os contratos que tinha assinado com alguma editoras para as vendas dos livros na livraria e alguns lançamentos que teríamos nas próximas semana. Aquilo era maravilhoso!

Finalmente eu tinha conseguido o que tanto queria! Tudo estava caminhando

como planejei para a minha nova vida.

Sou tirada dos meus pensamentos quando escuto o sininho da porta tilintar levemente, avisando que alguém tinha acabado de entrar no local.

Franzo as sobancelhas, tinha pensado que havia trancado a porta. Desço as escadas do meu novo lar, me levando para a livraria.

Ando despreocupada pelo local até encontrar um homem alto vestido com uma calça black jeans e camisa social azul.

— Desculpe, mas ainda não estamos abertos — digo me aproximando mais.

O homem se virou na minha direção e levanto as sobancelhas por reconhecer a pessoa a minha frente.

— Sêrio? — indagamos juntos.

Os seus olhos verdes se estreitam na minha direção e ele abriu um pequeno sorriso, que me fez arquear uma sobancelha.

— Você está me devendo uma camisa moça — murmurou com sarcasmo.

Olho para a sua camisa e sem conseguir evitar examino cada parte do seu corpo, que era alto, musculoso na medida certa, ele com toda certeza poderia ser dado o nome de pecado.

Que pensamentos são esses Elizabeth?!

— Aproveitando a vista? — Seu tom era sarcástico.

Sinto meu rosto ficar levemente vermelho por ter sido pega dando uma analisada nele. Controle-se Elizabeth, você não é assim!

— Já vi coisas melhores — zombo dando um sorriso de lado. — Mas a sua camisa está em um estado perfeito para eu ter que dar outra.

— Porque a minha outra camisa foi parar no lixo.

— Que pena.

Dou de ombro e passo por ele e abro a porta, tomando a iniciativa de tirar o homem estranho de dentro da livraria. Nem sabia quem ele era e ele poderia ser qualquer coisa, até um psicopata que poderia me sequestrar depois me matar.

Tire essas coisas tolas da cabeça.

— Tenho que trancar as portas e ir para casa — falo olhando para ele.

O homem estranho olhou para o local, pondo as mãos dentro dos bolsos da calça e logo depois voltou a me olhar.

— Você poderia jantar comigo.

Meus olhos se arregalaram pela forma direta que ele teve. Eu nem o conhecia e

ele já estava me convidando para jantar. Aquilo com toda certeza era muito estranho.

— Desculpe a indelicadeza, mas eu não vou aceitar o seu *pedido*.

— Você tem namorado? — Olha-me com as sobrancelhas castanhas levantadas.

— Mesmo que eu tivesse ou não, a minha resposta é a mesma. Eu não vou aceitar o seu convite.

Ele deu alguns passos na minha direção e deu um pequeno sorriso.

— Não sou um homem fácil de desistir — balbuciou levemente.

— E eu não sou uma mulher fácil de ceder a um pedido tão repentino — retruco olhando nos seus olhos.

Um sorriso aparece nos seus lábios vermelhos e vejo o desejo de desafio transparecer nos seus olhos claros.

— Será uma honra convencê-la jantar comigo.

— E será uma honra dizer, não.

Ele passa pela porta e antes que eu a feche ele virou na minha direção e murmurou — Será um grande prazer fazê-la dizer ao contrário.

Com isso ele virou e foi embora, me deixando ali parada olhando-o atravessar a rua e entrar no seu carro. Ele era estranho e seria divertido vê-lo tentar me convencer sobre o *jantar*.

Capítulo 27

Tento controlar meu sorriso ao vê-lo atravessar as portas. Aquela já era a terceira vez no dia que ele vinha aqui me olhar por alguns minutos e perguntar se eu aceitaria jantar com ele.

James, descobri seu nome em uma das suas visitas, não cansava de ouvir um não como resposta e isso estava virando costume nos últimos dois dias. Ele sempre vinha aqui na livraria duas a três vezes para ver se minha opinião havia mudado, mas o interessante para a nossa *brincadeira* era que eu sempre negava suas investidas para o jantar e ele sempre aceitava com um sorriso predatório e dizia que voltava depois para ver se eu havia mudado de resposta.

Aquilo conseguia me distrair e ficava alegre por vê-lo tão interessado.

— Sabe o que eu me lembrei ao entrar por aquela porta? — perguntou levantando as sobrancelhas e sorrir. — Você ainda não me disse o seu nome.

Apoio meus braços na bancada e sorrio.

— Talvez você consiga descobrir no nosso jantar hoje à noite — murmuro.

James sorriu e se sentou a minha frente, me fazendo olhar para seus olhos verdes intensos.

— Então decidiu aceitar? — indaga. — Já estava planejando alguma forma de fazê-la aceitar o meu humilde pedido.

Tomo um pouco do meu café e dou de ombro — Só aceitei porque estou drasticamente ficando com piedade dos seus pedidos horríveis para sairmos juntos.

— Meus pedidos não são tão ruins assim — Olha-me com cinismo.

— Ah então dizer que iria se jogar de frente à minha parede de vidro, é um pedido gracioso?

James mordeu o lábio inferior e tentou controlar o sorriso que crescia ainda mais no seu rosto.

— Isso é para fazê-la ver como estou desesperado para você jantar comigo.

Ele era completamente estranho. Talvez fosse aquela tão famosa frase “Ego ferido” e desde então ele procurava de alguma forma me fazer mudar de ideia.

Mas eu só tinha aceitado o seu pedido porque eu só queria ver até onde James queria levar isso. Queria ver quais eram as suas táticas de sedução, que para mim não estavam funcionando em nada.

— Estarei pronta às 19 horas — suspiro com a voz baixa. — Só não me faça arrepender.

James se inclinou para frente e seu rosto estava a centímetros do meu, quase pude sentir sua boca chegar perto da minha.

— Não irá se arrepender, senhorita misteriosa.

Ele se afastou sorrindo, fechando o botão do seu paletó marrom. Balanço a cabeça e tento controlar o sorriso que crescia no meu rosto.

(...)

Olho pela milésima vez a minha roupa através do espelho a minha frente, a minha escolha não estava tão ruim. Por que eu deveria me preocupar se a roupa estaria boa?

Balanço a cabeça, ajeitando meus cabelos atrás das orelhas e aliso meu vestido preto que tinha um caimento leve pelo meu corpo e seu comprimento era um pouco acima dos meus joelhos, as mangas caídas nos ombros, deixando meu colo possivelmente a mostra.

Não tinha nada extravagante ou até mesmo sensual. Era uma roupa bonita ao mesmo tempo comportada. Eu não estava saindo com James para *seduzi-lo* e sim, saber o que ele queria realmente comigo.

Termino de passar um pouco de maquiagem no rosto e passar um batom levemente rosado nos lábios. Estava perfeito.

Escuto uma batida na porta no andar de baixo, e logo me apresso a pegar minha bolsa de mão e descer rapidamente as escadas.

Desligo as luzes onde passo e logo encontro James parado no lado de fora da livraria. Ele estava ainda mais bonito do que hoje mais cedo. Ele vestia uma calça escura, camisa social cinza-claro e um paletó do mesmo tom da camisa.

— Você está linda — diz quando abro a porta.

Dou um leve sorriso.

— Você também está bonito.

James desce seu olhar para o meu corpo e parou nos meus saltos finos, que deixavam minhas pernas mais longas. Eu não reclamaria da minha altura, já que não sou tão baixa ou alta, tinha uma altura considerável e gostava de exagerar, às vezes, nos saltos para me sentir ainda mais bonita.

— Gostou? — estico meu pé, mostrando o salto preto na sua direção.

— Se você soube no que realmente eu gostei — murmurou dando um sorriso sedutor.

— Uou, ainda nem jantamos para chegamos nessa parte, querido — Brinco balançando as sobrancelhas.

Estendendo a sua mão na minha direção, ele murmura com simpatia — Então posso ter esperanças.

Tranco a porta atrás de mim e respondo sua sugestão na melhor forma que poderia fazer.

— A esperança é a última que morre, James.

Com isso ele gargalhou nos guiando para o carro esportivo a nossa frente. *Porque os homens gostam tanto de esbanjar dinheiro nesses tipos de carro?*

Isso é algo que eu nunca saberia.

James fez questão de abrir a porta do carona para mim e agradeço entrando. Acomodei-me no banco confortável. Ele logo se acomodou no banco do motorista e olhou de relance para mim antes de ligar o carro e seguir o seu caminho.

— Onde iremos jantar? — pergunto olhando para o seu perfil.

James dá um pequeno sorriso e me olha por alguns segundos antes de voltar a sua atenção para a estrada.

— Não conheço muito bem Micerlândia, mas fui recomendado por um amigo, um restaurante perfeito para esta noite.

Preferi só perguntar sobre ele quando estivéssemos jantando e assim teríamos assunto na mesa do jantar. O caminho não foi muito longo e o trânsito não estava intenso como de costume.

Quando chegamos ao restaurante eu olhei um pouco incomodada para o letreiro em cima do extenso lugar. *The Palaci*.

Aquele restaurante era uma lembrança do passado, algo que eu não queria reviver neste momento, mas era quase impossível não lembrar de quantas vezes

eu e Oliver havíamos vindo aqui e nos divertido com a música perfeita que sempre tocou por aqui.

— Vamos? — Não tinha percebido que James tinha saído do carro e aberto minha porta.

Seguro sua mão estendida na minha direção e o sigo para dentro do restaurante. Logo uma recepcionista nos atendeu e nos levou para a mesa reservada desta noite.

James fez questão de puxar a cadeira para mim. Ele estava sendo um completo cavalheiro. Logo ele se sentou a minha frente e fez o pedido do vinho.

— Bom — ele se acomodou mais em sua cadeira. — Você poderia me dizer o seu nome, já que estamos aqui, em um jantar.

Passo as mãos pelos talheres bem polidos e examino seus olhos verdes — Elizabeth, esse é o meu nome.

Ele acenou e bebeu um pouco da sua água.

— E tenho certeza que aquela livraria é sua.

Foi a minha vez de acenar.

— Era um sonho que sempre tive e de uns tempos para cá vi que tinha que realizar todos os meus sonhos e não esperar um milagre acontecer em minha vida — digo levemente. — E você trabalha com o quê?

— Sou detetive.

Aquilo me fez levantar as sobrancelhas.

— Você disse que mal conhece Micerlândia, então de onde você é?

— Inglaterra.

Nesse momento o garçom serviu o vinho nas taças e deixou a garrafa na mesa. Bebo um pouco da bebida e vejo que era suave e doce.

— Veio a Micerlândia a trabalho ou família?

— Trabalho — respondeu bebendo seu vinho. — Fui contratado pelo rei, que é um velho amigo.

Meus olhos se esticaram levemente e senti meu rosto ficar tenso completamente. *Aquilo só poderia ser brincadeira!* Porque eu tinha aceitado sair com um cara que é amigo do homem que estou querendo esquecer nos últimos dois meses?

Você não sabia Lize.

— Está tudo bem? — perguntou olhando meu rosto.

Passo a língua pelos meus lábios, tirando qualquer vestígio de vinho ali, antes de

respondê-lo.

— Então foi você que Oliver contratou — murmuro balançando a cabeça.

James engole o vinho e faz uma careta.

— Droga — ele fechou os olhos e balançou a cabeça. — Aquele bastardo não me informou que você tinha mudado o tamanho de cabelo e a cor dele, foi por isso que não a reconheci imediatamente.

— Não mudei muito — Dou de ombros. — Talvez você tenha sido um pouco desatento e não percebeu quem eu era.

— Elizabeth Cooper, a garota do Oliver — diz levantando as sobrancelhas.

— Não sou garota de ninguém — indago apoiando os braços na mesa, me inclinando um pouco para frente. — Então você sabe o que aconteceu no meu passado com Oliver.

— Sim sei — concorda. — E sei que ele gosta muito de você.

Solto um sorriso tenso e pego o cardápio.

— Se ele gostasse, não teria me dado um pé na bunda na primeira oportunidade.

Olho para o cardápio e me concentro ali por minutos, mas consigo sentir a atenção de James sobre mim, mas não me importei. Estava mais interessada nos tipos de comida do que falar sobre Oliver.

Minutos depois, escolhemos as nossas refeições e fazemos os pedidos ao garçom.

— Sei tudo sobre você — ele disse concentrado em mim.

— Ahh é? O que você sabe?

Dando um sorriso pequeno ele se inclinou um pouco para frente e mordeu seu lábio inferior.

— Irmã da rainha de Nefarez e cunhada do rei, foi criada lá até os seus oito anos de idade e se mudou para Micerlândia, alguns meses antes de completar seus nove anos. Seus pais morreram quando você tinha apenas quinze anos e foi criada pelo conde Charlie, que ficou com você até os seus vinte anos, onde você começou a trabalhar em uma lanchonete e saiu da casa dele logo depois. Aos vinte e três conheceu Oliver, e vocês tiveram um relacionamento de oito a nove meses, antes de terminarem e você perdeu um bebê dois a quatro meses depois.

Dou um sorriso cínico e inclino a cabeça para o lado.

— Fez sua atividade direitinho — minha voz saiu dura. — Então sabe que esse restaurante foi um dos primeiros que eu e Oliver viemos nos nossos primeiros meses de namoro e dançávamos naquela pista — aponto para o local vazio no

restaurante. — Foi ali que escolhemos a nossa música como casal, e foi ali que eu pensei que seria feliz para sempre ao lado do seu amigo.

— Vocês não voltaram?

— Dois meses atrás eu pensei que sim, mas me enganei — Olho para as minhas unhas. — Nada é como desejamos.

Percebendo que eu não estava me sentindo tão à vontade falando sobre aquele assunto ele decidiu mudá-lo — Quando será a inauguração da sua livraria?

Mexo meus ombros e relaxo um pouco. Aquele assunto era mais fácil de ser seguido a partir dali.

— Tudo indica o mais rápido possível.

James puxou vários assuntos e assim seguimos o nosso jantar que foi leve e agradável. Ele conseguiu manter uma conversa extrovertida, sem tocar em assuntos desagradáveis, que poderiam me deixar meio sem jeito.

Quando voltamos para a livraria, que era a minha casa também agora, virei-me para ele e segurei minha bolsa entre minhas mãos.

— Obrigada pelo jantar — digo respirando fundo e me sentindo alegre naquele momento.

— O prazer foi meu, Elizabeth.

Eu poderia assumir que o jantar não tinha sido nada mal e eu tinha feito uma boa escolha de ter aceitado o seu convite. James era uma boa companhia.

Aproximo-me dele e me inclino um pouco, para plantar um beijo na sua bochecha, mas ele virou no mesmo momento na minha direção, fazendo nossos lábios se tocarem de leve.

Aquilo me deixou um pouco assustada, mas não me afastei, continuei no mesmo lugar.

James afastou um pouco o rosto e olhou o meu rosto, tentando encontrar algo negativo ali, mas não encontrou.

— Eu...

Seguro seu paletó e o puxo na minha direção, encostando mais uma vez as nossas bocas, fazendo-o soltar uma exclamação com o meu ato e aquilo foi divertido.

James logo segurou minha cintura, me trazendo para perto do seu corpo e sinto-o quente contra mim. Eu poderia jurar que conseguia sentir uma leveza nos seus braços... e eu só tinha sentindo aqui com... tiro esses pensamentos e me concentro nos lábios de James que eram leves, mas ao mesmo tempo firmes.

Ele sabia o que estava fazendo.

Nós nos afastamos e respiramos rapidamente. Ele olha para o meu rosto que estava um pouco quente pelo beijo e aquilo o fez sorrir com divertimento.

— Você tinha certeza, a esperança é a última que morre.

Balanço a cabeça com a sua brincadeira e passo levemente o indicador pelas laterais da minha boca, limpando qualquer vestígio de batom que havia ficado ali.

— Isso é para instigá-lo a fazer na próxima vez um convite mais descente para algum jantar.

James levantou as sobrancelhas e gargalhou com a minha sugestão.

— Então teremos um próximo encontro?

— Se você tiver sorte.

Despeço-me dele e entro na livraria, subindo as escadas e jogando minha bolsa no colchão que era minha cama há algumas semanas. O sorriso nos meus lábios demoraria a sair. Eu estava feliz naquele momento!

Capítulo 28

Não consigo conter o sorriso que crescia cada vez mais no meu rosto. Aquilo era o efeito que James conseguia fazer comigo e era muito bom.

Estávamos andando de bicicleta pelo parque e ver como aquele dia estava sendo descontraído e relaxante, me fazia querer mais dias daquela forma.

Tinha se passado uma semana desde o nosso primeiro encontro e depois daquele dia tivemos mais encontros e nos divertíamos muito. Conseguia sentir que estava caminhando cada vez mais para o meu futuro sem Oliver ou qualquer vestígio do meu passado turbulento.

A noite seria a inauguração da livraria e tinha acordado nervosa e ansiosa pelo lançamento e James que estava passando bastante tempo ao meu lado, tinha percebido isso e me fez andar de bicicleta para relaxar e tinha conseguido.

O que estávamos começando a ter era seguido por um caminho lento e sem presa. Nós não tínhamos dado um passo maior do que os beijos de despedida ou de boa noite.

Claro que eu pensava em ter alguma relação com James, mas isso teria que acontecer com naturalidade e não com pressão e fogo do momento. E ele não parecia muito incomodado em esperar pelo nosso momento. Tudo aconteceria na

hora certa.

— Você está muito distraída — James me cutucou levemente quando parou na minha frente.

Balanço a cabeça e sorrio mordendo meu lábio inferior.

— Só consigo pensar na inauguração de hoje à noite — digo sentindo meu corpo tremer de antecipação.

James deixou a bicicleta de lado e veio na minha direção. Trouxe-me para perto do seu corpo e me abraçou pela cintura.

— Tudo dará certo, você verá — beijou a ponta do meu nariz. — Tudo será um máximo.

Solto uma respiração e encosto minha cabeça no seu peito, sentindo sua respiração.

— Nunca pensei que iria conseguir abrir minha livraria e ver que hoje é a inauguração, estou me sentindo extasiada — murmuro contra sua pele.

— Estou orgulhoso por estar fazendo parte disso — confessou beijando meus cabelos.

Levanto um pouco a cabeça e fixo nossos olhares. Aqueles olhos verdes eram tão leves e expressivos que eu me sentia mais relaxada.

— Gosto de você.

James abaixou um pouco o rosto e encostou nossos lábios. Fecho os olhos e deixo meu corpo sentir completamente aquele toque doce. Seguro sua mão que está sobre meu rosto e sorrio contra sua boca.

— Também gosto de você — sussurro dando uma mordida no seu lábio.

Nós nos afastamos e ficamos nos olhando por alguns segundos antes de rirmos e voltarmos para as nossas bicicletas e seguirmos para o local onde tínhamos as alugado.

Depois fomos tomar um café perto da livraria e conversamos por longos minutos até que decidi voltar para a minha loja e ver como andava os preparativos para o lançamento.

Despedi-me dele, confirmando que nos veríamos algumas horas mais tarde.

Na livraria tudo estava indo muito bem e as pessoas contratadas para organizar o local estavam todos concentrados em seus devidos trabalhos.

Encontrei Nicole ajeitando algumas papeladas que eu tinha pedido para ela separar para mim e logo depois nós iríamos ajeitar algumas coisas na bancada da cafeteria.

Nicole era uma moça muito prestativa, além de estar me ajudando na administração da loja, sempre estava disponível para me ajudar em qualquer outra coisa além do seu serviço, e eu via que a cada momento eu tinha feito a escolha certa de ter a escolhido para trabalhar na livraria.

Olho para as várias caixas cheias do buffet que tinha encomendado para serem servidos e vários vinhos e champanhe.

Além dos funcionários que apareciam para a abertura da loja, teria vários editores para verem como seriam os lançamentos dos livros e como seria organizado o calendário de divulgação dos autores.

Depois de tudo estar organizado e preparado para abrir, dispensei Nicole para se arrumar e fui fazer o mesmo no andar de cima. Tomei um banho relaxante e fiquei alguns minutos debaixo do chuveiro, lavando meus cabelos e sentindo a água morna tirando a tensão repentina.

Quando saio do chuveiro me enxuguei e pego o secador, secando cuidadosamente os meus cabelos e logo depois fazendo-os ficarem levemente volumosos.

Passo uma leve maquiagem pelo rosto e depois visto minha roupa, que era um vestido creme de alcinha que acentuava todas as curvas do meu corpo e ia até um pouco abaixo dos meus joelhos, e o decote era formato de coração, deixando meus seios levemente avantajados. Calço meus saltos vermelhos e paro de frente para o espelho.

Estava bonita, mas fiquei alguns segundos me virando de um lado para outro, tentando encontrar algum defeito ou algum fio de cabelo fora do lugar ou a maquiagem.

Olho para o meu relógio de pulso e vejo que a qualquer momento as pessoas chegariam. Decido descer e receber as pessoas.

Nicole e alguns outros funcionários foram os primeiros a chegarem e nas horas seguinte cumprimentei uma vasta lista de convidados. Conversei com alguns editores-chefes de algumas editoras e alguns jornalistas que estavam interessados em saber como uma simples funcionária de uma antiga livraria de Micerlândia tinha conseguido abrir sua própria livraria.

Mantive um sorriso simples e doce para todos e respondia rapidamente qualquer pergunta que era feita.

Quando estava distraída fui surpreendida por braços me segurando pela cintura. Virei e olho para James que me olhava com um belo sorriso na boca.

— Você como sempre está linda.

Passo os dedos pelas lapelas do seu terno e beijo sua bochecha.

— Você não está nada mal — Brinco beijando mais uma vez sua bochecha.

James balançou a cabeça e segurou minha nuca, trazendo seu rosto para perto do meu e beijando minha boca, fazendo-me soltar uma risada.

— Estou incomodando o casal?

Viro na direção da voz e sinto meu corpo congelar completamente ao ver Oliver parado a nossa frente. Sinto o corpo de James também ficar tenso e ele se afastou vagarosamente.

— Oliver...

Ele balançou a cabeça olhando seriamente para James que também o encarava. Pela forma que Oliver torcia as mãos eu sabia que a qualquer momento ele pularia em cima de James e isso não seria nada bom.

Decido ir para frente de Oliver, fazendo-o me olhar e ali vejo seus olhos azuis me olharem com algo diferente... parecia mágoa.

Por que ele estaria me olhando desta forma?

Foi ele que me mandou ir embora.

E foi ele que estava desfilando há duas semanas com a sua secretária pela revista.

Eu só estava simplesmente seguindo a minha vida e tentando reorganizar todos os estragos que Oliver fez nela.

— O que você está fazendo aqui, Oliver? — pergunto em um tom baixo para não chamar a atenção de ninguém.

— Só vim desejar parabéns pelo o que você conquistou — respondeu fitando novamente James. — Mas vejo que você está ocupada.

— Podemos conversar, Oliver — James murmurou com a voz tensa.

— Não tenho nada para conversa com você seu filho da puta — rosnou dando um passo para frente.

Olho para os lados vendo algumas pessoas olhando curiosas para a gente. Dou um sorriso tenso e volto a prestar atenção em Oliver.

— Oliver — chamo a sua atenção. — Não faça uma cena por favor, não estrague minha noite.

Oliver balançou a cabeça e respirou fundo.

— Não se preocupe, não vou fazer uma cena — ele olha para James. — Quero você fora do meu país quando os primeiros raios de sol aparecerem.

— Você não pode fazer isso — James diz indignado.

Oliver soltou uma risada cínica balançando a cabeça.

— Ah, como posso e estou fazendo — rosnou dando mais um passo. — Você me traiu da pior forma possível James. Você está pegando a mulher que eu amo e você sabe disso.

Mulher que ama.

Balanço a cabeça e me concentro em não o fazer pular em cima de James, o que está quase acontecendo.

— Oliver por favor, vá embora — peço baixinho.

Ele abaixou a cabeça na minha direção e sinto meu peito apertar com o olhar que ele me dá.

— É isso que você quer?

— Por favor.

Acenando, ele só dá mais um olhar para James e vai embora. Sinto meu coração bater fortemente e sinto que a qualquer momento posso cair em lágrimas.

Fecho os olhos e respiro fundo, não posso chorar agora. Sinto a mão de James sobre o meu ombro e aquilo me desperta, me fazendo lembrar de onde estou e que tem várias pessoas nos observando.

Forço um sorriso e viro na direção de James.

— Você está bem?

— Vou ficar.

O restante da noite foi algo tranquilo, mas eu não conseguia parar de lembrar do olhar de Oliver. Por que ele tinha que aparecer logo hoje, quando eu estava feliz e sentia que nada poderia me desestruturar?

Por que ele tinha esse poder sobre mim?

Oliver sempre conseguia derrubar qualquer barreira que tem dentro de mim. E eu me sentia derrotada por dentro naquele momento.

Não tive ânimo para conversar com muitas pessoas e quando todos tinham ido embora eu me sentei nos primeiros degraus da escada, seguro a minha taça de vinho quase intocável.

James se sentou ao meu lado e segurou minha mão, alisando os nós dos meus dedos.

— Você está tensa — diz segurando meu rosto com a outra mão.

Olho para ele e dou um pequeno sorriso, tentando melhorar meu estado de

espírito. James beijou minha boca e sinto ele intensificar o beijo no segundo que correspondo.

Deixo minha taça de lado e seguro sua cabeça entre os meus dedos. James segura minhas pernas, me fazendo montar no seu colo. Abraço-o pelo pescoço e o beijo. Estava seguindo por um caminho quente e excitante.

James desceu suas mãos pelas minhas costas e parando na minha bunda, onde apertou com vontade, me fazendo esfregar meu corpo contra o seu, sentindo uma leve protuberância na sua calça.

Suas mãos vão para debaixo da saia do vestido, me fazendo sentir seu toque quente contra minha pele levemente arrepiada.

Oli...

A imagem de olhos azuis, cabelos negros e um sorriso lindo vem na minha cabeça e isso me faz sair rapidamente do colo de James.

Respirando rapidamente eu passo a mão pelos cabelos e olho para James.

— O que foi, Lize?

Viro de costas e fecho os olhos. *O que eu estava fazendo?*

Oliver estava completamente impregnado nos meus pensamentos. Eu não poderia fazer isso com James, ele não merecia isso.

— Desculpe, eu não posso fazer isso — sussurro com a voz chorosa. — Eu...

James me abraçou e suspirou.

— Não tem problema — beija o meu ombro. — Vou deixar você descansar e depois nos falamos.

James saiu fechando as portas de vidro. Sento-me novamente na escada e seguro minha cabeça entre as mãos. Tinha pensando que tinha superado completamente Oliver, mas pelo visto estava enganada. Parecia que esses meses longe dele não tinha servido de nada. Ele sempre estaria nos meus pensamentos. Mas eu não iria deixar que ele vencesse mais uma vez.

— Eu odeio completamente você Oliver — suspiro frustrada.

Capítulo 29

Na manhã seguinte eu tinha levantado cedo e ajeitei algumas coisas que estavam bagunçadas pela noite passada. Queria ocupar a minha cabeça com algo.

Não tinha conseguido dormir muito bem, só pensando na aparição repentina de

Oliver e a quase cena que ele iria criar aqui na livraria. Eu estava conseguindo reconstruir minha vida e a colocando em ordem e Oliver não iria me desestruturar novamente, eu não iria deixá-lo fazer isso.

Pego o saco de lixo e jogo todas as caixas fora, limpo os balcões que tinha servido como local das bebidas e petiscos. Arrumei o lugar todo e quando vejo que tudo estava limpo e as coisas arrumadas em seu devido lugar, eu finalmente abri as portas.

Algumas horas mais tarde os funcionários tinham chegado e Nicole estava ao meu lado, me ajudando com alguns documentos de algumas editoras.

Estávamos entretidas quando o sino da porta soou, mas nós não damos muita importância continuamos no nosso serviço, mas levantei a cabeça quando escuto um pigarro.

Minhas sobrancelhas logo se levantaram e um sorriso se estampou pelo meu rosto.

— Chad — murmuro com a voz baixa.

Ele tinha mudado um pouco, a sua barba estava mais rala do que o habitual. Seus cabelos grisalhos estavam mais baixos e ele aparentava estar mais musculoso do que quase três meses atrás.

Chad deu um pequeno sorriso e olhou para o estabelecimento.

— Você abriu a sua loja — ele disse com o tom levemente orgulhoso.

Aquilo me fez sorrir alegremente. Eu sentia a falta dele todos os dias, da sua amizade e de conversar com ele. Charlie era um grande amigo que sentia falta.

Levanto-me rapidamente do banco e ajeito a minha saia.

— Quer dar uma olhada por aí? — pergunto animada.

Chad olhou para Nicole que estava ao meu lado e sorriu.

— A sua amiga pode me ajudar a encontrar alguma coisa.

Viro para Nicole que estava com o rosto corado e olhava babando para Chad. Levantei as sobrancelhas e estreitei os olhos. Ele estava tentando me evitar e era bem evidente isso.

Assenti e vejo-os seguirem para alguns corredores com prateleiras. Sento-me novamente no banco e pego os papéis a minha frente, anotando tudo em um caderno, onde via que em breve teria que marcar algumas reuniões para alguns lançamentos de autores e ver como seria a noite de autógrafo, entre outras coisas.

(...)

Já era noite e estava terminando de fechar a porta lateral da loja quando o sino soa pela porta da frente. Amarro meu cabelo em um coque desajeitado e ando até a entrada para ver quem tinha acabado de entrar na loja.

Olho surpresa ao encontrar James parado ali. Eu tinha o evitado o dia inteiro, tinha rejeitado todas as suas ligações e não tinha respondido suas mensagens.

Eu me sentia um pouco constrangida pela noite passada, por ter pensado em Oliver, enquanto o beijava e ter quase ido para cama com ele pensando em outra pessoa.

James não merecia isso e decidida eu tinha o ignorado o dia todo, tentando diminuir a minha vergonha. Mas agora ele estava ali na minha frente.

Como sempre bem vestido e um simples sorriso no rosto que me fazia sentir relaxada depois de um dia longo e cansativo de trabalho

— Está tentando me evitar? — perguntou se aproximando.

Balanço a cabeça e toco na sua mão.

— Não, só estive ocupada.

Ele assentiu e olhou para a loja que estava levemente escura.

— Será que podemos jantar?

— Claro, só vou pegar minha bolsa.

Volto até o balcão onde servia os cafés e pego minha bolsa. Logo saímos e seguimos para um pequeno restaurante que tinha perto da livraria.

Nós nos sentamos em uma mesa ao ar livre e fiquei agradecida por termos sentado ali. A noite estava fresca e o vento nos deixava refrescados pela noite quente que se seguia naquela estação do ano.

Fizemos os nossos pedidos e quando estávamos parados olhando um para o outro ele murmura — Terei que voltar para Londres.

— Oliver fez algo com você? — minha voz saiu levemente intrigada.

James balança a cabeça sorrindo.

— Não — negou. — Oliver faz ameaças todo tempo, já estou acostumado com isso. E não é por causa dele que terei que voltar para Londres.

— Então, por que você tem que voltar?

— Trabalho — suspirou. — Tenho vários trabalhos por lá e necessitam da minha atenção.

Mordo me lábio e bebo um pouco do meu suco.

— Entendo — Abaixo minha cabeça. — Quando você vai?

James segura minha mão, acariciando os nós dos meus dedos.

— Posso adiar algumas semanas, mas nada mais que isso — ele disse dando um pequeno sorriso. — Mas eu queria fazer uma proposta?

— E qual seria?

— Venha comigo, venha morar na Inglaterra comigo.

Aquilo me pegou desprevenida e sinto meu corpo ficar completamente tenso.

— Não posso.

— Por que não?

— Estou construindo minha vida, James — justifico. — Acabei de abrir minha primeira livraria e pretendo abrir outras futuramente.

Ele segurou mais forte minha mão, fazendo uma leve pressão.

— Você pode abrir outra em Londres, e eu estarei lá ajudando.

Balanço a cabeça, afastando as nossas mãos.

— A minha vida está aqui, James — murmuro seriamente. — Tudo que tenho está aqui em Micerlândia.

— Mas você terá a mim lá.

— Não posso.

James solta uma lufada de ar e passa as mãos pelo cabelos, parecendo irritado pela nossa conversa.

— É por causa do Oliver? Você ainda não o esqueceu?

Olho para as outras mesas que estavam repletas por pessoas e tento não pensar sobre o que ele tinha me perguntado.

— Elizabeth me responda, por favor, eu preciso saber se você ainda gosta dele!

Mexo nos talheres em cima da mesa e franzo o cenho.

— Não é por ele que quero ficar em Micerlândia.

— Mas você ainda gosta dele?

Fixo os nossos olhares e respiro fundo — Não sei.

James assentiu e naquele segundo o garçom trouxe os nossos pedidos e agradeceu mentalmente por isso. O restante do nosso jantar foi regado a silêncio, cada um submerso em seus pensamentos.

Eu não esperava que aquele jantar seguisse por esse caminho. Eu pensava que

teríamos uma noite leve e alegre como as outras, mas assuntos que nos fazia ficarmos inquietos vieram à tona e aquilo estava me deixando mal.

Eu não gostava de ficar mal com James, ele era a única pessoa próxima que eu tinha neste momento. Não queria ficar de mal com ele.

No final da noite fomos andando até a minha loja e quando paramos na frente da porta, James segurou meu braço, me fazendo virar na sua direção.

— Eu ainda quero estar com você — murmura me olhando nos olhos.

Dou um pequeno sorriso e toco na sua bochecha, afagando-a.

— Vou pensar sobre o assunto de Londres, O.k.?

— Estarei esperando a sua resposta.

Capítulo 30

Olho para o outro buquê à minha frente, aquele já era o quinto naquela semana. Todos eram de cores diferentes e cada um tinha o seu significado.

As rosas vermelhas à minha frente significavam o amor verdadeiro. E aquilo me fez olhá-las por um longo tempo, tentando desvendar o porquê de elas estarem ali, como qualquer outra rosa.

Nenhuma delas vinham com algum cartão ou identificando que as mandou.

Eu até poderia achar que seriam de James tentando me convencer a ir para Londres com ele, já que eu ainda não tinha dado a minha resposta e o tempo estava passando e logo chegaria o dia da viagem dele.

Eu ainda me sentia confusa sobre a decisão tão repentina que teria que tomar naquele momento. Eu não sabia se deveria aceitar ir com ele e deixar minha vida construída aqui em Micerlândia.

Tinha acabado de abrir minha livraria e a mesma estava tendo um bom desenvolvimento e visibilidade. Só não sabia se deveria largar isso e arriscar uma nova vida em outro país e começar no zero.

Aquilo era algo muito grande a se pensar e estava tomando os meus pensamentos a todo tempo.

— Coloco aonde essas rosas? — Nicole para a minha frente, olhando para o buquê.

Suspiro tocando as pétalas e procuro algum lugar para colocá-la. Mas a loja toda estava cheia de rosas.

— Vou levá-la lá para cima — murmuro segurando-a e levando para o andar de cima, onde a coloco ao lado do meu colchão.

Pelo menos elas iriam me fazer companhia à noite. Volto para a loja e encontro uma Nicole pálida e os olhos saltados.

Aproximo-me dela e toco no seu ombro. Ela virou para mim e abriu a boca levemente.

— Está tudo bem? — pergunto preocupada.

Nicole fecha a boca e volta a abri-la logo em seguida.

— O-o-o Rei...

Franzo as sobrancelhas e olho para onde ela está apontando. Encontro Oliver parado perto de uma das rosas e as toca. Sinto minha respiração ficar suspensa e o meu corpo gelar ao mesmo tempo.

— O que a gente faz? — Nicole perguntou em um sussurro.

Estico minhas costas, sentindo meu corpo todo tenso quando murmuro — Vou resolver isso.

Nicole só mexeu a cabeça paralisada. Enxugo minhas mãos suadas. Procuro no fundo do meu ser a minha seriedade e compostura.

— Posso ajudá-lo em algo? — chamo a sua atenção.

Oliver virou na minha direção e me olha seriamente. Seu rosto estava um pouco diferente do que há uma semana, quando o vi pela última vez. Abaixo dos seus olhos azuis estavam levemente escuros, indicando noites mal dormidas. Seu semblante cansado, barba por fazer.

— Podemos conversa?

— Estou trabalhando Oliver...

— Por favor.

Balanço a cabeça e viro na direção onde Nicole nos olhava com interesse. Aproximo-me dela e digo — Você pode tomar conta da loja enquanto resolvo um assunto? — pergunto sorrindo.

— É claro — Ela abriu um grande sorriso, e sua atenção estava atrás de mim.

— Obrigada — peço já pegando minha bolsa e saio da livraria, sentindo Oliver me seguindo. — Só temos dez minutos.

Murmurei sem me virar para ele e atravessei a rua, caminhando para a cafeteria que tinha no outro lado da rua. Sentei-me na primeira mesa que vi e aguardei Oliver se sentar a minha frente.

Várias pessoas nos olhavam, para falar a verdade, olharam para Oliver e tinha espanto nos olhos de cada um. Tento não me incomodar com a atenção das pessoas e pergunto — Se quiser pode começar a falar — sou direta.

Oliver segura um guardanapo e amassa as pontas.

— Espero que tenha gostado das rosas — murmurou.

Levanto as sobrancelhas e solto uma exclamação.

— Foi você?

Ele deu de ombro.

— Por que fez isso?

— Eu queria pedir desculpa por tudo — ele disse com a voz baixa.

— Desculpa? — Levanto as sobrancelhas. — É isso que você quer?

Ele me fita e vejo arrependimento ali estampado no rosto.

— Eu não deveria ter expulsado você daquela forma, não deveria ter agido com cabeça quente. Eu sinto muito — ele continuou amassando o guardanapo. — Sempre ajo com cabeça quente e não penso direito, e...

— Oliver — Eu o interrompo. — Eu não quero ouvir as suas desculpas e seus pedidos de perdão, porque eu estou cansada disso. Porque sempre que você faz as suas merdas, você pede desculpa e as repete novamente, e eu sempre o perdoei e você fazia coisas piores.

— Mas agora é diferente.

— Não, não é — Balanço a cabeça. — Anos atrás você furou muita bola comigo. Brigávamos muito, se você lembra, e sempre voltávamos e depois brigávamos novamente. Eu pensava que era normal, porque casal briga, mas hoje eu sei que não é natural, que não é saudável para nós dois.

— Mas sempre ficávamos bem no final da noite — balbuciou com a voz sussurrante.

— E no outro dia brigávamos novamente — Eu o lembro. — Até que houve o bilhete, a confusão do casamento, a perda do bebê, e nos separamos por três anos.

Ficamos calados, um olhando para o outro. Eu não conseguia controlar todo o remorso que sentia dentro de mim. E eu percebi naquele momento que desde que tínhamos voltado alguns meses atrás, eu não havia lutado por nós dois, eu não tinha feito nenhum esforço para fazer aquilo dar certo. Eu reconheço meu erro neste momento.

Mas não tinha mais volta.

— E quando voltamos... — Abaixo a cabeça e suspiro. — Você lutou sozinho. Você se esforçou e eu não fiz nada.

— Elizabeth...

— Porque eu estou cansada de lutar, Oliver — Eu o interrompo, sentindo minha garganta fechar. — Porque no passado quem lutou fui eu. Ultrapassei barreiras para estar ao seu lado, deixei que você fosse a minha vida. E você não viu esse esforço e...

— Você também foi a minha vida — ele disse duramente. — Deixei você dominar o meu corpo inteiro. Eu a amei mais do que a mim mesmo, Elizabeth. Por você eu lutei para saber quem foi o culpado pela nossa separação, por você eu estou vivendo o inferno nos últimos dias. E por eu ainda amá-la eu estou aqui pedindo perdão e tentando reconstruir as nossas vidas!

Fico calada olhando para ele. Nos seus olhos azuis expressivos eu conseguia ver completamente a verdade. E isso fez meu coração bombear mais forte, o nervosismo ficar presente no meu corpo.

— Só quero tentar novamente Lize — suspirou. — E dessa vez eu quero que você lute comigo, que faça isso funcionar ao meu lado.

Minhas mãos tremem debaixo da mesa e eu não consigo olhá-lo nos olhos neste momento.

— E quando houver uma discussão? — Levanto o olhar. — Você vai me mandar embora e depois vai vir pedir desculpas?

Oliver engole em seco e passa as mãos pelo cabelo e balança a cabeça.

— Se você aceitar tentar novamente, iremos consertar os nossos erros juntos e aprender a ouvir e escutar. Iremos aprender a nos comunicar melhor e entender um ao outro.

— Eu... — sou interrompida pelo toque do meu celular.

Pego minha bolsa e procuro o aparelho, quando o encontro. No visor tem o nome de Nicole e logo atendo.

— Nicole?

— Desculpe por ligar Lize, mas tem uma pessoa aqui na loja a procurando.

— Diga que já estou chegando — digo isso e me despeço.

Guardo o celular dentro da bolsa e volto a minha atenção para Oliver.

— Sinto muito, mas eu tenho que ir — Levanto-me e coloco a alça da bolsa no ombro.

Oliver continuou sentado me olhando, como se quisesse uma resposta da minha

parte.

— Depois conversamos mais sobre isso. Oliver.

Com isso eu virei para sair da cafeteria, sentindo os olhos de Oliver queimando em minhas costas.

Capítulo 31

Quando voltei para a livraria Nicole me indicou onde a pessoa estava me esperando. A cada passo que dou sinto meu estômago gelar de repente e os pelos dos meus braços se arrepiarem.

Vejo uma mulher parada de costas, olhando para uma prateleira de livros

clássicos. Sinto minha garganta secar e minhas mãos suarem.

O que era aquilo?

— Olá — Minha voz saiu quase em um sussurro.

A mulher virou e meus olhos arregalaram, meu corpo tremeu completamente e sinto como se voltasse no tempo. E aquela pessoa a minha frente fosse alguma miragem do passado.

Ela deu um pequeno sorriso de lado e deu dois passos para frente. Aquilo não poderia ser real.

— Lize... — ela sussurrou.

Balanço a cabeça, me sentindo tonta e paralisada. Minha garganta travou e não consigo reagir.

— Não pode ser — consigo dizer depois de segundos.

Dando mais alguns passos à frente ela parou e abriu mais o seu sorriso.

— Minha querida... — falou me abraçando fortemente e nesse momento sinto meu corpo balançar completamente, o choro dominando meu corpo todo.

— Ella...

Antonella me abraçou por minutos e fico com os olhos fechados sentindo suas mãos passarem por meus cabelos e ela beijar meu rosto de vez ou outra.

— Como senti sua falta — ela disse em um sussurro. — A procurei durante anos.

Afasto-me e franzo as sobrancelhas. Ela tinha me procurado? Tinha pensando que Ella não queria saber de mim e por isso nunca tive notícias suas. Pensava que tinha sido abandonada pela minha própria irmã.

— Como assim? — questionei com o tom baixo.

— Contratei vários detetives durante esses anos, mas eu nunca tive algum resultado, até alguns dias atrás...

— Sempre estive em Micerlândia...

— Bem abaixo do meu nariz — brincou tocando meu braço. — Precisamos tanto conversar.

Concordei sem conseguir parar de olhá-la. Antonella tinha mudado muito desde a última vez que a vi, há dezesseis anos, mesmo eu vendo suas fotos por revista e sites. Ela parecia tão diferente. Seus cabelos castanhos estavam médios, levemente cacheados, seu rosto estava mais maduro, ela tinha algumas linhas de expressão. Mas os seus olhos castanhos continuavam os mesmos, doces e

amorosos.

Ella olhou para a loja e sorriu;

— Uma livraria, você é dona de uma livraria! — murmurou rindo. — Minha tão amada irmã cresceu e é dona do seu próprio negócio.

Mais uma vez nos abraçamos e logo depois nos separamos.

— Estou hospedada no palácio de Oliver, acho que ele não irá se incomodar se você vir comigo — diz feliz.

Faço uma careta e balanço a cabeça.

— Acho melhor não.

— Por , não?

— Temos muito o que conversar, como você já disse — digo um pouco tensa. — Podemos ir para outro lugar...

Antonella franziu os olhos e me olha com dúvidas e aquilo me incomodou um pouco. Tinha me esquecido como era a personalidade da minha irmã.

— Certo, vamos para outro lugar — Sorriu e segurou meu braço.

Balancei a cabeça e a segui para fora da loja, encontrando Nicole que sorria abertamente para nós.

(...)

Tínhamos ido para um parque, que ficava um pouco longe da loja e naquele horário estava pouco movimentado. Nós nos sentamos em um banco e Ella se virou na minha direção.

— Agora quero saber de tudo que perdi esse tempo — ela disse me olhando com os olhos castanhos brilhantes.

Entrelaço meus dedos e abaixo a cabeça.

— Nem sei por onde começar — murmuro tensa. Ella segurou minha mão e deu um leve aperto. — Quando eu e nossos pais nos mudamos para cá, eu pensava que tudo iria mudar. Mas foi um ledor engano. Nada mudou. O nosso pai continuou a beber e a nossa mãe a sofrer agressões, que cada dia era mais frequente.

— Eu queria poder estar aqui para protegê-la — Antonella sussurrou.

Dou um pequeno sorriso, sentindo meu coração entristecer com as lembranças duras da minha infância e adolescência.

— Mesmo ele continuando a beber, ele me colocou em ótimos colégios e o ensino era bom, disso eu não podia reclamar — suspiro. — A mamãe sempre andava triste e preocupada onde ele se metia...

Ella me abraçou pelos ombros, me trazendo para perto do seu corpo. Seguro seu braço e fecho os meus olhos, sentindo lágrimas quentes descerem pelo meu rosto.

— A nossa mãe cuidou de você?

— Não tive muito amor dos nossos pais, se é isso que você quer saber. Eles não se importavam muito comigo, eu só era alguém morando com eles, mais uma boca na casa.

Antonella me apertou mais contra seu corpo e sinto seu corpo tremer, como se ela também estivesse chorando e me senti horrível por fazê-la chorar.

— Lize...

— Mas eu consegui me virar e sobreviver esse tempo todo — forço um sorriso quando me afasto um pouco dela.

— Você não deveria ter passado por tudo isso, não deveria — murmurou com o rosto vermelho. — Sinto-me a pior irmã por não ter estado ao seu lado, tê-la protegido.

— Você sempre esteve ao meu lado — sussurro segurando o pingente do colar, que estava no meu pescoço.

Ella abaixou o olhar e olhou para o colar que ela tinha me dado antes de eu ir embora de Nefarez.

— Você nunca tirou?

Balanço a cabeça e volto a olhar para o parque, me sentindo bem ao lado da minha irmã.

— Onde estão os nossos pais?

— Mortos — digo com certa frieza, o que faz Antonella me olhar com espanto.

— Nosso pai foi encontrado morto em um beco, ele teve uma overdose de álcool. A nossa mãe entrou em depressão logo após a morte de Joe. Felícia tirou a própria vida, sem se importar com a filha adolescente.

Antonella ficou calada, olhando para cada movimento que faço. Talvez eu estivesse sendo meio fria e dura ao dizer tudo aquilo a ela, mas eu não me sentia tão ligada a eles. Para mim Felícia e Joe só tinham sido pessoas que fizeram parte na minha vida, que agora não eram mais nada para mim, do que lembranças desgostosas.

— Depois da morte deles eu conheci Charlie...

— Charlie?

— Sim, conde daqui de Micerlândia — acenei, cruzando minhas pernas.

O rosto de Antonella de repente ficou sério e vejo seus olhos castanhos ficarem duros.

— Aquele filho da mãe sabia da sua existência aqui em Micerlândia e nunca me disse nada.

— Como assim? — Olho para ela sem entender.

— Charlie é um conhecido meu e de Matthew e eu tinha pedido a ele ajuda para encontrá-la — respondeu com o rosto vermelho. — Pedi que ele me avisasse se a encontrasse aqui em Micerlândia, mas aquele... ele não fez isso pelo que estou vendo. Charlie me escondeu sobre você.

Aquilo me faz levantar as sobrancelhas e olhar mais atenta para Antonella. Então ela teria me procurado, pedido ajuda de Chad? Mas ele nunca tinha me falado sobre isso. Ele só tinha me dito que a conhecia de longe, que nunca teve aproximação com ela ou com o rei de Nefarez.

Charlie sabia da minha história. Quem era a minha irmã, mas nunca tinha me dito essa parte da história, onde Ella tinha pedido a sua ajuda.

Ele só tinha me perguntado se eu queria ir para Nefarez, encontrá-la. E ele sempre soube a minha resposta. Sempre soube o que eu achava de ir para Nefarez. Eu tinha medo que ela me rejeitasse e não me aceitasse, foi por isso que nunca quis voltar para Nefarez e encontrá-la.

— Eu não sabia disso — indago mexendo meus ombros.

— É claro que não saberia, aquele babaca não iria dizer isso — ela balançou a cabeça irritada. — Mas Charlie cuidou bem de você, não é?

— Sim! Ele me deu tudo que precisava, casa, comida, roupa e estudos — murmuro tentando tranquilizá-la. — Charlie mesmo não tendo me contado sobre isso, ele foi alguém muito importante na minha vida.

— Vocês são muito amigos?

— Éramos — digo tristemente.

— O que aconteceu?

— Muita coisa aconteceu dos últimos meses para cá.

Ella balançou minha perna e me olha com curiosidade estampada no rosto.

— Estou toda ouvidos.

— Chad cuidou de mim desde os meus quinze até eu ficar independente. Mas ele sempre esteve ao meu lado quando precisei — mordo meu lábio e abaixo meu tom ao dizer — eu conheci uma pessoa e me apaixonei por ele, tínhamos muitos planos e nesses planos era nos casar e viajarmos pelo mundo todo.

— E o que Chad tem a ver com isso?

— Ele esteve ao meu lado quando eu sofri um acidente, logo depois do meu noivado ser desfeito.

Antonella solta um gemido e a vejo me olhar com dor, como se aquilo a tivesse atingido da pior forma.

— Eu estava grávida e perdi meu bebê neste acidente, e Chad estava lá, cuidou de mim e me amparou quando necessitei.

— Eu queria estar com você nesse momento — sussurrou pegando minha mão — Sei como é perder um filho.

Olho para a minha irmã que tinha o olhar triste.

— Se eu não tivesse perdido meu filho ele deveria ter quase dezoito anos — ela fungou. — Mas sei que ele está em algum lugar maravilhoso.

— Eu sinto muito — aperto sua mão. — A minha filha completaria quatro anos neste mês.

— Tenho certeza que ela seria uma bela garotinha — sorriu com carinho. — E o seu ex-noivo quem é?

Aquilo me fez suspirar e soltar uma risada.

— O rei de Micerlândia era o meu noivo.

Antonella arregalou os olhos e me olhou com espanto, o seu rosto me fez rir e balançar a cabeça.

— Namoramos por alguns meses, depois ficamos noivos, nos separamos, e três anos depois voltamos e novamente nos separamos.

— Uau — diz com o rosto franzido. — Nem sei o que dizer.

— Sei que é algo meio doido, mas eu e Oliver éramos assim, meio turbulentos, mas sempre nos dávamos bem no final.

— Se vocês se dão bem, porque não estão juntos.

— Oliver me expulsou da vida dele e sei que mereci por um lado, mas ele não viu que eu precisava dele no momento que decidiu terminar. E nesse mesmo dia que ele terminou comigo Chad cortou qualquer laço de amizade comigo.

— Sua vida parece sempre ter altos e baixos.

— Com toda certeza — Sorrio. — Sinto muita falta do Chad, mas entendo o porquê de ele não querer mais nenhuma aproximação comigo. E Oliver é algo que sempre estará no topo da minha lista para ser resolvido, mas talvez eu nunca consiga fazer isso.

— Você gosta dele?

— Gostar é pouco pelo o que sinto por ele, mas...

Ella dá um sorriso cúmplice e murmura.

— Vocês já tentaram conversar? Saber o porquê de nada dar certo para vocês dois?

— Sempre brigamos e isso nunca termina bem.

— Então vocês dois são cabeça-dura e orgulhosos demais para terem uma simples conversa, que pode resultar na felicidade de vocês, mesmo que não seja juntos.

Aquilo era algo para ser pensado.

— Eu conheci uma pessoa, algumas semanas atrás — suspiro e dou um leve sorriso.

— E essa pessoa lhe faz feliz?

— O James que me mostra segurança e estabilidade, algo que quero para mim.

— Mas você sente falta de algo, não é?

— Sim — balanço a cabeça. — Sinto falta do friozinho no estômago, das incertezas, dos futuros inesperados. Das surpresas e do... amor.

— E com isso você tinha com Oliver?

Assenti me sentindo mexida.

— Mas eu tenho medo de me arriscar mais uma vez e não valer a pena no final.

— Você não saberá se vale ou não, se não tentar — sugeriu. — Às vezes é bom nos arriscar.

Fico olhando para minha irmã e me senti alegre neste momento, por tê-la perto de mim, por ela estar me aconselhado em coisas que eram tão complicadas para mim.

Era bom ter minha irmã neste momento.

— Irei pensar bastante sobre isso.

— Ótimo — ela olhou para seu relógio de pulso. — Eu tenho que ir para o palácio, se não Matthew vai botar todos os seguranças do palácio atrás de mim. Mas antes de ir quero lhe convidar a ir jantar daqui a três dias no palácio, assim

você conhecerá seus sobrinhos e poderemos passar mais tempo juntas.

— Não sei se Oliver...

— Ele não precisa saber, só vá, por favor.

Sem conseguir dizer não para minha irmã eu aceitei seu convite e logo depois nos despedimos. Eu tinha que voltar para a loja e pensar no conselho que Ella tinha me dado.

Será que era o certo eu me arriscar mais uma vez?

Será que eu estava pronta para isso?

Capítulo 32

Os dias seguintes tinham seguido normal, sem muita coisa reveladora. Antonella sempre aparecia no final da tarde para nós conversarmos ou tomar uma xícara de café no outro lado da rua.

E sempre tinha gente olhando para nós, já que ela era a rainha de Nefarez e muitos se aproximavam para pedir alguma foto com ela. Antonella era gentil com todos e conversava com as pessoas, eu via que a minha irmã era amada por todos.

Claro que tinha os seguranças que ficavam pelos arredores a protegendo.

Ella parecia animada para o jantar que aconteceria amanhã e eu me sentia nervosa e pensava em desmarcá-lo. Eu não sabia como Oliver iria reagir à minha presença. Nós ainda não tínhamos conversado sobre o nosso pequeno encontro de dois dias atrás.

Eu já tinha pensado muito sobre aquele assunto, mas eu teria que conversar com James e dizer qual era a minha decisão sobre morar em Londres com ele.

Seguro a xícara de café em uma mão e na outra tenho um exemplar novo de um romance que estava fazendo bastante sucesso entre os adolescentes e adultos. O livro era até interessante e conseguia me fazer suspirar em alguns momentos.

E estava tão entretida no livro que não vi alguém se sentando no meu lado.

— Oi linda — a voz serena e alegre me fez levantar o olhar de uma forma simples. Sorriso para a pessoa a minha frente.

Fecho o livro e ponho a xícara no balcão. James como sempre tinha um sorriso sedutor brilhando nos seus lábios avermelhados e um brilho alegre nos seus olhos.

Viro o corpo na sua direção e cruzo as pernas, e esse simples movimento chamou sua atenção, fazendo-o olhar para minhas pernas nuas pela saia que estava usando.

— Faz dois dias que não nos vemos — murmurou segurando minha mão e passando os dedos pelos nós.

— Estava meio ocupada — seguro sua mão. — James...

— Você parece muito feliz — fala me interrompendo.

Olho para as nossas mãos e sorrio.

— Sim, estou — concordo. — Eu reencontrei minha irmã...

— Eu sei disso.

— Como assim?

James passou a ponta da língua pelo seu lábio inferior e logo olhou-me nos

olhos.

— Eu queria vê-la feliz Lize e sabia que um pouco dessa felicidade seria se você reencontrasse sua irmã, então...

— Você foi atrás dela — constato. — James, nem sei o que dizer.

Ele segurou mais forte minha mão e vejo a lateral da sua boca se curvar para cima.

— Só quero que você seja feliz Lize, mesmo que não seja ao meu lado.

— Eu...

— Sei que você não virá para Londres comigo, sei disso desde o momento que lhe pedi para ir comigo. Eu sei que seu lugar é aqui em Micerlândia... ao lado de Oliver.

Ao ouvi-lo dizer aquilo fez meu coração bater mais forte. E ver seu rosto ganhar uma expressão triste, queria poder fazê-lo sorrir mais uma vez, tirar aquela tristeza.

— Eu queria muito, James — fecho os olhos e sussurro. — Queria tanto gostar de você mais do que eu gosto do Oliver...

— Eu entendo — Tocou no meu queixo. — E eu quero que você seja feliz comigo ou com Oliver ou até mesmo só. Só quero a sua felicidade, acima da minha.

Minha garganta se fechou e as lágrimas queimavam meus olhos. James era a pessoa perfeita e me culpo por não conseguir me apaixonar por ele. Por não sentir aquele frio na barriga, o desejo de estar ao seu lado.

— Sinto muito.

— Não sinta — Ele me abraçou e aquilo foi o suficiente para o meu choro começar. — Você sempre será especial para mim, Lize.

— Você também sempre será especial.

Quando nos afastamos James limpou as minhas lágrimas e sorriu. Segurou meu rosto e falou em tom baixo — Seja feliz.

Com isso, James se levantou e beijou minha testa e logo em seguida foi embora. Sinto meu corpo pesado e meus olhos queimarem pelas lágrimas. Viro para frente e abaixo a cabeça.

Minha decisão estava tomada e desejei no fundo do meu ser que aquela tenha sido a melhor escolha que eu tinha feito naquele momento.

Oliver teria a sua última chance.

(...)

Termino de colocar os brincos e fico me admirando pelo espelho. Hoje era a noite do jantar no palácio e me sentia levemente nervosa. Não sabia como seria ver Oliver e como ele agiria depois daquela conversa de dias atrás.

Olho-me pelo espelho e admiro o vestido longo preto. Ele era de alças grossas, deixando meus braços nus. O tecido era leve e parecia que eu estava voando a cada passo que dava. Tinha um decote generoso nas costas, as deixando a vista de qualquer pessoa e na frente também tinha um decote que ia um pouco abaixo dos meus seios. E tinha uma fenda até um pouco acima da minha coxa. E os saltos pretos finos deixavam minhas pernas delineadas.

Meus cabelos estavam soltos e levemente ondulados. Os coloco por cima dos ombros. Ajeito meu colocar no pescoço e respiro fundo. Estava na hora de ir para o palácio, já que Ella tinha me mandando uma mensagem me perguntando onde eu estava.

Pego minha bolsa de mão e coloco as minhas chaves e celular dentro. Estava alguns minutos atrasada. O meu nervosismo estava dominando meu corpo inteiro, a cada instante que eu me aproximava do palácio.

Assim que o táxi parou em frente dos grandes portões do palácio, paguei a corrida e sai do carro. Os seguranças deram um leve sorriso quando me viram e abriram os portões.

Desejei boa noite para eles e segui meu caminho pela trilha de pedras. Seguro com mais força minha bolsa e tento controlar minha respiração.

Acho que nunca fiquei tão nervosa como neste momento. Era como se eu tivesse caminhando para o meu futuro e podia dizer que ali dentro estava sim, o meu futuro, o qual eu iria construir do jeito que deveria ser.

Subo os quatro degraus da frente das portas e antes que eu bata a mesma é aberta. E lá estava Ella com um belo sorriso no rosto.

Ella estava linda com um vestido verde-água tomara que caia, seus cabelos estavam soltos e com alguns cachos nas pontas. Seu rosto estava levemente maquiado. Ela era uma bela rainha.

— Graças a Deus você chegou — suspirou me abraçando. — Nem sei mais o que inventar para atrasar o jantar.

Solto um risinho balançando a cabeça. Antonella se afastou e me olhou.

— Uau, Oliver vai ter um infarto.

— Ella!

— Uê, estou falando a verdade — Eu a sigo até a sala de estar onde tinham três pessoas. — Crianças essa aqui é a tia Lize, minha irmã que tanto falei para vocês.

Um de cabelos loiros se virou na minha direção, era um belo menino. Logo a menina de cabelos castanho-dourado virou também na minha direção. Eles dois tinham algumas semelhanças com Ella, mas pelos olhos verdes intensos que os dois carregavam conseguia ver também Matthew ali nos dois.

Eles dois deveriam ter na faixa de treze a catorze anos. Os dois se aproximaram. O garoto deu um sorriso e estendeu a mão.

— Prazer em conhecê-la tia Lize, sou Lorenzo.

O puxo para um abraço e o mesmo retribuiu meu abraço caloroso. A sua irmã que estava alguns passos da gente se aproximou e nos abraçou.

— Sou Mirella — ela disse com um sorriso.

Abraço os dois e beijo a bochecha de cada um deles.

— É um grande prazer em conhecê-los — sussurro olhando encantada para eles.

Ella se aproximou ao lado de outra jovem que era da sua altura, mas os seus cabelos eram de um loiro bastante claro, pele quase pálida e os olhos de um azul quase verdes.

— Essa aqui é Giovanna, minha filha também — Antonella disse abraçando Giovanna.

A moça deu um sorriso para a mãe e se aproximou.

— Mamãe sempre falou de você e como você era bonita, mas você é bem mais bonita do que ela falava — Giovanna falou mexendo as sobrancelhas claras.

— E você também é linda Giovanna.

— Pode me chamar de Anna.

Continuei abraçada com Mirella e Lorenzo, que descobri que eles tinham catorze anos. Os dois disputavam a minha atenção até que eles pararam quando Oliver e Matthew entraram na sala de estar.

Os dois foram falar com o pai que sorria abertamente para Ella, Giovanna, Lorenzo e Mirella.

Olho para Oliver que já estava com a sua atenção em mim. Entrelaço minhas mãos e pela primeira vez em muito tempo eu não sei o que fazer ou como agir na

frente dele. Será que ele me botaria para fora do palácio? Que iria fingir que não me conhecia?

Antes que eu pensasse em mais besteiras, Ella se aproximou de mim e falou — Oli quero que conheça minha irmã, a qual eu tinha te falado há alguns anos.

Olho surpresa para minha irmã, mas logo minha atenção se volta para Oliver. Ele sabia sobre mim? Porque ele não tinha me dito nada antes.

Oliver levantou as sobrancelhas negras e olha surpreso para nós duas, talvez tentando encontrar alguma semelhança, a qual era quase nula, já que nós duas somos bastante diferentes da outra. Ella tinha puxado bastante o nosso pai e eu a nossa mãe. Cada uma com a sua beleza diferente.

— Como eu não tinha percebido antes? — perguntou dando alguns passos para frente. — A foto que você tinha me mostrado alguns anos atrás era dela bastante nova. E vocês duas não tem muita semelhanças.

Ele parecia mesmo surpreso e confuso com a revelação dita. Então ele não fazia ideia que eu era mesmo irmã de Antonella, e aquilo fez algo se relaxar dentro de mim. Não iria suportar saber que até ele tinha escondido que Ella me procurava. Já bastava Chad, o qual eu ainda não tive oportunidade de encontrá-lo novamente.

— É um prazer revê-la, Elizabeth — Matthew se aproximou sorrindo.

— É bom vê-lo novamente rei Matthew.

— Sem formalidades, por favor.

Anui e volto a olhar para Oliver. Ficamos assim por alguns segundos ou até mesmo minutos. Eu só não queria parar de olhá-lo.

Antonella se aproximou e disse que poderíamos ir para a sala de jantar. Espero todos andarem na frente e ando devagar. De repente Oliver parou e virou na minha direção, pensei que ele iria dizer algo, mas ele não disse, só ficou ali parado, me olhando. Seus olhos azuis estavam tão indecifráveis que sinto uma pontada de nervosismo, sem saber como agir naquele momento.

Será que ele não estava feliz com a minha presença ali?

— Vocês dois vão ficar parados aí? — Ella colocou a cabeça na porta e nos olha.

— Vem, Lize.

Passo ao lado de Oliver e quase fecho os olhos ao sentir o perfume da sua fragrância e o calor do seu corpo.

Entrei na sala de jantar e me sentei ao lado de Lorenzo, que logo começou a falar e me manteve entretida por longas horas. Ele era um rapaz gentil e a quase todo

instante dizia que eu estava bonita e que eu era a tia mais bela que existia no mundo.

Não consegui conter o sorriso que sempre se expandia no meu rosto e eu via como Ella e Matthew criavam bem os seus filhos. Mirella estava entretida com os seus pais, que lhe davam bastante atenção. Já Giovanna parecia bastante séria e não parecia aquela moça de horas atrás, sorridente e comunicativa. Ela era somente três anos mais nova do que eu, e eu fiquei tentada a conversar com ela, e tentar saber o que estava acontecendo. Mas não fiz isso, talvez ela precisasse do seu tempo e talvez conversasse com seus pais.

Oliver estava calado e de vez ou outra comentava algo com Matthew e Ella. Mas eu via que ele estava tenso e algumas vezes conseguia vê-lo me observar.

O jantar tinha sido perfeito e o vinho também. Eu estava na minha terceira taça e sentia o efeito do álcool começar a fazer efeito no meu corpo. E aquilo era bom, conseguia me sentir mais relaxada.

Depois que comemos a sobremesa Ella olhou para mim e deu um pequeno sorriso, e olhou para Oliver. Ela se virou para o marido e disse alguma coisa para ele, que olhou para mim e Oliver e também sorriu.

O que eles estavam tramando?

Ella suspirou e tirou o guardanapo do colo e murmurou — Bom estou me sentindo um pouco cansada e acho melhor me recolher — ela se levantou e Matthew repetiu o seu movimento. — E crianças, acho melhor vocês se recolherem também.

Lorenzo fez uma exclamação e uma careta. Mirella e Giovanna se levantaram e deram um boa noite para todos.

— Acho melhor eu ir embora, tá ficando tarde — começo a pegar o guardanapo no meu colo, enquanto Ella arregalou os olhos e brandou — Não Lize! — sorriu mexendo a cabeça na direção de Oliver que estava olhando na minha direção. — Termine o vinho primeiro, tenho certeza que Oliver irá lhe fazer companhia.

E neste momento percebi as intenções de Antonella e Matthew. Eles queriam nos deixar a sós. Estreito meus olhos na sua direção.

Com isso todos saíram da sala de jantar, deixando-me sozinha com Oliver que estava bebendo o seu vinho. Encosto-me na cadeira e balanço o líquido na taça.

Oliver fez um barulho com a garganta, me fazendo olhá-lo.

— Fiquei sabendo que James foi embora hoje — ele disse mexendo nos talheres. Apoio meus braços na mesa e o vejo olhar para o decote do meu vestido, mas logo ele volta a se concentrar no meu rosto.

— É eu sei, ele até tinha me convidado a ir com ele.

Ele parou de mexer nos talheres e seus olhos se esticaram na minha direção, ele ficou tenso na hora e vejo uma leve pulsação no seu pescoço.

Oliver estava nervoso?

— Você aceitou?

Dou um pequeno sorriso e passo a língua pelos meus lábios que de repente ficaram secos.

— Como vou morar em outro lugar se meu lugar é aqui em Micerlândia?

Ao seu lado.

— Você poderia construir sua vida lá, ao lado de quem você gosta.

Seguro minha taça e viro o líquido na minha boca e voltou a olhá-lo.

— Você deveria saber de quem eu gosto de verdade — com isso pego minha bolsa e me levanto. — Boa noite, Oliver.

Caminho até a porta, mas antes que eu vire a maçaneta, Oliver segurou meu pulso, me fazendo virar na sua direção.

— O que isso quer dizer?

Ele não solta meu pulso, e sua mão quente me faz querer que ele não a solte jamais.

— Eu não fui para Londres porque eu não consigo parar de pensar em você. E eu desejei muito que eu conseguisse me apaixonar pelo James, como eu quis — suspiro olhando seus olhos azuis. — Mas o meu coração sempre vai pertencer a você.

Oliver segurou minha nuca e colou sua boca na minha, solto um suspiro e seguro o seu paletó, o segurando perto de mim. Sua boca na minha parecia o paraíso e percebi como senti falta dela. Eu tinha sentindo falta dele, esses meses foram os mais difíceis para mim. Tive que tentar tirá-lo do meu organismo, tentar esquecê-lo, algo que não aconteceu.

Oliver fazia parte de mim e não tinha nada que poderia me fazer deixar de amá-lo.

— Eu te amo tanto, Lize — mordiscou meu lábio, me fazendo gemer na sua boca. — Meu coração também pertence a você.

Eu o abraço pelo pescoço e deixo minha bolsa cair no chão. Oliver me abraçou pela cintura, fazendo meu corpo ficar suspenso contra o seu. O nosso beijo era de saudade, de esperança. Eu queria tudo dele, queria a sua felicidade, seus sorrisos, seus abraços carinhosos.

Ele passa um braço por debaixo da minha bunda e a outra segura meus cabelos, enquanto nos beijamos loucamente. Suspiro contra sua boca.

— Senti falta dos seus beijos — confesso quando ele beija meu maxilar e morde minha orelha.

Sinto-o sorrir contra meu rosto e volta a beijar minha boca, enquanto movo minhas mãos pelo seu paletó, tirando-o do seu corpo e logo em seguida começo abrir os botões da sua camisa.

— Vamos fazer tudo isso funcionar dessa vez — comentou esfregando seu rosto no decote do meu vestido.

Encosto minha cabeça na madeira da porta e mordo meu lábio inferior enquanto ele beijava e sungava a pele entre os meus seios, aquilo nunca tinha sido tão bom.

— Sim, vamos.

Lentamente ele desceu a alça do meu vestido, libertando um dos meus seios. Solto um gemido alto quando ele sungou e mordeu o meu mamilo, fazendo-me arquear as costas, o incentivando a continuar as suas carícias contra meu corpo.

— Não para — peço em um sussurro.

— Não vou.

Ele desceu a minha outra alça e mordeu meu outro seio. Sentia meu corpo completamente em chamas e o meio das minhas pernas latejar de desejo.

Com dificuldade termino de abrir sua camisa e tiro-a de dentro da sua calça a jogando de qualquer jeito no chão. Seguro seu rosto, fazendo-o me olhar. Com minha respiração acelerada e sentindo meu rosto quente, o beijo com fervor e me esfrego contra seu colo, fazendo-o soltar um resmungo no nosso beijo e isso me faz sorrir.

Era bom vê-lo se descontrolando aos poucos.

— Vamos para o quarto — diz apertando meu seio. — Alguém pode entrar aqui a qualquer momento.

Não consigo verbalizar qualquer coisa, só queria manter minha boca na sua e experimentar o gosto da sua língua na minha, sentir o gosto do vinho e do sorvete de chocolate. Nunca, uma combinação pareceu perfeita como agora.

Seguro suas costas e aperto sua pele com prazer, encostando seu peitoral nos meus seios, os esmagando, fazendo Oliver morder meu lábio inferior, quando me desencostou na porta e abriu a mesma.

— Agora sim alguém pode nos ver — comento rindo contra sua boca.

Ele soltou um rosnado e parou de me beijar, se concentrando no caminho pelos corredores do palácio. Abraço-o e vou beijando seu ombro, mordendo-o e lambendo sua pele. Deixando sua pele sensível com o meu toque.

Nunca pensei que o seu gemido rouco e forte poderia me deixar excitada e louca para fazê-lo gemer mais ainda por minha causa.

Não sei como Oliver conseguiu subir as escadas e entrar no seu quarto, sentia que ele iria perder a concentração a qualquer momento que se movimentava pelos cômodos.

Ele parou em frente a cama e me jogou na mesma, solta uma risada e mordo meu lábio ao vê-lo me comer com os olhos. Sento-me na cama, beijando o seu abdome, descendo minha boca pelos poucos pelos ralos que tinha naquela região e vou descendo até eles sumirem pela sua calça.

Mordo o cóis da sua calça, fazendo-o rir. Levanto meu olhar e o encontro me observando e sorrindo.

— A cada segundo te amo ainda mais.

Seguro sua nuca, fazendo-o abaixar mais e grudo nossos lábios.

— E eu, a você — sussurro.

Oliver se abaixou ficando de joelhos a minha frente. Ele levantou meu vestido, e o ajudo a tirar todo aquele pano do meu corpo. E sorrio quando só estou de calcinha e salto alto, e nunca tinha me sentido tão bem ficar somente de salto e calcinha na sua frente.

Curvo minhas costas para frente e passo meus dedos pelo seu rosto e vou descendo pelo seu pescoço, ombros, braços, até chegar a sua mão e a seguro fortemente.

Trago sua mão até o meu peito e o faço apertar com força, fecho os olhos e logo ele mesmo está estimulando meu seio. Oliver me abraço pela cintura, me puxando para perto do seu corpo.

Ele cheira meu pescoço, meu cabelo e morde levemente minha bochecha enquanto balbucia.

— Nunca mais vou deixá-la ir embora.

— Nunca mais vou querer ir embora — solto um gemido quando ele me pegou nos braços e nos deitou no meio do colchão. — Você é o meu mundo, Oli.

— E você é a minha princesa.

Cravo meus saltos em sua bunda coberta pela calça. Puxo seus cabelos e tiro todo ar dos seus pulmões e faço Oliver se deitar de costas na cama.

Seu rosto está vermelho e ele ri enquanto me vê subir no seu colo. Tiro meus saltos e os jogos ao lado da cama. Coloco meus cabelos para trás e me curvo na sua direção.

— E você é o meu rei — sussurro mordiscando sua clavícula.

Oliver se mantém parado enquanto exploro seu corpo, beijado cada parte que está a minha frente. Escorrendo para as suas pernas e chegando onde queria, sua calça. Desafivelo o seu cinto e abro o botão da calça e desço o zíper.

Ele olha para cada momento meu, passo meu indicador pela sua boxer e ele fecha os olhos soltando um resmungo baixo. Mordo meu lábio quando desço sua calça, junto com a cueca, libertando seu pênis duro e cheio de veias.

— Maravilha — Eu me abaixo e dou um pequeno beijo na cabeça avantajada do seu pau.

— Lize — ele geme.

— Vamos nos divertir bastante aqui, querido — Rio enquanto seguro seu pau em minha mão e o masturbo calmamente, vendo seu rosto se contorcer e ele se segurar para não me tocar.

Continuo a movimentar minha mão pelo seu membro e coloco a cabeça dele na minha boca, onde passo a língua. Oliver não se controla e segura meu cabelo, me incentivando a levar sua grossura mais fundo na minha boca.

Consigo colocar só a metade e o restante movimento com a minha mão. Oliver diz coisas sem nexos e movimenta seu quadril para frente, afundando mais seu pau na minha boca. Lambo e engulo sua extensão. Com minha mão livre acaricio sua coxa e sinto-o ficar tenso.

— Lize sai daí ou eu vou gozar — rosnou com a voz grave.

Vou mais fundo e sinto a cabeça do seu membro bater na minha garganta e antes que eu consiga repetir isso, Oliver puxou meus cabelos devagar e com habilidade me jogou ao seu lado.

— Oli — reclamo quando ele vem para cima do meu corpo.

— Minha vez de se divertir.

Beijou minha boca e uma das suas mãos foi descendo até a minha vagina e me estimulando ali, por cima da calcinha que já estava encharcada. Abro mais minhas pernas e solto um grito quando ele arrancou minha calcinha do meu corpo.

— Isso dói muito, Oliver! — reclamo quando vejo minha calcinha acabada em sua mão.

Ele ri e abaixa a cabeça até no meio das minhas pernas e logo esqueço do desconforto quando ele lambeu a minha fenda molhada. Solto gemidos e suspiros ao mesmo tempo.

Oliver lambeu, chupou minha vagina e segurava minhas coxas as mantendo abertas, lhe dando mais acesso. Contorço-me ao senti-lo morder meu clitóris e o sungar devagar.

Sentia meu corpo quente, na verdade, pegando fogo. Seguro seus cabelos com força e esfrego minha boceta na sua boca, gemendo loucamente e nem pensei se alguém poderia ouvir meus gemidos, só queria que Oliver não parasse de me comer com a boca.

— Oli...

Meu corpo tremeu quando ele enfiou um dedo no meu canal molhado. Eu poderia jurar que conseguia ver as estrelas e estava flutuando quando meu orgasmo dominava meu corpo.

Estou toda mole, mas eu ainda precisava dele dentro de mim. Abro os olhos e dou um sorrisinho ao vê-lo tirar completamente sua calça e subir em cima de mim.

— Você fica ainda mais linda depois que goza — sussurrou beijando minha boca.

Abraço-o pela cintura e o incentivo a entrar em mim.

— Lize, a camisinha — Ele suspira enquanto me penetra.

— Não precisamos dela — mordo seu queixo.

Ele me abraça pelas costas e se movimenta ora devagar ora forte, me fazendo suar e gritar com a sua invasão.

— Você é a muito deliciosa — rosna estocando com força, me fazendo balançar na cama, enquanto seguro com força seus braços. — E só eu posso tê-la.

Mordo meu lábio inclinando minha cabeça para trás quando ele morde meu pescoço e ele intensifica seus movimentos. Aquilo era bom demais.

— Mais forte — gemo enquanto me sentia ainda mais excitada por aquele homem em cima de mim.

Oliver mordeu meu ombro quando se enterrava com força na minha boceta. Seguro na cabeceira e movimento meu corpo junto com o seu, sentindo minhas paredes vaginais apertando seu pau e nos levando a loucura.

Oli se mexeu por mais alguns segundos até se jogar em cima de mim. Estou com os braços jogados e sentindo meu corpo completamente mole. Meu corpo está

todo suado e o dele também.

Sem muita força coloco minha mão nos seus cabelos e acaricio-os por longos minutos até que sinto Oliver se recuperar completamente do orgasmo e se deitar ao meu lado, me puxando para cima do seu corpo.

Fecho os olhos e deito minha cabeça no seu peito, escutando os seus batimentos cardíacos acelerados, aquele era o meu som predileto.

— Boa noite, Lize — sussurrou com a voz leve.

— Boa noite, amor.

Capítulo 33

Sinto os raios do sol baterem no meu rosto e cubro meu rosto com o cobertor e me aconchego mais no corpo quente que me abraçava fortemente. Dou um pequeno sorriso e o abraço de volta.

— Bom dia, preguiçosa — sussurrou no meu ouvido, o beijando em seguida.

Entrelaço nossas pernas e subo no seu corpo, acomodando minha cabeça no seu peito e meu corpo relaxar no seu.

— Ainda estou dormindo — Seus braços passam pelas minhas costas e sinto

seus dedos fazerem um caminho pela minha coluna.

— Então eu terei que acordá-la — Brinca com o meu cabelo. — E farei isso com maior prazer.

— Oliver nem... — Não consigo falar mais nada, ele me jogou para o lado da cama e subiu no meu corpo.

Abro os olhos e o encontro sorrindo e abaixando a cabeça, beijando meu pescoço e descendo pelo meu corpo. Sou somente suspiro e gemidos.

Oliver tinha o dom de conseguir me fazer mudar de ideia. O meu sono tinha sumido em um passe de mágica, ao sentir sua boca beijar meus seios e morder os mamilos.

Mordo as costas da minha mão, tentando sufocar meu gemido alto. Não queria que alguém soubesse das libertinagens que nós estávamos fazendo nesse nesta hora da manhã.

— Eu só queria dormir, Oli — resmungo sentindo suas mãos caminharem pelo meu corpo, fazendo o mesmo queimar por mais disso.

— Você pode dormir em outro momento, mas agora o seu corpo quer minha atenção — respondeu sugando a pele da minha barriga, e tirando o lençol do meu corpo.

Só consigo gemer e balbuciar coisas incoerentes ao sentir sua boca maravilhosa fazer magia no meio das minhas pernas, que naquele momento estava latejando pela sua atenção.

— Oli — Suspiro passando a mão pelo seu cabelo, tentando levantar sua cabeça.

— Quieta, Lize — Segurou minha mão e voltou a lamber minha fenda molhada.

Eu não iria conseguir suportar por muito mais tempo àquela deliciosa tortura, sentia que a qualquer momento iria explodir. Mas eu o queria dentro de mim, precisava dele desta forma.

Mas eu percebia que Oliver queria me levar à loucura de outra forma e não iria ficar satisfeito até conseguir isso. E quem era eu para negar isso a ele?

Meu corpo tremeu ao sentir a minha primeira onda de orgasmo invadir meu corpo. Solto um gemido alto e puxo a mão de Oliver até minha boca e mordo-a.

— Ai! — ele rosnou levantando o rosto e me olhando surpreso pela mordida.

Respiro fundo, tentando controlar minha respiração e ao mesmo tempo solto uma risada. Puxo-o para cima de mim e beijo sua boca suculenta. Nosso beijo é arrebatador e consigo sentir meu gosto nos seus lábios.

— Você conseguiu me acordar, querido — ronrono lambendo sua boca e ao

mesmo tempo esfregando meu corpo no seu.

Oliver riu e segurou meus quadris, os levantando e ao mesmo tempo me invadindo. Fecho os olhos e sorrio satisfeita. Era como se eu estivesse no céu e eu não queria sair de lá por nada. As sensações que invadiram meu corpo eram muito boas e como eu tinha sentido falta delas.

Só Oliver tinha capacidade de me fazer tão bem.

Seus movimentos foram vagarosos, nos fazendo sentir cada momento que estávamos tendo naquele instante. Abracei o seu corpo como pude e o acompanhei a cada investida. Era como se quiséssemos eternizada aquilo, como se não quiséssemos que acabasse.

Quando conseguimos atingir o nosso prazer, Oliver se deitou ao meu lado e me abraçou, alisando minhas costas. Eu adorava esse momento, quando ele me acariciava, me fazendo sentir protegida e amada, como nunca me senti com ninguém dessa forma.

Abracei-o com força e neste momento sinto uma lágrima descer pelo meu rosto. Eu a limpo rapidamente, mas não tão rápido a ponto de Oliver não perceber.

— O que houve, Lize? — ele perguntou preocupado.

— Não é nada.

— Você está chorando, querida — Ele se sentou e me fez sentar no seu colo. — Me diga o que está acontecendo.

Passo meus dedos pela barba rala que estava crescendo em seu belo rosto.

— Só estou feliz — fungo rindo. — Estamos juntos mais uma vez e reencontrei a minha irmã, tudo isso está me deixando sensível, só isso.

Oliver passou seus dedos pelo meu rosto, secando minhas lágrimas, depois aproximou seu rosto do meu e me beijou apaixonadamente. Abraço seu pescoço e encosto nossos rostos.

— Ficaremos juntos para sempre.

— Para sempre.

Ele me abraça com força e nos balançou calmamente, me fazendo sorrir ainda mais e esquecer por um segundo minha sensibilidade de instantes atrás.

Ficamos assim por alguns minutos, Oliver passando os dedos pelo meu cabelo e beijando minha testa de vez ou outra. Estou com meu rosto encostado no seu ombro e lembro de algo que nem conseguimos chegar a conversar, por causa da nossa separação de meses atrás.

— Oli — Eu me endireito no seu colo, olhando nos seus olhos. — Você não

chegou a me dizer quem eram os culpados da nossa separação de anos atrás.

Oliver se encostou na cabeceira e me fez colocar minha cabeça no seu ombro mais uma vez.

— Você quer mesmo falar sobre isso agora? — perguntou em um suspiro.

— Sim, quero — passo meu indicador pelo seu peito e subo pela sua garganta.

— Quem foi os responsáveis pela nossa separação foram Eva e Marke.

Aquilo me fez afastar do seu corpo e olhar espantada para ele. O meu espanto maior era por Eva estar nisso tudo, ela parecia tão gentil comigo, legal, até achei que estávamos nos tornando amigas no pouco tempo que fiquei aqui no palácio, trabalhando para Oliver. Mas com Marke eu não tive nenhuma surpresa, sabia que ele era capaz disso. De como ele poderia ser maldoso para nos separar. Ele nunca tinha gostado de mim.

Ainda chocada por saber que Eva estava envolvida nisso pergunto — O que você fez com eles?

Passando a mão pelo rosto Oliver suspirou — Os bani de Micerlândia, os dois estão proibidos de pisar no país, e se fizerem isso a sentença será a morte.

Balanço a cabeça.

— O que eles ganharam fazendo isso com a gente?

— Não sei — colocou meu cabelo atrás da orelha. — Mas não importa mais, agora estamos aqui, estamos bem e juntos.

Beijo a palma da sua mão e sorrio.

— Sim, estamos.

Oliver me beijou e ficamos assim por longos minutos até deitarmos mais uma vez na cama e acabarmos dormindo por mais algumas horas. Satisfeitos por estarmos nos braços um do outro, sabendo que ali era o nosso lugar. Era isso que importava.

(...)

Algumas horas mais tarde termino de tomar banho e saio do banheiro, enrolada em uma toalha felpuda. Encontro Oliver terminando de colocar sua calça e vestir uma camiseta vermelha.

— Não tenho roupa para vestir — constato ao ver que meu vestido da noite passada não estava mais no quarto.

Olhando para o meu corpo ele deu um sorriso de lado.

— Para mim não há problema de você ficar nua.

Dou um sorriso perverso e ando na sua direção.

— Mas tenho certeza que você não quer alguém me vendo assim — tiro a toalha do meu corpo, ficando completamente sem nada.

Oliver não resiste e olha para o meu corpo e vejo um brilho de malícia passar pelas íris azuis.

— Vou arranjar algo para você vestir — sua voz rouca fez meu corpo tremer por ele.

Oliver saiu do quarto e voltou minutos depois com um vestido verde-claro em mãos e uma calcinha e que me fez levantar a sobancelha.

— Não me diga que você tem um estoque dessas coisas — Brinco pegando as roupas.

— Estou sempre preparado.

Olho para a calcinha e o olho.

— Só me diga que isso aqui não é de alguma mulher que você já trepou.

Isso faz ele rir como nunca e me puxar para o seu corpo beijando meu queixo e depois meu nariz.

— Essas coisas são suas, sua boba, estavam guardadas em outro quarto.

Aquilo me deixou aliviada. Eu não iria usar algo que já foi de alguma mulher que Oliver já teve.

Aliviada visto a calcinha e logo depois o vestido. Amarro meu cabelo em um coque e faço uma careta para o salto jogado ao lado da porta. Seguindo o meu olhar Oliver sorriu — Acho que tem uma sapatilha sua — ele segurou minha mão e me levou para o outro quarto que ficava de frente para o seu, e lá vi que tinha algumas coisas minhas que eu havia deixado há três anos, e me espantei ao ver que ele tinha guardado tudo.

Caminhamos até o closet e lá encontramos uma sapatinha. Tudo parecia perfeito e limpo, nenhuma poeira à mostra. Calço minha sapatilha.

— Você guardou tudo isso?

— É, eu sempre vinha aqui para lembrar de você, de alguma forma essas roupas me faziam bem, e me transmitiam uma energia agradável.

Aquilo poderia até ser esquisito, mas não consegui segurar o sorriso que apareceu no meu rosto. Beijo a sua bochecha.

— Vamos descer, estou morrendo de fome.

Concordando Oliver segurou minha mão caminhamos para o primeiro andar.

Capítulo 34

Olho para o meu celular e vi várias mensagens de Nicole ali no visor, eu sabia claramente que estava mais uma vez atrasada para os meus compromissos na livraria, mas Oliver tinha me prendido na sua cama durante horas e foi completamente difícil sair dos seus braços maravilhosos.

Fazia algumas semanas que tínhamos voltado e tudo andava muito bem, nós estávamos nos entendendo e vendo como poderíamos dar certo sem querer exigir muito um do outro. Sabíamos que tínhamos nossos compromissos e tínhamos que respeitar o espaço e tempo de cada um.

E isso estava dando certo. Dessa vez estávamos sendo bastante adultos e conversando quando era preciso. E estava me surpreendendo porque ainda não tínhamos brigado por alguma besteira e agradecia por isso. Nós não tínhamos tempo para isso. Só queríamos aproveitar a companhia um do outro e aprender a conviver com outra pessoa.

E claro as presenças da minha irmã, Matthew, Lorenzo, Mirella e Giovanna estavam nos ajudando bastantes a nos mantermos em paz, sem encontrar um problema para brigamos.

Eu estava passando cada vez mais tempo com eles e estava me acostumando mais com a minha *família*. Meus sobrinhos eram uma maravilha e sempre tinham algum assunto para conversar quando ficávamos calados.

Mas eu tinha percebido nessas três semanas que Giovanna era doce e carismática por alguns minutos, mas logo ela se fechava e pedia licença para se recolher no seu quarto. Eu até tinha perguntado por que ela ficava assim para Ella, mas minha irmã dizia que era a pressão do seu reinado que estava se aproximando.

Deveria ser difícil para ela tentar se acostumar com coisas como comandar um país tão cedo. Mas ela foi criada para isso e a mesma sabia que um dia teria que subir ao trono e fazer o seu dever na frente do seu povo, como seu pai vinha fazendo há bastante tempo.

Sou tirada dos meus pensamentos com meu celular tremendo, mas uma

mensagem de Nicole. Não tive tempo de abrir e ver o que ela tinha mandado, sou distraída por vozes no andar de baixo.

— Você não pode fazer isso, Giovanna! — A voz de Ella parecia desesperada.

— Mas eu não posso mamãe — Giovanna dizia com a voz rouca. — Eu não posso...

— Querida, pense melhor antes de cometer um erro tão grave como esse — Antonella pediu.

— Já está decidido...

Um barulho de porta batendo era audível e decido descer antes que me vejam ali na escada. Encontro minha irmã parada no meio do hall, com as mãos no rosto.

— Está tudo bem, Ella?

Ela me olhou e vejo seu rosto triste, mas ela logo disfarça sorrindo e me abraçando.

— Sim, só estou tendo um problema com Giovanna, mas nada que não seja resolvido.

Assenti e decido não insistir naquela conversa. Beijo sua bochecha e digo que tenho que ir para a loja, onde já estava bastante atrasada.

Ao sair pelo hall paro mais uma vez ao ver Giovanna sentada em um dos degraus da escadaria. Guardo meu celular e decido me sentar ao seu lado. Poderia me atrasar mais um pouco.

Seu rosto estava vermelho pelo seu choro e decido puxá-la para um abraço, onde ela aceitou facilmente. Passo a mão pelos seus cabelos loiros e espero ela se acalmar.

Passou-se minutos até que seus soluços pararam e ela só ficou fungando baixinho.

— Às vezes é bom chorar para aliviar o que sentimos.

Ela segurou minha mão e deu um leve aperto.

— Eu só queria que tudo isso não tivesse acontecendo — suspirou com a voz trêmula. — Tudo seria mais fácil.

— Mas às vezes tudo que passamos é para nos fortalecer de alguma forma.

— Queria muito que isso me fortalecesse — Balançou a cabeça. — Mas não vai. Enxugo seu rosto e dou um sorriso acolhedor.

— Não sei o que está acontecendo com você, mas tenha calma e pense bastante antes que você faça algo que se arrependa no futuro.

Ela anuiu e olhou para frente.

— Vou fazer isso — ela disse. — Vou pensar mais um pouco.

— Ótimo — digo feliz por ter a ajudado de alguma forma. — Agora tenho que ir, acho que minha funcionária vai arrancar minha cabeça pelo meu atraso.

Giovanna deu um sorriso pequeno e um pequeno brilho apareceu nos seus olhos verdes. Despeço-me dela e vou para a loja o mais rápido que posso.

Quando chego à livraria Nicole estende alguns papéis e murmura — Você tem reunião daqui a dez minutos.

Nick estava sendo minha administradora e assistente ao mesmo tempo e no fundo eu sabia que teria que dar um aumento a ela, por estar me ajudando tanto.

— Obrigada — digo folheando os documentos e ficando ao par do que seria a reunião.

(...)

A reunião terminou horas depois e sentia minhas costas reclamarem por ficarem tanto tempo na mesma posição. Mas estava feliz por ter conseguido mais um contrato com uma editora.

Ando até o balcão e suspiro quando pego meu sanduíche e dou uma mordida. Só percebo neste momento o quanto estava faminta. Essa era a minha primeira refeição do dia, e não era a mais decente, mas dava para suprir um pouco da minha fome.

Quando termino de comer, logo sinto um caroço se formar na minha garganta. Forço-me a engolir o resto da comida e me levanto calmamente do meu banco.

— O que faz aqui?

— Soube que sua irmã está no país — parou na minha frente e percebo que ele está desconfortável.

— E decidiu vir aqui?

Charlie suspirou e olhou para a loja que estava com pouco movimento.

— Só queria saber como você está.

Cruzo meus braços e balanço a cabeça.

— Estou bem Charlie — respondo. — Muito bem, na verdade.

— Fico feliz por isso — Deu um pequeno sorriso.

Antes que ele fosse embora e talvez não o ver mais eu pergunto — Por que você

nunca me disse que minha irmã estava atrás de mim?

Charlie me olhou surpreso e logo depois soltou uma lufada de ar.

— Só queria protegê-la.

— Do que, Charlie?

— Do arrependimento? Da culpa? — deu de ombro. — E você sempre disse que não queria encontrar sua irmã, e eu achei que não contando sobre isso iria ajudá-la a seguir em frente.

— Em frente? — questiono sentindo um arrepio ruim passar pelo meu corpo. — Eu só vivo o passado há anos, Charlie! Eu nunca consegui seguir em frente! Porque eu nunca consegui parar de pensar do porquê que minha irmã nunca veio atrás de mim! E você me escondeu que ela sempre me procurou durante esse tempo todo!

Chad abaixou a cabeça e ficou assim por um longo tempo.

— Eu sinto muito.

— Tudo poderia ter sido diferente, Charlie.

De repente ele segurou minha mão e me forçou a olhá-lo e vejo seus olhos castanhos vermelhos.

— Você era a única pessoa que eu tinha.

Minha mão tremia e eu estava à beira do choro e não seria nada bonito se eu caísse em prantos naquele instante.

— Você também era a única pessoa que eu tinha — sussurro. — Mas agora... Tudo acabou Charlie, nossa amizade, tudo.

Uma lágrima solitária caiu pelo seu rosto bonito e não me seguro quando a limpo. Doía demais vê-lo daquela forma. Mesmo ele tendo escondido sobre Ella ter me procurando durante todo esse tempo, eu ainda não conseguia ter raiva dele, rancor. Ele ainda era uma das minhas pessoas favoritas e eu o amaria para sempre.

— Só quero que você me desculpe, Lize.

Abracei-o fortemente, o pegando de surpresa.

— Só me abraça, O.k.?

Ele faz o que peço e ficamos por um tempo assim até que me afastei e dei um sorriso alegre.

— Não sinta culpa por isso, está tudo bem agora. Reencontrei minha irmã e estou bastante feliz por isso — Mordo meu lábio. — E talvez isso tivesse que

acontecer, talvez nada que vivi e estou vivendo não estivesse acontecendo por causa de uma pequena mentira.

Charlie tocou meu cabelo e sorriu.

— Você é perfeita, Lize.

Charlie logo se afastou e sorriu.

— Tenho que ir — ele disse arrumando seu paletó. — Espero que você esteja bem mesmo.

Balancei a cabeça e o vi andar até a porta, mas antes que ele saísse perguntei — Charlie ainda podemos ser amigos?

Ele se virou na minha direção e me olhou surpreso.

— Eu não sei, eu ainda não estou totalmente recuperado do que aconteceu... — Ele balançou a cabeça e franziu as sobrancelhas. — Mas podemos ser colegas, não muito próximos, mas colegas.

Sorri assentindo feliz e o vi sair da loja.

Parecia que as coisas finalmente estavam se encaixando aos poucos.

Capítulo 35

Estava fechando a livraria quando recebo uma mensagem de Oliver.

Oliver: O que acha de jantarmos, só nós dois?

Eu: Adoraria.

Olho ansiosa para aqueles três pontinhos se mexendo na tela do celular e quando a mensagem vem, não consigo conter o meu sorriso.

Oliver: Perfeito, estarei aí daqui a quinze minutos.

Mandeí uma carinha com um beijo e subo as escadas e tomo um banho rápido, tirando o suor do dia longo e estressante. Visto um vestido roxo de mandas curtas e de comprimento médio, de saia solta. Deixo meus cabelos soltos e decido não me maquiar.

Fico surpresa quando Oliver chega e vejo-o carregando duas sacolas de comida. Era um dos nossos restaurantes favoritos. Percebendo que a nossa noite seria ali dentro, tiro minhas sandálias e agradeço mentalmente por a gente não precisar sair.

O recebo com um beijo de tirar o fôlego e o abraçando com carinho.

— Uau, dessa forma vou achar que você estava sentindo minha falta — Brincou dando mais um beijo na minha boca.

— Você que deveria dizer que estava sentindo minha falta.

Oliver solta uma risada e aproveito para pegar as sacolas e levá-las para o balcão da cafeteria. Tiro as comidas da sacola e percebo que ele trouxe pratos descartáveis e talheres. Na outra sacola vejo o vinho e a sobremesa.

— Essa sobremesa quero comê-la em cima de você — ele disse no meu ouvido e logo em seguida sugando o lóbulo, me fazendo estremecer.

— Não faça promessas que talvez nem vá cumprir — provoco virando na sua direção e dando um selinho nos seus lábios.

Oliver me olha com as sobrancelhas levantadas e com seu olhar escurecido. Eu sabia que tinha mexido no seu ego enorme e ele não iria deixar por isso mesmo.

— Eu não cumpro? — Ele me imprensou mais no balcão, fazendo-me arfar ao sentir seu corpo grande no meu.

— Nem sempre, querido — Faço uma cara de desapontada.

Solto um gritinho quando ele me pegou nos braços, fazendo-me rodear as pernas na sua cintura. Oliver passou o nariz pelo meu pescoço e rosnou contra minha pele — Cheirosa — mordeu minha pele.

Seguro seu rosto e o afasto, tentando pensar em algo coerente.

— Precisamos jantar primeiro, querido.

Oliver segurou meus cabelos da nuca e aproximou seu rosto do meu e grunhe — Você que mexeu comigo, Lize. Agora aguarde as consequências.

Não tenho tempo de responder sua provocação, ele me beijou mais uma vez e nos levou para as escadas e me jogou no colchão e só tive tempo de rir e o receber de braços abertos.

(...)

Beijo sua boca e me sento na sua cintura. Oliver põem as mãos na minha cintura

e me olha intensamente. Mordo meu lábio e me inclino na sua direção, lhe roubando um beijo.

Ele tinha cumprido o que tinha prometido e tinha realmente provado a sobremesa no meu corpo e fez uma lambança nos lençóis. Meu corpo estava todo mole, mas ao mesmo tempo ainda o desejando.

Eu não reconhecia meu corpo perto de Oliver, ele ficava em chamas em um simples toque seu, um simples olhar que ele me lançava. Era constrangedor às vezes, mas adorava a forma que ele me satisfazia e tinha total carinho quando transávamos.

Oliver desceu as mãos pela minha coluna e parou na minha bunda, onde apertou e fez minha vagina roçar na sua ereção que estava ficando mais uma vez ereta. Sorrio e o ajudo na provocação.

Passo minhas mãos pelo seu peitoral, arranhando levemente com minhas unhas. Oliver estreita os olhos e apertou mais minha bunda. Fecho os olhos sorrindo. Meu corpo o queria mais uma vez. Eu me sentia insaciável por este homem.

— Oli...

Ele se inclinou na minha direção e beijou delicadamente o meio dos meus seios e mordeu minha pele. Com uma mão, me segurou na parede e movimentou meu quadril em cima do seu pênis duro, fazendo-o soltar ruídos roucos.

— Não faça isso, Lize.

Faço movimentos leves e circulares, nos provocando faíscas de excitação pelo corpo. Oliver levantou meus quadris logo depois o senti entrar vagarosamente dentro de mim, me fazendo soltar um gemido alto.

— Isso — Ele segurou minha cintura deixando meu corpo paralisado.

Tento me mexer, mas ele ainda me segura no lugar. Aquilo era quase impossível de me manter quieta. Seu pau dentro de mim estava me deixando louca e latejando.

— Preciso me mexer — sussurro com a voz rouca.

Ele sorriu e controlou meus movimentos que eram vagarosos e irritantes. Mordo meu lábio inferior e tento comandar meus próprios movimentos, mas Oli não deixou.

Seguro no seu braço tentando tirá-lo da minha cintura, mas foi impossível. Oliver se sentou e encostou as costas na parede, fazendo seu pau se enterrar mais dentro da minha boceta. Nós nos movimentamos para frente e para trás e a cada investida Oliver soltou minha cintura e me deixou comandar os movimentos.

Ponho as mãos na parede, em cima dos seus ombros. E subo e desço sobre ele, soltando gemidos baixos e sussurros incoerentes. Sinto meu corpo pegar fogo e o interior da minha vagina se contrair ao redor do membro dele.

Estava quase conseguindo chegar no meu orgasmo quando escuto um tilintar do sino na porta do andar de baixo. Paro os meus movimentos, fazendo Oliver soltar um gruído e forçar minha meus quadris a se mexerem.

Mas continuo paralisada e franzo as sobrancelhas.

— Nicole é você?

— Nicole? — Oliver me olha franzido e logo tapo a sua boca.

Escuto um movimento no andar de baixo e logo ela aparece no meu campo de visão.

— Desculpe Lize aparecer nesse horário, mas eu tinha esquecido minhas chaves aqui.

Oliver que estava quieto até então mordeu meu ombro e mexeu seu quadril na direção do meu. Aperto seu braço, forçando meu corpo não corresponder o seu.

Pego o lençol jogado ao nosso lado e cubro meu corpo e sua cabeça. Inclino-me na direção da divisória do andar de cima para o de baixo e murmuro — Tudo bem — Ofego quando Oliver mordeu meu mamilo e o circulou com sua língua.

— Acho que vi uma chave no balcão do caixa.

Não controlo um gemido rouco quando Oliver mexeu seu quadril e começou a entrar e sair da minha vagina.

— Está tudo bem, Lize?

— S-sim, só bati meu pé aqui no móvel — controlo minha voz, tentando não transparecer o que eu estava fazendo realmente.

— Certo, então. Achei minha chave, desculpe novamente. Até amanhã.

— Até...

A porta foi trancada e logo tiro o lençol de cima do rosto de Oliver que riu como nunca quando puxou meu rosto na sua direção, me beijando com fervor e movimentando sua língua contra a minha.

Seguro seus cabelos e rebolo em cima do seu pau, o fazendo morder minha boca.

— Você me paga, Sr. Kasper — rosno contra sua boca.

Oliver se deitou novamente, me levando junto. Passou as mãos pelas minhas costas, apertando minhas curvas enquanto nos movimentamos juntos até que não segurei meu gemido quando gozei fortemente e ele veio logo em seguida.

— Você fica linda irritada — diz com a boca na minha bochecha.

Dou um aperto no seu braço, sem forças de revidar seu comentário. Fecho os olhos e sinto meu corpo esgotado.

Antes que eu conseguisse dormir escuto Oliver sussurrar contra meu cabelo bagunçado.

— Eu te amo muito, Lize.

Eu também te amo, Oli.

Capítulo 36

Pergunto-me pela décima vez de o porquê ter aceitado o convite de Oliver, para acompanhá-lo em um evento de caridade. Eu ainda não me sentia preparada para ser vista pelos holofotes e as revistas de fofocas.

Mas Oliver e eu sabíamos que em algum momento todos iriam saber do nosso namoro e as críticas boas e negativas viriam. Ele disse que esse evento iria adiantar algo que estava previsto para acontecer.

Balanço a cabeça e olho para a caixa ao meu lado e volto a andar para um lado e outro, esperando os minutos passarem. Minhas mãos estavam suando e sentia um leve frio no estômago.

Fazia quase cinco meses que eu e Oliver tínhamos voltado e nesse tempo tudo estava ocorrendo bem. Nosso namoro estava firme e a nossa vida estava perfeita, posso dizer que finalmente estávamos tendo o nosso conto de fadas.

Ella e Matthew tinham voltado para Nefarez junto com seus filhos há dois meses e eu estava sentindo muita falta de todos, da companhia da minha irmã e sobrinhos. Giovanna parecia ter “desistido” da tal loucura que iria fazer, mas parecia que Matthew não sabia de nada do que ela e Ella estavam fazendo. Mas isso não era da minha conta, eu só ajudei como pude.

— Elizabeth, saia desse banheiro! — Oliver bateu na porta, me fazendo olhá-la e logo pegar a caixinha.

Engulo em seco e solto uma respiração dura. Aquilo já era esperado. Rapidamente pego papel higiênico e enrolo na caixinha e jogo tudo no lixo.

Coloco meus brincos e olho para meu vestido longo prata que tinha um ótimo caimento no meu corpo. Ajeito as alças e pego a pequena bolsa da mesma cor do vestido.

Ao abrir a porta encontro Oliver totalmente pronto no seu smoking preto, camisa branca e gravata borboleta preta. Ele estava uma completa perdição. *Quando ele não estava?*

Aproximo-me e beijo sua bochecha. Oliver me olha estranho, franzindo os olhos azuis.

— Está tudo bem?

— Sim, só estava terminando de arrumar meu cabelo.

Oli pegou minha mão e olhou para a mesma.

— Você está fria — diz esfregando minha mão na sua.

— Não é nada — Tiro minha mão da sua. — Já estamos atrasados.

Oliver me segurou pela cintura e saímos do quarto. O caminho até o evento foi silencioso e eu me sentia levemente enjoada e sentindo calafrios na barriga. Tudo aquilo era pelo nervosismo.

Não estava mais acostumada ser vista pelos jornalistas e ao lado de Oliver. Percebendo meu desconforto ele segurou minha mão e beijou os nós dos meus dedos.

— Vai dar tudo certo.

Passou os dedos pelo meu rosto e beijou levemente meu pescoço. O carro parou na frente de um grande tapete vermelho, onde tinham vários fotógrafos.

Oliver saiu primeiro do carro e logo depois quando um segurança abriu minha porta ele estendeu a mão na minha direção, onde aceitei de bom grado.

Vários flashes foram lançados para cima de nós e ficamos um tempo posando para fotos. Olho para Oli e vejo-o me observando, dou um pequeno sorriso e toco no seu rosto. Sabíamos que todos aqueles homens com câmeras estavam registrando aquele momento de afeto.

Ele laçou minha cintura com o braço e caminhamos para dentro do salão onde estava acontecendo o evento. Ficamos vários minutos andando de um lado para outro. Enquanto Oliver conversava com várias pessoas e de vez em outra alguma mulher puxava algum assunto comigo, onde conversei calmamente.

Eu ainda conseguia me lembrar como agir na frente dessas pessoas. De como ser simpática e educada.

— Esqueci de dizer de como você está linda neste vestido — seu rosto estava próximo do meu quando ele disse isso.

Mordo meu lábio e balanço a cabeça quando mais uma pessoa se aproximou de nós.

— Posso tirar uma foto de vocês?

Oliver me abraçou e sorriu para a foto. Depois que a mulher tirou uma foto. Decidimos nos acomodar nas cadeiras reservadas e ficamos assim pelo resto do evento, conversamos um com outro, rindo de algo que víamos e outra hora conversei com as pessoas presentes na mesa.

Às vezes conseguia sentir o olhar dele sobre mim e isso me fazia ficar orgulhosa. Estava conseguindo ficar à altura dele neste evento.

Quando um leilão que durou duas horas, fiquei observando várias pessoas dando lances altíssimos e fiquei surpresa quando Oliver comprou uma casa no lago.

Aquilo me fez olhá-lo com admiração.

— Isso é para você e nossos filhos futuramente — Meus olhos se encheram de lágrimas me fazendo tocar em seu rosto.

Oli se aproximou do meu e beijou meus lábios delicadamente. Acaricio sua barba rala e sussurro — Eu te amo muito.

— E eu mais a você.

Várias pessoas ficaram nos observando e pela primeira vez na noite eu não me importei com isso, só queria beijar meu namorado e dizer o tanto que estava feliz com ele.

Oliver estava pensando um futuro comigo, onde estaríamos juntos e com filhos. Mas se ele soubesse que o nosso futuro estava mais próximo do que imaginávamos?

Seguro a mão dele e a levo com calma até o meu ventre. Ele olhou para a direção onde estava sua mão e franziu as sobrancelhas.

— Lize o quê...

— Vamos ter um bebê.

O seu olhar foi de choque de começo, mas logo ele se transformou em amor e alegria. Fico surpresa quando ele se levanta e me agarra em seus braços, nos girando.

Escutamos aplausos pelo salão inteiro. Ninguém sabia qual era o real motivo daquilo tudo, só nós dois. Era a nossa felicidade privada.

Sua boca se apossou da minha e correspondi de bom grado o seu beijo apaixonado. Eu estava meio temerosa sobre esse gravidez repentina, não era algo que estava esperando, mas ao mesmo tempo era a alegria que estávamos precisando.

Tínhamos voltado há tão pouco tempo e tudo estava indo com calma, mas esse bebê, que há tão pouco tempo descobri sua existência, era a nossa âncora e estabilidade que precisávamos. Era o nosso pequeno pássaro de esperança.

— Quando você soube? — perguntou contra minha boca.

— Hoje à noite, quando você ficou irritado com minha demora no banheiro.

Ele passou as mãos pelo meu rosto e não conseguia conter seu sorriso crescente.

— Vamos embora, preciso aproveitar esse momento em segredo — sem se importar de se despedir das pessoas Oliver pegou minha bolsa em cima da mesa e fomos embora.

Fotos foram tiradas quando saímos do evento. Isso com toda certeza seria um prato cheio para as manchetes do dia seguinte. No caminho de volta paramos em

uma lanchonete e compramos hamburguês, batata frita e refrigerante.

Quando chegamos ao palácio nos acomodamos na cozinha onde comemos tudo e ao mesmo tempo estávamos tendo o nosso jantar romântico. Ele fez questão de me sentar no seu colo e passava a mão pela minha barriga plana.

— Você me surpreende cada vez mais, Lize — falou me abraçando fortemente.

— Este bebê e você são a minha maior felicidade.

Toco nas suas mechas escuras e beijo seus olhos, queixo, nariz, bochechas e por último sua boca.

— O bebê e eu te amamos muito.

Ficamos nos beijando por um tempo até que o celular dele começou a tocar loucamente dentro do bolso da calça.

— Deve ser meu novo secretário — bufou enquanto me levantava do seu colo.

— Sem problema, vou para o quarto tirar este vestido.

— Me espere na cama — deu uma piscadela marota.

Saio rindo da cozinha e vou para o quarto, onde entro no closet a procura de algum pijama. Pego uma calça de algodão e uma camiseta de Oliver.

Mordo meu lábio ao ouvir a porta do quarto ser aberta e fechada em seguida. Oliver tinha sido rápido com seu assistente.

— Você poderia demorar um pouco mais lá em baixo...

Paro de caminhar e falar ao ver a pessoa parada a minha frente, apontando uma arma na minha direção.

Capítulo 37

Tento me manter calma e não ficar nervosa, ficar dessa forma não iria me ajudar em nada. Tinha que agir com calma e tentar contornar aquela situação.

— Como você conseguiu entrar aqui? — Minha voz sai calma.

Eva olhou para o quarto, ainda apontando a arma na minha direção.

— Foi fácil, trabalhei aqui durante três anos e conheço cada lugar deste palácio, então eu sei onde tem e não tem segurança — deu de ombros.

Ela caminhou na minha direção e tenho vontade de dar alguns passos para trás, mas os meus pés não fazem o que quero.

— Isso tudo deveria ser meu — mexeu a arma na minha direção. — Tudo. Essas roupas, joias, tudo.

— Você pode ter tudo isso, eu dou — Balanço a cabeça sentindo medo.

Eva solta uma risada e por alguns segundos abaixou o revólver. Mas logo ela voltou a apontá-la para mim.

— Você é tão ingênua — Balançou a cabeça. — Eu quero o Oliver, quero a sua vida idiota, o amor que ele sente por você. Quero a riqueza, a fama.

— Eva...

— Eu tinha tudo em minhas mãos, Elizabeth — Ela me interrompeu. — Tinha Oliver em minhas mãos, estava quase conseguindo uma aliança em meus dedos.

Mas de repente ele terminou tudo e logo depois descobriu sobre mim e Marker.

— O Marker está aqui no palácio? — fico desesperada por Oliver.

— Aquele idiota foi embora sua boba, ele decidiu virar uma pessoa decente de uma hora para outra — suspirou irritada. — Mas eu não me importo com aquele inútil, ele já fez tudo o que eu queria.

— O que foi que ele fez?

— Tudo que aconteceu na vida de vocês foi plano meu. Eu que armei para vocês se separarem, tudo fui eu. Eu já estava na vida de vocês há mais tempo do que podem pensar. Marker não gostava de você quando o conheci e eu o fiz executar todo o meu plano — confessou. — Foi Marker que conseguiu o emprego de assistente, nós dois tínhamos um plano. Mas tudo começou a desandar meses atrás, e não sei como, mas Oliver descobriu tudo e nos proibiu de entrar neste país de merda.

Eva chegou mais perto de mim e senti o frio da arma no meu estômago.

— Mas Marker foi embora, dizendo que poderia viver de outra coisa, que a vida dele ainda não tinha acabado. Mas o problema é que eu não tenho nada nesta vida, eu só tinha o que Marker e Oliver me proporcionavam e isso eu não tenho mais — Seus olhos estavam dilatados.

Como um fecho de luz eu lembrei de onde já tinha visto Eva. Ela era a moça que Oliver beijava há três anos, quando vim dizer sobre a gravidez. Era Eva esse tempo todo, mas eu não conseguia lembrar.

— Eva...

— Eu quero matar você — Ela me cortou. — Quero muito, você precisar morrer para eu ter minha vida de volta!

Engulo em seco e dou um passo para trás, fazendo ela agarrar meu braço com força.

— Você não precisa fazer isso.

— É claro que eu preciso.

A porta foi aberta de repente e Oliver apareceu. Eva virou na sua direção e logo a arma estava apontada na direção dele.

— Eva — Ele olha para ela surpreso. — O que você...

— Surpresa — Ela riu. — Eu voltei, querido.

Oliver olhou entre mim e ela e viu como eu estava tremendo e com medo. Logo ele voltou prestar a atenção nela.

— Você pode abaixar essa arma?

— Não! Eu preciso terminar o que vim fazer — Ela estava distraída com ele.

Eu precisava fazer algo ou se não ela acabaria atirando em um de nós dois. E eu não poderia deixar isso acontecer. Dou alguns passos para trás e sem ela perceber eu pego um dos cabides sobrando.

— Você não poderia ter me deixado Oliver, não por ela — Eva dizia enquanto Oliver se mantinha firme olhando para ela.

— Nós podemos conversar se você abaixar a arma.

— Quem vai me garantir?

— Eu garanto.

Eva balançou a cabeça e disse — Não, você só está dizendo isso para eu não matar essa vagabunda.

— Eva, por favor.

— Eu só quero você de volta.

— Eu serei seu se você fizer o que estou pedindo.

— Nós seremos um casal novamente?

— Seremos tudo que você quiser.

Vejo quando Eva mostrou que iria abaixar o revólver e aproveito para acertar sua cabeça com o cabide de madeira. Uso toda minha força e quando atinjo sua cabeça Eva caiu no chão, mas não inconsciente. Aproveito para tirar o revólver da sua mão o jogando para longe quando me preparo para acertar sua cabeça novamente Oliver segura meus braços.

— Não faça isso, Lize.

Olho para a mulher jogada no chão com a visão desorientada. Sinto a adrenalina passar pelo meu corpo e logo abaixo meus braços.

— Essa desgraçada iria me matar!

— Mas não é legal você tentar matá-la também.

Solto o objeto e dou alguns passos para trás.

— Suma com essa mulher e a arma, antes que eu faça uma loucura.

Saio do quarto indo para outro bem longe dali, ao entrar no outro cômodo sinto minha barriga embrulhar e vou correndo para o banheiro, onde coloco toda minha janta para fora.

Meu corpo começou a tremer e toda adrenalina sumir do meu corpo. Fico sentada por um tempo no chão frio, sentindo todo aquele enjoo passar, mas a tontura vem.

Fecho os olhos e tento me concentrar em algo, para esquecer da minha quase morte, do quase tiro. Da louca da Eva que talvez tenha alguma fratura no crânio.

Eu a acertei com um cabide.

Nunca imaginei que tinha tanta força na minha vida. Eu nunca tinha sido agressiva daquela forma, mas fiz isso para me proteger, proteger o meu bebê.

Toco minha barriga e suspiro. Tudo está bem agora isso tudo só foi um susto que já passou. Não sei quanto tempo permaneço ali, só sinto meu corpo cansado e dolorido pela posição que estou.

Mas eu não queria levantar do chão, só queria descansar. Quando penso em levantar e deitar na cama alguns metros a minha frente, sinto dois braços quentes me rodeando.

— Está tudo bem? — Ele parecia preocupado.

Acenei com a cabeça e suspiro com os olhos fechados.

— Só estou cansada.

Oliver me levantou facilmente e fechou a tampa do vaso, logo depois dando descarga.

— Eva foi presa — sussurrou quando nos deitou na cama. — Ela não irá mais nos incomodar.

— Como pode ter certeza disso?

— Só confie em mim.

Toco no seu rosto e fico agarrada a ele.

— Não conseguimos aproveitar a novidade da gravidez.

— Ainda podemos aproveitar — Ele desceu o zíper do meu vestido. — Temos muito tempo para aproveitar.

Naquela noite não fizemos nada, ficamos somente abraçados e aproveitando a presença um do outro e Oliver me reconfortando.

Capítulo 38

Quatro meses depois...

Com os olhos ainda fechados consigo sentir o seu toque na minha barriga. Todos os dias eram assim, acordava com o seu toque, com seus beijos. Sem querer despertar naquele instante, me joguei em cima do seu corpo e suspiro — Só mais alguns minutinhos — peço com a voz rouca.

— Você anda muito preguiçosa nos últimos dias.

Sorrio contra seu peito. Esses últimos meses estavam sendo maravilhosos para nós. Eva tinha sido presa e logo sairia seu julgamento, o qual eu já sabia o que seria, a morte. Ela tinha desacatado uma ordem direta do rei e dessa forma ela iria arcar com a sua punição.

Também a descoberta da gravidez tinha feito nossas vidas mudar um pouco. Oliver acompanhava cada desenvolvimento da minha gestação e via todos os dias o encantamento disso. Percebia que ele estava mais feliz do que poderia imaginar. Era uma vida crescendo dentro de mim e aquilo era magnífico.

A livraria andava como planejado e tudo ocorria bem. Nicole sempre estava me ajudando e ela tinha se tornado uma grande amiga a cada dia. Vez ou outra eu via Chad que tinha ficado feliz com a minha gravidez e pelo meu relacionamento com Oliver, onde todo país tinha descoberto.

Claro que houveram aqueles comentários malvados sobre nós, por causa do que aconteceu anos atrás, do fiasco que foi nosso noivado de antes e de como tudo terminou. Mas agora estava sendo diferente. Oliver e eu não estávamos nos importando pelo o que os outros iriam pensar e sim de como iríamos seguir em frente e planejando a vida do nosso bebê.

Minha irmã estava radiante por saber que seria tia em breve e prometeu uma visita breve, para me ver com a barriga enorme de quase seis meses.

— Dormiu novamente? — Sou arrancada dos pensamentos e rio com as suas mãos nas minhas costas.

— Adoraria estar.

Com cuidado ele me deitou de volta na cama e ficou pairando sobre mim. Neste momento o olho e vejo seu belo rosto me olhando com admiração de sempre.

— Sabe — ele disse pensativo enquanto seguro uma mecha do meu cabelo. — Nós poderíamos casar.

Aquilo me pegou de surpresa e senti meu coração bater mais rápido com aquela sugestão.

Ele me olhava com simplicidade e um sorriso maroto brilhando nos seus lábios. Aquilo só poderia ser alguma brincadeira que ele estaria fazendo.

— O quê?

— Quero me casar, Lize — Revirou os olhos. — E você também quer se casar, sei disso.

Dou um tapa no seu ombro.

— Quem disse que eu quero? — Retruco fazendo-o examinar minhas feições. — Estou muito bem nos status que estou neste momento.

— Não está falando sério, está? — perguntou intrigado.

Eu estava me divertindo com aquela situação, decidi cutucar mais o seu ego, que estava começando a murchar.

— Estou, acho que ainda não estamos preparados para dar um passo tão grande como este.

Oliver saiu de cima de mim e se sentou no outro lado, me olhando com raiva.

— Vamos ter um filho, Elizabeth!

— Isso não significa que precisamos casar — Ajeito minha camisola, me levantando da cama.

— Não é o certo a se fazer — Passou a mão pelo cabelo escuro. — Muitos vão achar inadequado termos um filho fora do matrimônio.

— Quem se importava com isso? — Balanço a cabeça. — E todos já sabem que teremos um filho e só estávamos nos *conhecendo*.

— CONHECENDO? — Ele me olha irritado e não consigo ir contra o riso que irrompeu minha garganta. — Isso não tem graça, Elizabeth Cooper.

— Tem sim, querido — passo os dedos pelos fios de cabelo. — Você está ficando irritado por um casamento que talvez nem tenha.

Aquilo o fez se levantar da cama e andar na minha direção. Eu deveria ter um pouco de medo pela forma que ele movia os ombros e sua respiração acelerada, ele parecia um touro feroz. Mas estava gostando demais daquele jeito dele para temer alguma coisa.

— Existirá um casamento entre nós — Seus olhos pareciam duas tochas de fogo. Passo meus dedos nos pelos do seu peito e inclino minha cabeça para o lado, não tentando ingerir aquelas palavras malcriadas.

— Senhor das cavernas — Aquilo o irritou mais. — Não houve um pedido de casamento para existir um.

Seus olhos ficaram suaves de repente e sua forma irritada sumiu em um passe de mágica. Agarrando meus pulsos, e me puxando contra seu corpo ele sussurrou

contra minha boca.

— Srta. Cooper, quer se casar comigo?

Demoro por alguns segundos para respondê-lo.

— Esse pedido poderia ser mais romântico.

— Minha linda, maravilhosa e gostosa namorada, mãe dos meus filhos, quer se casar comigo?

— Filhos?

— Isso mesmo.

Um sorriso cresceu pelo meu rosto e dou um pequeno beijo na sua boca.

— É claro que quero me casar com você.

— Mesmo?

— Sim.

Mesmo minha barriga crescida nos impedisse de um contato mais direto, Oliver me puxou pela nuca e grudou nossas bocas, tirando todo ar que existia dos meus pulmões. Fazendo meus joelhos ficarem bambos, e agradeço por ele estar me segurando firmemente.

Seus braços me seguravam com amor e firmeza. Era como se ele nunca mais quisesse me deixar. Beijo seus lábios e passo minhas mãos pelos seus braços firmes e desço até o cós da sua calça de pijama. Entendendo o que eu queria, Oliver se afastou e beijou meu queixo.

— Queria muito satisfazê-la desta forma, mas vamos nos atrasar para a consulta do bebê.

Ele deposita a mão na minha barriga e eu respiro fundo. Fazia alguns dias que não transávamos e isso estava me deixando frustrada. Sentia meu corpo implorando pelo dele, mas nós não estávamos tendo muito tempo para isso. Oliver estava cheio de reuniões com assessores de alguns presidentes de outros países, e via como aquilo era estressante para ele e cansativo. E eu também estava cansada por causa da loja e gravidez, por isso não cobrávamos um do outro, mas isso não significava que estava feliz com aquilo.

Com a cara fechada vou para o banheiro, onde começo a escovar os meus dentes. Há várias coisas minhas ali no quarto, banheiro. Sentia-me mais em casa aqui do que no colchão no segundo andar da livraria.

— Não fique assim, Lize — Oliver entrou no banheiro e me abraçou.

Irritada termino de escovar os dentes e prendo meus cabelos.

— Acho que vou dormir na livraria hoje.

— Elizabeth.

— Tenho muito trabalho — Eu me afasto dele enquanto tiro minha roupa.

— Isso é por causa do sexo?

— Nem tudo se resume a isso — retruco. — Como você precisa trabalhar eu também preciso. Depois da consulta ficarei na livraria resolvendo alguns assuntos que estou deixando muito em cima da Nicole e não acho que irei poder vir para cá.

Apoiado na pia, Oliver me encarava como se eu fosse algo que precisasse ser estudado. Meus hormônios estavam me deixando fora de mim e com qualquer coisa me sentia irritada e sensível ao mesmo tempo.

— Você é irritante.

— É por isso que combinamos tanto.

Tiro minha calcinha e entro no box, ligando o chuveiro no quente. A água bate na minha barriga e sinto meu bebê se mexer devagar. Passo os dedos pelos pequenos relevos na barriga e sinto minha irritação sumir.

Minha barriga não era tão grande como imaginei que ficaria com seis meses, mas ela estava ali evidente para quem quisesse ver. As mudanças mais drásticas no meu corpo foram meus seios que estavam maiores e os meus quadris que tinham aumentado um pouco, fora isso nada diferente. Eu não sentia os famosos desejos e os enjoos normais de sentir não vieram, posso dizer que minha gravidez estava sendo calma.

Distraída com o bebê chutando não percebo Oliver entra no box, só sinto sua presença quando ele me abraçou por trás e colocou as mãos na minha barriga acompanhando os movimentos do nosso filho.

— Irei dormir com você na livraria — beijou meu pescoço.

— Não é necessário.

Suspirando contra minha pele Oliver resmunga — Você poderia ser mais fácil.

— E qual seria a graça disso?

Terminamos o banho e nos vestimos. Coloco uma calça, camiseta folgada e um casaco por cima. Calço minhas botas de cano longo sem salto.

O caminho para o consultório da Dra. Greene foi calmo e descontraído. Oliver estava mais ansioso pela consulta do que eu. Ao chegarmos a recepcionista nos recebeu sorrindo, porém, para Oliver. Pego minha ficha e estreito meus olhos na direção da moça que logo disfarçou e voltou para suas pranchetas.

Minutos depois fomos atendidos. A médica nos recebeu com um grande sorriso e logo ela me pediu para me deitar na maca e levantar a blusa e abrir o botão da calça.

Passando um gel pela minha barriga ela começou a passar o aparelho pela minha barriga.

— O bebê está muito bem e no tamanho certo para quase seis meses.

Oliver segurava minha mão e perguntou — Já pode ver se é menina ou menino?

— Claro que sim, só temos que ver se o bebê vai estar ao nosso favor — brincou passando novamente o aparelho pela minha barriga. Ela apontou para a imagem.

— Aqui está a borboletinha do bebê.

Sorriu quando ela diz isso e Oliver olha sem entender por alguns segundos, mas logo abriu um largo sorriso e beijou minha boca.

— Vamos ter uma menina — comemorou.

— Nossa pequena princesa.

— Nossa — beijou minha boca novamente.

Epílogo

Um ano depois...

Várias mulheres estavam ao meu redor, terminando de ajeitar meu cabelo e maquiagem. Eu estava tendo literalmente um dia de princesa, mas aquilo não diminuía o nervosismo que corria pelo meu corpo.

— Olha quem veio visitá-la — Ella apareceu com Charlotte nos braços.

Pego minha bebê e ela logo abre seu sorriso banguela, que dava para ver seus primeiros dentinhos nascendo. Cheiro seus poucos cabelos escuros e sinto seu aroma de bebê.

— Ela deu muito trabalho? — pergunto para minha irmã.

— Claro que não, essa pequena é um doce — Ella toca a bochecha gordinha da minha filha.

Charlotte cada dia parecia mais com Oliver, com seus cabelos escuros e feições doces. Os seus olhos eram iguais aos meus, mesmo que do pai fossem também azuis, mas eu conseguia me ver naqueles belos olhos.

Logo a minha pequena faria um ano, e esse um ano seria de muita felicidade. Esse tempo que passou muita coisa não tinha mudado. Eu e Oliver tínhamos tomado a decisão de morarmos juntos logo depois de nossa filha nascer e com muita sobrecarga na vida de mãe e noivado, eu tinha decidido fazer Nicole minha sócia e assim ela cuidava mais tempo da livraria, mas sempre que podia passava por lá e a ajudava.

Mas o meu foco desde a descoberta da gravidez, foi minha filha, passava o meu tempo inteiro dedicado a ela e seu crescimento, que estava acontecendo muito

rápido. Eu, Oliver e Charlotte éramos uma família completa. E via como era a dedicação de Oliver em nós duas.

Sempre que podia ele ficava com nós duas, mas nos últimos meses nós mal nos víamos direito, ele estava fazendo várias viagens, onde vez ou outra eu o acompanhava com a nossa miniprincesa.

Sou arrancada dos meus pensamentos com um choramingo da minha menina e vejo a mesma fazer uma careta. Eu sabia muito bem o que ela queria. Rapidamente abaixo um lado do robe e minha pequena abocanha meu peito com gosto.

Toco seu rostinho e seus grandes olhos azuis me encaravam com amor e admiração. As mulheres sorriram para minha filha enquanto colocava mais grampos no meu cabelo e terminavam de passar batom na minha boca.

Só faltava vestir o vestido de noiva e estaria pronta para subir ao altar e dizer sim para o amor da minha vida que provavelmente estava me esperando neste momento.

Quando Charlotte se deu por satisfeita, cubro meu peito e espero ela arrotar e em seguida Ella pego-a do meu colo e a deu para a babá que estava ali o tempo todo, sem eu perceber.

Quando a babá saiu com a minha filha, me levanto da cadeira e admiro minha imagem no espelho. Meu rosto está maquiado, mas não muito. Meu cabelo estava preso em um coque moderno, com tranças laterais e alguns fios soltos.

Viro para o meu vestido pendurado no cabide e fico animada para vesti-lo. Desta vez tudo daria certo, desta vez eu entraria naquela igreja e prometeria perante a todos amar meu noivo para sempre e ficar junto dele pelo resto das nossas vidas.

Mas antes que eu chegue perto do meu vestido ouvi uma batida na porta e a mesma foi aberta segundos depois, revelando meu noivo.

— Oliver o que você está fazendo aqui? — Antonella parou na frente dele. — Você não pode ver a noiva.

Meu noivo revirou os olhos e passou pela minha irmã, onde a mesma bufou olhando raivosa na direção dele. Instantes depois pareceu Matthew na porta, seu rosto estava vermelho.

— Tentei segurá-lo, mas ele...

— Eu só pedi uma coisa para, uma coisa! — Ella o interrompeu.

— Querida.

— Não diga nada — Levantou a mão e virou na minha direção. — Você tem que

terminar de se arrumar, e não pode ter empecilhos a interrompendo.

— Essa indireta foi para mim cunhada?

— Se a carapuça serviu.

Eu não conseguia reconhecer minha irmã naquele momento, ela parecia um pouco irritada naquele instante, mas eu sabia o que e quem a estava deixando daquele jeito. Giovanna tinha ido embora de Nefarez e pelo jeito ela não voltaria tão cedo para casa, era o que minha irmã dizia e por isso ela estava tão irritada desse jeito. Sua raiva toda estava em Matthew, os dois não estavam indo muito bem desde que Giovanna começou dar problema. Parecia que eles estavam em crise, e isso não era nada bom para eles dois.

Oliver revirou os olhos e me fitou.

— Nos deixe a sós por alguns minutos.

Minha irmã nos encarou por alguns segundos antes de desistir e sair do quarto, com Matthew falando algo para ela, fazendo a mesma fechar mais a cara e dizer algo rude para o mesmo.

Quando estávamos a sós, Oliver me abraçou fortemente e beijou minha boca com fervor, não me importando se minha boca ficaria borrada por aquele beijo, só queria sentir o seu gosto. Suas mãos passam pela lateral do meu corpo, que logo se acendeu com o seu simples toque.

— Mal posso esperar para hoje à noite — diz mordiscando meu lábio.

— Também mal posso esperar.

Fazia quase cinco dias que não dormíamos juntos e não nos tocávamos, tudo por causa dos últimos preparativos do casamento que foi feito na velocidade da luz.

Tocou meu rosto com delicadeza e suspirou se afastando, seus olhos claros me olhavam com tanta doçura que eu duvidava que nossa filha também tinha puxado aquele olhar dele. Confesso que a nossa Charlotte era completamente parecida com Oliver, mas esperava que quando nossa pequena crescesse eu encontrasse algo meu nela. Não era justo para uma mãe que sua filha puxe completamente o pai!

— Precisava beijar você e ter a segurança que dessa vez daria certo — confessou com o rosto levemente vermelho.

— Daqui a pouco estaremos casados.

Sorrindo me beijou e se despediu. Logo depois Ella entrou no quarto e seu rosto estava fechado.

— Está tudo bem? — pergunto enquanto ela me ajudava a vestir o vestido.

— Só problemas no meu casamento, mas nada que eu consiga resolver — forçou um sorriso. — Mas hoje não é dia para se falar disso, é seu casamento e você tem que se concentrar nisso.

Meu vestido tinha ficado perfeito no meu corpo, que tinha ganhado mais curvas depois da gestação. O vestido branco, rendado era totalmente delicado, as rendas das mangas eram delicadas e bordadas com perfeição. A renda ia até a minhas costas, que eram cobertas por elas até a metade das costas, e os botões do vestido faziam um belo contraste com a renda.

O vestido não tinha uma calda longa como todos queriam que tivesse, mas eu preferi algo curto e que não rastejasse pelo salão todo. A pequena calda tinha as rendas com o tecido branco.

Pronta eu seguro o buquê de rosas brancas. Eu neste momento me sentia mais pronta do que nunca estive a minha vida toda. Eu finalmente iria me casar!

O caminho todo Ella me fez companhia, como Nicole que estava lá como esperado. Tinha muitas pessoas na grande igreja, mas do que eu pensaria ter. Mas ali era o casamento de um rei com uma mulher comum, que tinha uma irmã rainha.

Tudo estava acontecendo perfeitamente e ver a nossa filha nos braços na tia, fez meu coração dar piruetas no meu peito. Ela estava com um vestido branco com bordados rosa e uma pequena coroa de flores na sua cabecinha.

Ela riu para mim e balançou seus pequenos braços e pernas, via como ela estava feliz por nós.

A cerimônia tinha ocorrido como planejávamos. Tínhamos feito nossos votos perante o padre e finalmente estávamos juntos, como queríamos.

Oliver me abraçou fortemente quando estávamos no salão da recepção e cumprimentando os convidados, que pareciam felizes por nós.

O perfeito de tudo aconteceu na nossa dança, nos movimentamos calmamente e cada um guiando o outro pela pista de dança.

— Está tudo perfeito — plantou um beijo na minha testa. — É como imaginei para nós.

Toco no seu rosto e sorrio mais.

— Finalmente estamos juntos e dessa vez ficaremos assim para sempre.

— Com toda certeza.

Oliver me beijou com amor e devoção. Ali estava o coisa mais certa que fiz na minha vida. Nos seus braços eu me sentia em casa e nada poderia nos separar. A

nossa história estava somente começando, só estávamos terminando mais uma página das nossas vidas e partindo para outra, onde haveriam descobertas e caminhos para seguir.

Fim.

Table of Contents

[A Realeza](#)

[Duologia Reis e Rainhas – Livro 2](#)

[Epígrafe](#)

[Prólogo](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Capítulo 23](#)

[Capítulo 24](#)

[Capítulo 25](#)

[Capítulo 26](#)

[Capítulo 27](#)

[Capítulo 28](#)

[Capítulo 29](#)

[Capítulo 30](#)

[Capítulo 31](#)

[Capítulo 32](#)

[Capítulo 33](#)

[Capítulo 34](#)

[Capítulo 35](#)

[Capítulo 36](#)

[Capítulo 37](#)

[Capítulo 38](#)

[Epílogo](#)